

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (FIC)  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

EMILLY LETICIA VIEIRA DE SOUZA

**POLÍTICA DE INDEXAÇÃO EM BIBLIOTECA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DAS  
DIRETRIZES UTILIZADAS EM UNIDADE DA REDE DE ENSINO PRIVADA DE  
GOIÂNIA, POR PROTOCOLO VERBAL**

GOIÂNIA

2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

### 1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome completo da autora: Emilly Leticia Vieira de Souza

Título do trabalho: Política de indexação em biblioteca escolar: uma análise das diretrizes utilizadas em unidade da rede de ensino privada de Goiânia, por protocolo verbal

### 2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [ X ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

#### Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Lais Pereira De Oliveira, Professora do Magistério Superior**, em 08/03/2023, às 15:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Emilly Leticia Vieira De Souza, Discente**, em 08/03/2023, às 17:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **3581378** e o código CRC **7443998F**.

EMILLY LETICIA VIEIRA DE SOUZA

**POLÍTICA DE INDEXAÇÃO EM BIBLIOTECA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DAS  
DIRETRIZES UTILIZADAS EM UNIDADE DA REDE DE ENSINO PRIVADA DE  
GOIÂNIA, POR PROTOCOLO VERBAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial, para a obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Lais Pereira de Oliveira.

GOIÂNIA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Souza, Emilly Leticia Vieira de.

S729p Política de indexação em biblioteca escolar: uma análise das diretrizes utilizadas em unidade da rede de ensino privada de Goiânia, por protocolo verbal/ Emilly Leticia Vieira de Souza. — 2023.

94 f. : il. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) — Universidade Federal de Goiás, 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Lais Pereira de Oliveira.

1. Política de Indexação 2. Biblioteca Escolar. I. Oliveira, Lais Pereira de. II. Título.

CDU 025::027.8

EMILLY LETICIA VIEIRA DE SOUZA

**POLÍTICA DE INDEXAÇÃO EM BIBLIOTECA ESCOLAR: UMA ANÁLISE DAS  
DIRETRIZES UTILIZADAS EM UNIDADE DA REDE DE ENSINO PRIVADA DE  
GOIÂNIA, POR PROTOCOLO VERBAL**

Trabalho apresentado à banca examinadora da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial, para a obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia, apresentado em 14 de fevereiro de 2023, pela Banca Examinadora constituída pelas seguintes professoras:

Lais Pereira de Oliveira

Profa. Dra. Lais Pereira de Oliveira.  
Presidente da Banca Examinadora  
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Luciana Cândida da Silva

Profa. Dra. Luciana Cândida da Silva  
Membro Examinador  
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Dedico este trabalho a Deus, por me proporcionar cada detalhe motivante da vida e dos agradecimentos desta construção.

## AGRADECIMENTOS

De modo a externalizar apenas um pincelamento, de toda a minha gratidão ao processo que me permitiu chegar até a essa escrita, agradeço a tudo e a todos que da minha trajetória fizeram parte, mas, principalmente, a quem a planejou e fez com que tudo se realizasse de forma plena, Deus.

Agradeço a mim, que tive força e motivação para seguir e finalizar mais uma etapa em minha vida, me transformando todos os dias, com objetivo de melhorar não só a mim, como também, o de conseguir alcançar e servir como motivação para que outros também consigam seguir os caminhos com que desejam trilhar sendo gratos não só aos resultados, mas a todos os aprendizados proporcionados pela trajetória. Assim, devo agradecer especialmente às pessoas que de muito perto tornaram a caminhada menos árdua e mais gratificante, com inúmeras conexões, aprendizados, conquistas e comemorações. Agradeço e dedico, então, não só o que faço, mas também quem sou à ...

Minha família, que como pilar em todos os momentos, possibilitou em tudo que pôde e acreditou ser o melhor mediante as minhas escolhas. Especificamente, as mulheres as quais sempre tive como total referência para tudo na vida, a minha avó Maria Vieira da Silva, a minha mãe Leidyane Vieira da Silva e a minha tia Cristiane Vieira da Silva. As três, cada uma com seu trajeto, experiências e personalidade, me ensinaram e foram exemplo de amor, união, força, garra e resistência em meio aos mais diversos contextos.

Minha irmã Evelyn Fernanda Vieira da Silva e o meu namorado Arthur Gomes Zeferino de Faria, pois, foram guerreiros em relação a compreensão e suporte emocional nos momentos em que a rotina se apertava, me mostraram que há momentos de ser colo e outros de ser acalentado. Além disso, de modo muito especial, apoiaram e vibraram em cada decisão, realização e conquista ocorrida academicamente e pessoalmente.

Amiga e madrinha da biblio, Heloísa Afonso Rodrigues da Costa, que me apresentou não só a vida na academia, como também, o cuidado, companheirismo e o valor da amizade constituída, a partir da lealdade e da doação mútua sem necessidade de cobranças.

Amiga, Mirielly dos Santos Dourado, que acompanhou desde o primeiro dia (literalmente) e mais ainda no fim, nas trocas de choro e desabafos após nossos trabalhos e principalmente orientações, porém, também, esteve nas conquistas e concretizações de momentos gratificantes, sendo outro exemplo de cuidado por amor na minha vida.

Minha orientadora, Lais Pereira de Oliveira, que com seu jeito mais singelo e humano, tornou-se um exemplo de pessoa em minha vida, de modo que carregarei não só na minha

formação acadêmica, porém, em quem me tornei a cada encontro *on-line*, presencial, *e-mails* etc.. desde o primeiro contato. Sua dedicação e comprometimento com a real formação humana sempre será motivo de admiração.

Professores de todas as disciplinas e orientadores de PIBIC e monitorias, que me mostraram o lado trabalhoso, mas, também, o mais recompensador da docência e da luta por reconhecimento de uma profissão tão essencial a todos.

Universidade Federal de Goiás que sempre esteve presente em minha vida de algum modo, e que ao adentrar nela como graduanda mostrou-me diariamente que sempre estive certa ao querer, conseguir e escolher viver a experiência que uma instituição de ensino superior pública proporciona na formação pessoal e profissional, com ênfase à criticidade e a valorização social.

A Biblioteconomia e a todos que lutaram e continuarão lutando, defendendo-a e representando-a, nos mais diferentes ambientes de atuação, em uma sociedade que não incentiva a busca por crescimento pessoal e intelectual por meio do uso da informação e do conhecimento.

*“A ciência mais útil é aquela cujo fruto é o mais comunicável.”*

*Leonardo da Vinci*

## RESUMO

Aborda a política de indexação em um tipo específico de unidade de informação e ao seu foco de atendimento. Objetiva analisar, via protocolo verbal, as diretrizes adotadas pelo bibliotecário na indexação de assunto em biblioteca escolar, capazes de refletir em uma política de indexação adequada, com base na literatura biblioteconômica. Caracteriza-se como pesquisa exploratório-descritiva, qualitativa na forma de estudo de caso. Demonstra por meio da contextualização do campo de estudo até a finalização do processo de construção de uma diretriz de indexação institucionalizada, e enfatiza os pontos de tomadas de decisões e suas influências no desenvolvimento do ambiente escolar. Evidencia, assim, a importância de haver uma política de indexação em bibliotecas escolares, permitindo concluir, que, além de tê-la, é preciso que essa seja bem construída, detalhada o suficiente para abranger todo o processo e embasada por análise contextual do ambiente e dos elementos de indexação com suas possíveis atribuições.

**Palavras-chave:** Organização da informação. Tratamento temático da informação. Política de indexação. Biblioteca escolar.

## **ABSTRACT**

It addresses the guidelines adopted in school libraries for the elaboration of an indexing policy to the detriment of literature, with a view to the type of information unit and its focus of service. It aims to analyze and point out, based on the literature review in the area, the main aspects to be considered in the process of elaborating a policy for the school library. It is characterized as an exploratory-descriptive, qualitative research in the form of a case study. It demonstrates through the contextualization of the field of study until the completion of the process of building an institutionalized indexing guideline, and emphasizes the decision-making points and their influences on the development of the school environment. Thus, it highlights the importance of having an indexing policy in school libraries, allowing the conclusion that, in addition to having it, it must be well constructed, detailed enough to cover the entire process and based on a contextual analysis of the environment and the indexing elements with their possible attributions.

**Keywords:** Information organization. Subject representation. Indexing Policy. School library.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Organização da informação: descrição física e de assunto .....	24
Figura 2	Correntes do TTI e suas influências .....	27
Figura 3	Hierarquia do TTI .....	29
Figura 4	Organização do roteiro de aplicação do Protocolo Verbal .....	55
Figura 5	Aplicação do Protocolo Verbal .....	58
Figura 6	Livro indexado durante o protocolo verbal .....	64
Figura 7	Busca e identificação do material .....	65
Figura 8	Ações realizadas para registro bibliográfico .....	66

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Coleta de dados e sua vinculação aos objetivos geral e específicos .....	54
Quadro 2	Tópicos desenvolvidos durante a aplicação do protocolo verbal .....	56
Quadro 3	Desenho da pesquisa: objetivos específicos .....	59
Quadro 4	Características da indexação utilizada na BE .....	73

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BE	Biblioteca Escolar
BN	Biblioteca Nacional
BRAPCI	Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CI	Ciência da Informação
CRG	Classification Research Group
DC	Descrição de Conteúdo
DB	Descrição Bibliográfica
DSI	Disseminação Seletiva da Informação
ISKO	International Society for Knowledge Organization
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
LC	Library of Congress
LISA	Library & Information Science Abstracts
NBR	Norma Brasileira
OI	Organização da Informação
PI	Política de Indexação
PIBIC	Programa de Iniciação Científica e Tecnológica
PV	Protocolo Verbal
RVBI	Rede Virtual de Bibliotecas
SRI's	Sistemas de Recuperação da Informação
TI	Tratamento da Informação
TTI	Tratamento Temático da Informação
UI	Unidades de Informação

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
1.1	JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA .....	14
1.2	OBJETIVOS .....	15
<b>1.2.1</b>	<b>Objetivo Geral .....</b>	<b>15</b>
<b>1.2.2</b>	<b>Objetivos Específicos .....</b>	<b>16</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>17</b>
2.1	ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO (OI) NA BIBLIOTECONOMIA E NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (CI) .....	17
2.2	DIMENSÕES DA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO (OI) .....	21
2.3	TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO (TTI) .....	25
2.4	INDEXAÇÃO .....	31
2.5	POLÍTICA DE INDEXAÇÃO (PI) .....	37
<b>2.5.1</b>	<b>Política de Indexação (PI) composição elementar .....</b>	<b>40</b>
<b>2.5.2</b>	<b>Política de Indexação (PI) em Biblioteca Escolar (BE) .....</b>	<b>44</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>48</b>
3.1	DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA .....	48
3.2	UNIVERSO E AMOSTRA .....	49
3.3	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA .....	50
3.4	INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETAS DE DADOS .....	51
3.5	ETAPAS DA PESQUISA .....	57
3.6	PROCEDIMENTO DE ANÁLISE DE DADOS .....	57
3.7	DESENHO DA PESQUISA .....	59
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>60</b>
4.1	DESCRIÇÃO CONTEXTUAL DA BIBLIOTECA ESCOLAR (BE) .....	60
4.2	APRESENTAÇÃO DOS ELEMENTOS E CARACTERÍSTICAS DA INDEXAÇÃO .....	64
4.3	APLICAÇÃO DO PROTOCOLO VERBAL (PV) .....	78
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>79</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>82</b>
	<b>APÊNDICE A – Roteiro de aplicação do protocolo verbal .....</b>	<b>89</b>
	<b>APÊNDICE B – Atribuições dos elementos de indexação .....</b>	<b>91</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo globalizado, no qual vivemos, torna imprescindível haver formas de organização dos distintos conteúdos produzidos, não apenas para as pessoas se comunicarem por meio de registros informacionais, como também, recuperá-los independente do formato em que estiverem. Desse modo, a organização da informação (OI), conforme Bräscher e Café (2008), é um processo que abrange a descrição física e a de assunto dos objetos informacionais, e auxilia no processo de registro e armazenamento desses, a partir de práticas que viabilizam o acesso do conhecimento contido na informação. Para tanto, a OI conta com procedimentos que facilitam a seleção, busca e recuperação da informação.

Logo, a OI tem o Tratamento Temático da Informação (TTI), como uma de suas dimensões. Este, abrange ações de representação do teor documental, por meio do estabelecimento de relações e contextualizações entre os diversos conhecimentos, de forma que façam sentido entre si, atribuindo-lhes significado aceitável tanto para o público definido quanto para o sistema que irá recuperá-lo ao responder às necessidades de busca dos usuários.

No âmbito do TTI tem-se o processo de indexação, realizado com o objetivo de representar as informações por meio de termos que serão requisitados no sistema da unidade de informação (UI). Assim, a indexação tem caráter organizador, com base no assunto documental, que se torna passível de recuperação no momento da busca.

De forma a direcionar e auxiliar no processo de indexação, existe a política de indexação (PI), que com suas diretrizes definidas orienta o bibliotecário a realizar um trabalho que cumpra com o propósito de evidência temática, atendendo o sistema e o usuário que servirá. A PI traz diretrizes baseadas em tomadas de decisões que interferem no resultado final do ato indexador, portanto, torna-se essencial para uma organização e recuperação satisfatória do conjunto objeto de indexação.

Ao considerar que as unidades de informação podem ter ou não uma política de indexação, a pesquisa se volta a esse contexto. Dedicase, sob esse fato, ao estudo dos elementos que garantem o bom desempenho da atividade de indexação de assunto dentro de unidades de informação e validam a importância que a PI traz, especificamente, às bibliotecas escolares (BE).

A BE é um agente social formador de cidadãos que estão expostos a informação a todo momento. Conforme a International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA) (1999), bibliotecas escolares propiciam formação informacional e ideais fundamentais para uma atuação bem-sucedida na sociedade, baseadas na informação e no conhecimento,

além disso, habilitam os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolvem a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos conscientes.

Por isso, entende-se a existência de registros do conhecimento, disponíveis à comunidade escolar, essencial para garantir o acesso à informação e a uma educação de qualidade. Torna-se, assim, imprescindível uma PI nas BE, para que essas possam exercer efetivamente o seu papel de agente educador e formador social, impulsionadas por uma sistemática de trato informacional efetivo, em nível de assunto.

Em vista desses esclarecimentos, o trabalho, ao abordar a temática PI nas BE, possui estrutura composta pelo capítulo 1, que contém esta introdução, vincula-se posteriormente a justificativa, o pressuposto central da pesquisa, o problema de pesquisa, o objetivo geral e os específicos. Consecutivamente, o capítulo 2 traz a revisão de literatura; o capítulo 3 detalha a metodologia utilizada; o capítulo 4 apresenta a análise e interpretação dos dados; e o capítulo 5 finaliza com a conclusão.

## 1.1 JUSTIFICATIVA E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

A definição do tema e a estruturação deste trabalho decorreu do contato da pesquisadora, ao longo da graduação, com diversos materiais a respeito da importância profissional do bibliotecário do ponto de vista social, tornando perceptível não apenas o fato de ser sempre imprescindível discutir assuntos recorrentes na Biblioteconomia, como também, abrir espaço para que perspectivas diferentes sejam postas a reflexões.

A escolha deste objeto de estudo adveio de diferentes motivações, abarcadas pela formação crítica e a instigação advinda do ambiente acadêmico, como participações em projetos de pesquisas, experiências que abrem caminhos e possibilidades de investigação dentro do campo biblioteconômico. Paralelo a isso, outro aspecto motivador foram as discussões, junto à disciplina de Indexação e Resumos, acerca da relevância que a indexação possui para unidades de informação, e ainda, como os profissionais da área devem dá-la a devida atenção, realizando um processo organizado e direcionado decorrente da elaboração, implantação e utilização de uma política norteadora do processo.

Atentando-se para questões teóricas, esta pesquisa abre oportunidades de discussão a respeito de uma temática relevante na Biblioteconomia que não tem tido devida abertura quando aplicada às BE. Sendo assim, traz contribuições à área de modo a agregar análises teóricas e práticas, e esclarecer pontos essenciais em relação à importância da política de indexação para o bom desempenho das atividades de organização e tratamento dentro de

unidades de informação, como as bibliotecas escolares. No que concerne a questões práticas, a abordagem de uma diretriz para o processo de indexação pode evidenciar o contributo que os recursos utilizados para análise, representação e recuperação da informação trazem, por meio da facilitação do serviço e do atendimento às demandas da unidade.

Em decorrência dessas questões, como contributo à classe bibliotecária, traz-se o conhecimento das formas com que são dispostas e utilizadas as diretrizes de indexação, ao detalhar os processos envolvidos e seus ganhos pontuais, auxiliando em futuras tomadas de decisões a respeito da implantação e utilização de uma política. Outra contribuição dá-se para os procedimentos voltados às bibliotecas escolares, tendo em vista a explanação dos mais adequados, conforme a literatura, e de como são realizados enfatizando as contribuições advindas da implementação de uma PI.

A problemática ou comumente chamada de problema de pesquisa é considerada, por Silva e Menezes (2001), como ponto de partida da pesquisa, posto o fato da pesquisa científica e toda a sua construção ter foco na busca de esclarecimentos que envolvem a questão problema. Desse modo, percebe-se tal elemento como ponto crucial para o desenvolvimento da pesquisa.

Assim, aqui, por reconhecimento a essencialidade da PI para as UI e a sua colaboração no bom desenvolvimento de atividades que envolvem a busca e a recuperação de informação, a problemática pela qual os objetivos desta pesquisa estão direcionados é “Quais as diretrizes adotadas pelo bibliotecário na indexação de assunto em biblioteca escolar, capazes de refletir em uma política de indexação adequada?”.

## 1.2 OBJETIVOS

Os objetivos, com base no que afirma Silva e Menezes (2001), representam a intenção do autor ao propor a pesquisa. Em vista disso, é por meio da definição dos objetivos que será realizada a síntese do que se pretende alcançar com a pesquisa, ou seja, é por eles que se chegará a possível resposta da pergunta problema. Logo, as autoras definem o objetivo geral como o foco e objetivo principal da busca, e os objetivos específicos enquanto o detalhamento de ações que levarão ao alcance do objetivo geral, ambos descritos na sequência.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Analisar, via protocolo verbal, as diretrizes adotadas pelo bibliotecário na indexação de assunto em biblioteca escolar, capazes de refletir em uma política de indexação adequada com base na literatura biblioteconômica.

### **1.2.2 Objetivos Específicos**

a) Esquematizar, com base na revisão de literatura emanada de artigos de periódicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, a importância da política de indexação e os elementos que a compõem;

b) Mapear as diretrizes utilizadas pela biblioteca escolar da unidade da rede privada de Goiânia no processo de indexação;

c) Comparar as práticas executadas pela biblioteca escolar da unidade da rede privada de Goiânia e as emanadas pela literatura, de modo a dar evidência a uma possível política para essa unidade.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

Com o intuito de amparar a pesquisa no desempenho dos objetivos geral e específicos, o presente capítulo aborda aspectos pontuais a respeito da política de indexação e da biblioteca escolar.

Sobre o embasamento deste trabalho pontua-se que, inicialmente, o levantamento foi realizado por meio de buscas simples na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), sob a utilização dos termos “Política de indexação” e “Biblioteca escolar”; “*Indexing Policy*” e “*School library*” em português e inglês, delimitados por aspas e por filtro com ano inicial 1972 e final 2022.

Ao considerar o baixo retorno da temática unificada por completo nas duas bases, soma resultante em 4 produções, partiu-se para um levantamento em portais de publicações periódicas em busca de materiais que tratassem, separadamente, dos dois eixos temáticos direcionadores do trabalho e dos subtópicos que traçam o caminho até estes. Além disso, livros e artigos de conhecimento da autora e da orientadora, unidos aos materiais que compuseram ementa de disciplinas da graduação voltadas ao campo de estudo. Esses trabalhos, foram amparo para as próximas seções ao compor as referências bibliográficas utilizadas.

Portanto, a discussão estrutura-se a partir de dois tópicos principais: o primeiro contextualiza a OI até chegar no contexto de importância, elaboração e uso da PI; e o segundo traz uma abordagem conceitual e prática da BE.

### 2.1 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO (OI) NA BIBLIOTECONOMIA E NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (CI)

A respeito da conceituação de termos base que são parte da prática diretriz desta seção tem-se, conforme Lima e Alvares (2012), que organizar é analisar e ordenar um material de modo que, ao ser representado e registrado, seja possível a sua recuperação. Em relação à informação, os autores definem-na como conjunto de dados que permitem a extração de significado. Ou seja, “a organização da informação é um processo de arranjo de acervos tradicionais ou eletrônicos realizado por meio da descrição física e de conteúdo de seus objetos informacionais” (CAFÉ; SALES, 2010, p. 118).

Compreende-se, então, que a organização da informação tem como objetivo a recuperação de objetos informacionais e o fornecimento de acesso ao conhecimento

estruturado, sendo realizado por meio da representação da informação. Esse aspecto torna essencial enfatizar que a OI se mantém presente desde o surgimento da humanidade, como objeto de investigação. Isso porque a sociedade obteve meios de deixar pistas e elementos que colaborassem com a perpetuação do conhecimento, promovendo, assim, a produção e disseminação das primeiras informações registradas e o desenvolvimento de estudos a este respeito ao longo dos anos (LIMA; ALVARES, 2012).

Conforme Pando e Almeida (2019), a organização da informação é uma área de estudo ainda não consolidada como ciência, porém, apresenta relevantes contribuições, amparando-se nos campos científicos da Biblioteconomia e Ciência da Informação. Esse fato é evidenciado ao considerar que, para Café e Sales (2010), a OI está conceitualmente alicerçada na Ciência da Informação (CI) e possui a função de organizar materiais, auxiliando na melhor compreensão dos arranjos e, conseqüentemente, na facilitação da recuperação dos itens informacionais registrados.

Outro estabelecimento pertinente, para o contexto a ser desenvolvido aqui, é a afirmação de que a organização da informação:

exerce uma atividade nuclear enquanto mediadora, sendo responsável por estabelecer uma ponte entre a representação e o uso da informação caracterizando, assim, seu papel, quando se lida com objetos informacionais. Nesse sentido, a OI tem como função resumidamente, organizar registros de informação para arranjá-los sistematicamente, de forma a possibilitar a recuperação e posterior uso (VIEIRA; PINHO, 2015, p. 112).

Guimarães (2008; 2009), por sua vez, destaca que a OI atua de modo nuclear, pelo seu caráter mediador da produção e do uso da informação, uma vez que, por meio da organização, se viabiliza o acesso ao conteúdo informacional. Logo, diante de uma compreensão histórica da OI, com base em Ortega (2008), ela está presente em âmbitos científicos já estabelecidos, possuindo evidência no processo desenvolvimento da Biblioteconomia e da CI.

A constituição da organização da informação, estruturada de modo lógico e contextual, ocorre diante de transformações sócio tecnológicas, que demandaram das atividades de organização para os diferentes suportes e necessidades informacionais. Configuração fomentadora de discussões envolvendo a OI dentro da Biblioteconomia e da CI, áreas nas quais a temática está totalmente inserida.

Historicamente, pois, a Biblioteconomia possui um longo processo de constituição, sendo relacionada a outras áreas, por vezes criticada e outras elogiada, tendo em vista as práticas informacionais realizadas. Sob análise etimológica dos termos aos quais se relacionam a denominação Biblioteconomia há diferentes expressões advindas de países

distintos, por conta de suas origens históricas (FONSECA, 2007). Tanus (2016), destaca o desenvolvimento da Biblioteconomia científica na Alemanha, voltado a questões históricas das bibliotecas, valorização de coleções bibliográficas e administração das bibliotecas; e na França, para aspectos mais tecnológicos, organização, disponibilização e acesso à informação. Abrange, desta maneira, questões culturais promovendo a preservação e a promoção do conhecimento, bem como a disseminação desses.

De modo a caracterizar a Biblioteconomia e fundamentar seu processo construtivo e a relação com a Ciência da Informação, segundo Tanus (2016), destaca-se que a perspectiva histórica da área se volta a uma trajetória resultante na cientificidade do campo de estudo. Isto ocorreu, ainda segundo a autora, por meio de mudanças ideológico-sociais as quais definiram as nomenclaturas “pré-científica” (busca pela conservação dos materiais), “proto-científica” (centrada nos fazeres técnicos, como a catalogação e classificação) e, por fim, a Biblioteconomia científica. Detém, dessa maneira, a organização de saberes desde o seu princípio, perpassando por transformações sociais e remodelando-se a partir das novas exigências organizacionais, de influências históricas e tecnológicas.

Consonante a perspectiva histórica realizada por Tanus (2018), o desenvolvimento da Biblioteconomia tem como primeiro princípio a organização, associando-se a mudanças de produção, suporte e acesso. A exemplo de tal aspecto, a autora torna evidente as transformações de produção e suporte, perpassando por: manual, impresso e digital; e, ainda, de acesso, por: privado, restrito e público. Demonstra associadamente, então, as práticas e desenvolvimentos, e a estreita relação entre Biblioteconomia e OI, nas quais abarcam respectivamente a preservação, universalização, investigação, processos de armazenamento, disponibilização e recuperação da informação.

Do ponto de vista prático, as mudanças no campo da Biblioteconomia e do fazer biblioteconômico ocorreram com base no surgimento de diferentes tipos de bibliotecas e seus respectivos públicos, que careceram também de outras formas de organização da informação e novas práticas de disponibilização e disseminação de materiais. Ou seja, “as bibliotecas acompanham as mudanças de seu tempo e os diferentes contextos em que se inserem: social, político, econômico, cultural e científico” (TANUS, 2018, p. 258).

Na concepção de Cunha e Cavalcanti (2008) a Biblioteconomia envolve o processo de organização e gestão de bibliotecas com finalidade voltada a utilização de seus materiais, além de corresponder às demandas de acervo, da própria unidade e de seus usuários. Nessa medida, tem estreita relação com práticas organizativas de acervos ao abranger os conhecimentos referentes a unidade de informação, suas fontes de consulta e público.

Portanto, a Biblioteconomia e a OI andam lado a lado no modo de lidar com a informação, no preparo e na disponibilização da mesma, para que não seja somente disponível, mas também, acessível ao usuário e esse possa ter satisfação frente aos resultados de sua busca. Insere-se ainda, nesse universo, a Ciência da Informação, ao encontrar a Biblioteconomia como subordinada, como um espaço de manifestação dessa ciência ou prática desse campo (TANUS, 2016), além do que:

as teorias da Ciência da Informação aliadas às novas tecnologias de informação vêm contribuindo com novas práticas e serviços bibliotecários [...] a Biblioteconomia e a Ciência da Informação trabalham juntas na busca de solução para o mesmo problema que orienta a área; contudo, representam campos científicos norteadores por paradigmas diferentes (OLIVEIRA, 2008, p. 21).

Em consequência disso, a autora aponta que o paradigma da CI:

tem influenciado profundamente o campo da Biblioteconomia, contribuindo não só com a palavra “informação” para denominar o novo campo, mas, também, suprimindo a área com um conjunto completamente novo de termos com os quais praticamente caracterizam suas atividades. O paradigma evidencia particularmente o fluxo de informação que ocorre em um sistema no qual objetos de representação do conhecimento (documentos) são buscados em resposta à pergunta iniciada pelo usuário (OLIVEIRA, 2008, p. 24).

De forma a caracterizar e inserir a Ciência da Informação, afirma-se que ela é uma disciplina de estudo dos processos e sistemas de informação (CUNHA; CAVALCANTI, 2008). Volta-se, em consideração a isso, para a produção, circulação e uso da informação, com a finalidade de possibilitar a criação de instrumentos e estabelecer metodologias viabilizadoras da transferência de informações (NOVELLINO, 1996). Surgiu, dessa maneira com objetivo definido, sendo este o de resolver um problema ou preocupação partilhada com a recuperação da informação, isto é, “reunir, organizar e tornar acessível o conhecimento cultural, científico e tecnológico produzido em todo o mundo” (OLIVEIRA, 2008, p. 13).

Historicamente, para Araújo (2014), a CI vai de encontro a vários pontos pertencentes à Biblioteconomia. É essencial, ressaltar aqui, o desenvolvimento de ideias e das práticas transformadas por esse, como a construção da visão a respeito do que é e das formas de lidar com a informação. Vai, assim, do tratamento técnico, perpassa pela guarda de acervos e chega ao compartilhamento de conteúdos informacionais, de maneira que a informação e os fazeres a ela pertencentes seja o seu principal objeto de estudo. Portanto, envolve diversos conceitos e ideias de outras áreas do conhecimento, porque possui a informação como foco de estudo e o que a envolve.

Tem-se em vista, então, a CI como uma das áreas de atuação paralela a Biblioteconomia, advinda da demanda científica e tecnológica de estudo da informação e os

seus respectivos processos de armazenamento, busca e recuperação. Considera-se o fato de haver contribuição mútua entre a CI e a Biblioteconomia, na qual dubiamente uma ofereceu a outra cientificidade para produção de conhecimentos, infraestrutura institucional e diversidade de temáticas a serem trabalhadas (ARAÚJO, 2011).

Perante o exposto, diferencia-se da Biblioteconomia originada na guarda de materiais, porém encontram-se nas práticas relacionadas ao trabalhar com objetos informacionais. De maneira que, inicialmente, a Biblioteconomia aparece com estudos teóricos e técnicos direcionados ao armazenamento e registro da informação; já a CI surge a partir de demandas sociais com vistas a questões práticas de auxiliar na disponibilização, acesso e utilidade da informação, enfoque alcançado pela Biblioteconomia ao longo do tempo.

Sob o contexto de amplitude da imprescindibilidade de consulta à informação registrada, os estudiosos em Biblioteconomia e Ciência da Informação colaboraram no desenvolvimento e aprimoramento dos processos que envolvem o registro dos materiais e de seus assuntos. De acordo com Café e Sales (2010), esses nomes e suas respectivas vertentes de contribuições a esse universo são: Cutter, descrição de assunto; Kaiser, indexação sistemática; Ranganathan, classificação facetada; Classification Research Group (CRG), representação de assunto a partir de 12 categorias; International Society for Knowledge Organization (ISKO), estudo e desenvolvimento de tesouros.

Conclui-se, a partir de análise da breve fundamentação teórica da OI, em concordância com Café e Sales (2010), é evidente a ênfase de desenvolvimento com vistas à recuperação, ao pensar tanto na representação do documento quanto nas possibilidades de buscas advindas do usuário ao procurar por uma informação. Da mesma forma, constata-se o enlace da organização da informação a partir de duas dimensões específicas, descritas na próxima seção.

## 2.2 DIMENSÕES DA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO (OI)

A organização da informação consiste em lidar com os diversos tipos de informações produzidas organizando-as de modo lógico e sistemático, independente do contexto e do suporte em que estejam, a fim de que estas possam ser disseminadas e recuperadas. De modo geral, a OI tende a realizar diversos procedimentos que permitam o alcance de seu objetivo, considerando que:

no domínio da organização da informação estão os meios para recuperar a informação com vistas ao melhor desempenho e fidedignidade. Os padrões de organização devem portanto ser definidos desde a concepção do sistema, para permitir que a informação seja encontrada posteriormente (LIMA; ALVARES, 2012, p. 34).

Como dito, atrelada à organização da informação tem-se a representação e a recuperação. A primeira é considerada como ato de substituir “uma entidade linguística longa e complexa - o texto do documento - por sua descrição abreviada” (NOVELLINO, 1996, p. 38). Já a recuperação da informação, “é reconhecida como a recuperação de referências de documentos em resposta às solicitações (demandas expressas por informação)” (ARAÚJO JÚNIOR, 2007, p. 72), considerada pelo autor como um processo dependente de diversos aspectos, inclusive da busca, denominada necessidade de informação do usuário.

Mediante a delimitação dos atos abrangidos pela OI, coloca-se nesta seção pontuações a respeito da representação e da recuperação com o intuito de dar evidência a relação de dependência dos resultados entregues aos usuários na prática considerada determinante, a representação. Por esse ângulo, Novellino (1996), traz que o representar envolve questões dos sistemas de informação e de análises de comportamento de usuários, bem como o universo onde são elaborados e realizados estudos de instrumentos e métodos para a descrição da informação e a recuperação da informação alinha-se, pois, “preocupa-se em disponibilizar a informação para satisfação de uma necessidade do usuário” (VIEIRA; PINHO, 2015, p. 111), fator que a torna indissociável da representação.

A qualidade da representação depende dos procedimentos, instrumentos utilizados e dos padrões de organização definidos desde a concepção do sistema, para posteriormente poder recuperar a informação (LIMA; ALVARES, 2012). Partindo da concepção de que “no domínio da organização da informação estão os meios para recuperar a informação com vistas ao melhor desempenho e fidedignidade” (LIMA; ALVARES, 2012, p. 34), a informação deve ser tratada para não se perder e ser inutilizada, por isso carece de representação (SOUSA, 2013).

Com base nisso, "organizar envolve o processo e como fazer análise, classificação, ordenação e recuperação, e representar está relacionado com o objeto, com a materialização e com o registro da simbologia que substitui o objeto ou ideia" (LIMA; ALVARES, 2012, p. 23). Assim, os autores evidenciam a diferenciação entre esses dois termos, organização e representação, ponto de vista a ser considerado neste trabalho, concordando com o fato de a OI realizar-se por meio da representação da informação, via ações de descrição. Logo:

a partir do contato com essa representação, o usuário da informação poderá inferir, por um processo de indução, sobre os elementos que constituem o documento representado. A representação não substitui o documento, mas possibilita identificar seus atributos fundamentais, os quais orientam o usuário para uma tomada de decisão sobre a necessidade de consulta do documento que originou a representação (LIMA; ALVARES, 2012, p. 35-36).

Em ênfase ao ato de representar, no contexto da organização da informação, Sousa (2013), destaca que existem duas ramificações que possibilitam a descrição, representação e posterior recuperação da informação documental, permitindo com que essas cheguem de modo acessível ao usuário. São elas a física e a de assunto, isto significa que a informação pode ser descrita a partir dos atributos físico-formais e das abordagens dispostas. Os autores Café e Bräscher (2008), denominam a dicotomia como descrição física e de assunto. Essas realizam a individualização do item, a partir de descrição com linguagem determinada e diretrizes para que o processo se concretize, possibilitando o acesso ao item buscado, por meio da recuperação da informação.

A organização da informação é base desse processo de comunicação documentária, permitindo a interlocução entre documento, sistema e usuário (SOUSA, 2013). Concretiza-se, pois, mediante a representação, fruto dos processos organizativos denominados tratamento da informação (TI). Originado na Biblioteconomia e integrante, posteriormente, a Ciência da Informação, o TI toma como objetivo o processamento dos elementos de um documento para torná-lo acessível (SALDANHA; SALES; CAFÉ, 2020). Diante disso, é considerado como a “análise e representação do conteúdo dos documentos para recuperação [...] e, centra-se nos conteúdos das ‘unidades informacionais’” (ORTEGA, 2008, p. 12).

É considerado, sob ponto de vista complementar, como “conjunto de ações, vinculadas a Organização do Conhecimento e da Informação, voltadas a análise, representação, descrição e síntese da informação, em ambientes sistêmicos” (MARTÍNEZ-ÁVILA; GRACIOSO, 2020, p. 51). Portanto, o TI é parte do processo de organização e em seu bojo distinguem-se os eixos de tratamento descritivo e temático da informação.

Encontram-se na literatura as designações de ambas as dimensões enquanto “catalogação descritiva” e “catalogação por assunto” (DIAS; NAVES, 2007), como também chamadas de descrição bibliográfica e de conteúdo, sobre essas afirma-se que:

chama-se descrição de conteúdo (DC), por analogia com a expressão descrição bibliográfica (DB), o conjunto de operações que descreve os assuntos de um documento ou uma pergunta (fatos, conceitos, números e imagens, entre outros) e os produtos resultantes destas operações. Estas operações e produtos são chamados corretamente de classificação, indexação, condensação e análise. Como elas apresentam características comuns, pode se considerá-las como partes de um todo (GUINCHAT; MENO, 1994, p. 121).

Independente dessa distinção de nomenclaturas, observa-se uma OI constituída em duas vertentes principais. Nesse viés, as dimensões são pontuadas como voltadas “aos elementos relativos à forma dos documentos (descrição física) e [...] aos conteúdos

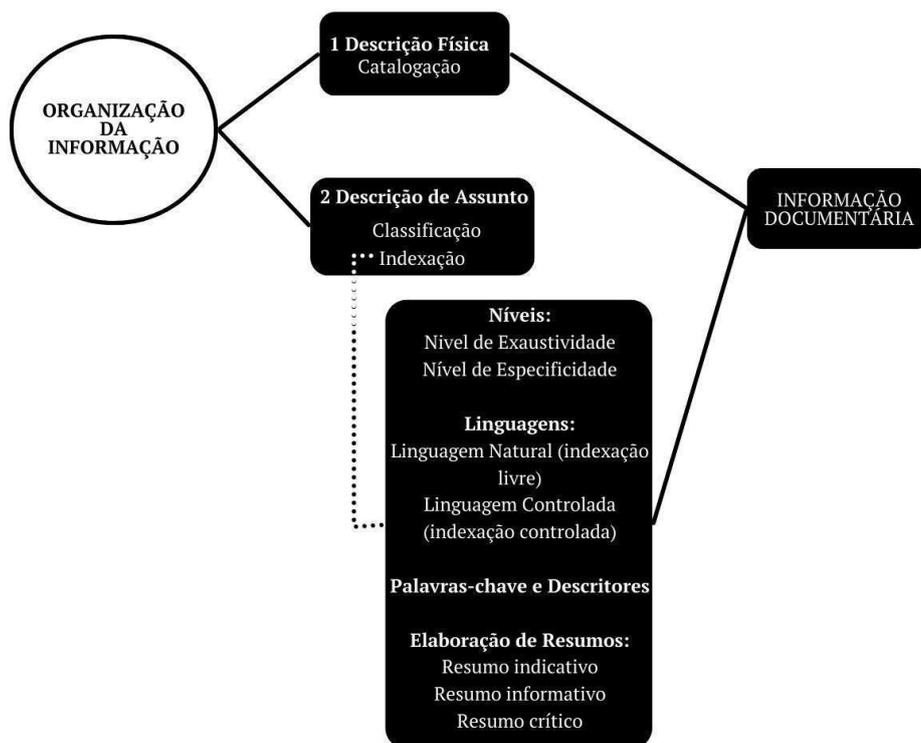
informativos (como na análise documental, classificação, descrição de assunto e indexação)” (CAFÉ; SALES, 2010, p. 120).

Com vistas à elucidação, a descrição física envolve o processo de catalogação, que se apresenta com base em modelos conceituais, códigos de catalogação e padrões de metadados (CAFÉ; SALES, 2010). Por sua vez, a descrição de assunto abrange os processos de classificação e indexação, envolvendo o documento no seu contexto em relação ao assunto e as discussões propostas. Gera, portanto, as notações de assunto e linguagens de indexação, produtos formadores da informação documentária junto a descrição física (CAFÉ; SALES, 2010).

Sob outra perspectiva, considera-se, a catalogação, a classificação, a indexação e o desenvolvimento de resumos como os processos do tratamento da informação, tendo como produtos: os registros bibliográficos e catalográficos; os resumos; os metadados; os pontos de acesso de catálogos, de bibliografias; e o arranjo sintético de coleções de documentos (DIAS; NAVES, 2007).

Estruturalmente, a partir das considerações acerca das dimensões descritiva e temática é possível extrair a seguinte lógica da organização da informação, conforme a Figura 1:

Figura 1 - Organização da informação: descrição física e de assunto.



As dimensões detalhadas na Figura 1 representam a forma com que a OI é constituída, de modo a obter uma informação documentária recuperável. Em consideração a isso, a catalogação é a descrição física e bibliográfica dos materiais, facilitando a visualização das informações caracterizadoras das obras. Especificamente no que diz respeito à descrição de assunto, evidenciada no presente estudo, é dividida em etapas e ações. Cada uma possui suas necessidades visando o alcance do que se tem como projeção de resultados, ou seja, dos objetivos finais que se pretende alcançar (GUINCHAT; MENO, 1994).

Em termos da descrição de assunto, considera-se a classificação como a representação notacional do assunto do documento, que favorece a guarda e a localização no acervo. Além dessa, há também a indexação, representação temática do documento, pela tradução do conteúdo em descritores que facilitem a recuperação nos sistemas de busca (SOUZA; HILLESHEIM, 2014).

Nesse contexto, as particularidades da descrição de assunto, voltam-se a questões presentes na análise de conteúdo, como a indispensabilidade de um documento ser analisado e representado pelos materiais terem caráter volumoso e utilização prática inviável, ou também, por usuários e autores possuírem vocabulário divergente. Atua-se, então, com objetivo de tornar a obra acessível e viável, resultando em uma busca com recuperação assertiva. Logo, Café e Sales (2010) afirmam que a OI é um dos fazeres da CI, tendo estudos de dimensões teóricas e práticas, desdobrando-se sobretudo, na dimensão temática e respectivo tratamento.

### 2.3 TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO (TTI)

O tratamento temático da informação caracteriza o documento com foco no assunto (DIAS; NAVES, 2007) e integra processos específicos de representação de assunto, abrangidos pela organização da informação, um macroconceito (SALDANHA; SALES; CAFÉ, 2020). Assim, o TTI:

relaciona-se com a organização da informação e é uma atividade de mediação entre documentos e usuários que deve garantir o acesso físico aos documentos e seu conteúdo. Para tanto, é necessário que na tríade Catalogação/Representação Temática/Indexação o bibliotecário esteja atento às normas, padrões e procedimentos (BRAZ; CARVALHO, 2017, p. 2404).

Diante da caracterização e exigências contextuais, tem-se a partir de compilação de revisões de literatura realizada por Bräscher e Guimarães (2018), a possibilidade de inferência pelas evidências levantadas a respeito da existência de influências de diferentes paradigmas

que amparam o TTI, sendo eles: o físico, ou seja, aplicação dos aspectos teóricos, foco na recuperação da informação voltada à busca de resultados técnicos e objetivos, utilizando de precisão e revocação como medidas; o cognitivo com aspectos cognitivos e subjetivos impactam no processo de busca e recuperação da informação, refletindo conseqüentemente na representação informacional, que está voltada aos usuários; e o social em consideração a aspectos individualizantes dentro de grupos ou contextos sociais.

Posto isso, percebe-se a importância das particularidades individualizantes dentro de um conjunto unificador dos três paradigmas, que resulta no processo do Tratamento Temático da Informação como mediador, atendendo os objetivos de alcançar a recuperação da informação.

Sob um ponto de vista teórico do tema, Oliveira (2020) traz pontuações essenciais à compreensão da composição do TTI e de seus perpasses. Possibilita, diante disso, a compreensão do campo como imerso na organização da informação, divergindo da representação descritiva em termos de procedimentos, porém, enfatizando a unificação dos dois quando se olha pelo lado prático. Logo, afirma que, o Tratamento Temático da Informação centra-se no manuseio da informação conteudista do documento, ou seja, seu assunto, de forma a mediar a relação entre a busca e a recuperação, bem como permitir a acessibilidade a essência da comunicação documental entre usuário e o documento, via sistemas de recuperação.

Dessa forma:

o tratamento temático da informação documental, exige que o profissional tenha a habilidade de extrair os conceitos representativos de documentos e representá-los e modo que dois objetivos sejam alcançados: a organização do acervo respeitando e agrupando as áreas do conhecimento, possibilitando também a representação temática por meio da tradução em notação correspondente utilizando as tabelas de classificação bibliográfica, além de facilitar o acesso à informação por meio do assunto ou área que desejar através da busca por termos que representem a necessidade de informação (BRAZ; CARVALHO, 2017, p. 2401).

A respeito do TTI, tendo em vista da utilização dos termos “organização da informação” e “tratamento da informação”, Saldanha, Sales e Café (2020), a partir de um levantamento estudo epistemológico conceitual da utilização desses dois termos na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e *Library & Information Science Abstracts* (LISA), chegaram à percepção de que são utilizados por vezes como sinônimos, outras como processos simultâneos ou distintos. Analisando tal realidade, compreende-se que os termos se relacionam a diversas temáticas, contextos e processos, ocasionando variações terminológicas como “tratamento da informação”,

“tratamento informacional”, “tratamento temático da informação” (SALDANHA; SALES; CAFÉ, 2020).

Ao partir de outro levantamento teórico realizado, constata-se a utilização de termos correlatos ao TTI, como “abordagem temática”, “análise temática”, “dimensão temática”, “organização temática”, “vertente temática” e “tratamento temático da informação” (REDIGOLO; SILVA, 2017); (OLIVEIRA; GRÁCIO; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2020). Tais variações justificam-se tanto por originarem de diferentes correntes de desenvolvimento da temática, quanto pela opção dos autores de utilizá-las como sinônimos (OLIVEIRA; GRÁCIO; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2020).

Tem-se, portanto, linhas de pensamentos com aspectos semelhantes, baseado em análise do que se propõem a realizar e estruturar sobre um material, podem ser consideradas complementares umas às outras e alicerces muito importantes, que resultam não só a facilitação, mas também a proporcionalização do TTI. Diante disso, Guimarães (2008) traz como ponto de análise sobre o TTI, o que denomina de "espaço nuclear", ou seja, localização do tratamento temático na CI, fato perpassado pelas diferentes vertentes existentes, por "revelar a mediação entre a produção e o uso da informação, entre elas tecendo a mais sólida ponte: a que dá acesso ao conteúdo informacional" (GUIMARÃES, 2008, p.78).

Sobre as correntes, o autor afirma haver "três momentos, metaforicamente denominados como a arte, a técnica e a busca por metodologias" (GUIMARÃES, 2008, p.79), considera o primeiro como de caráter mais intuitivo, motivado também pelas necessidades de registro do conteúdo de um documento e os recursos à disposição; o segundo já envolve práticas mais técnicas, tendo em vista o aumento das demandas e as influências industriais do século XIX, que exigiam mais detalhamento e organização sistemática dos documentos; e o terceiro ocorre a partir da automatização do tratamento da informação, tendo:

notadamente a partir dos anos 50, tanto nos Estados Unidos quanto – e principalmente – na Europa, uma preocupação com o desenvolvimento de bases científicas para o fazer do TTI, no intuito de ir além de técnicas prescritivas para buscar a construção de metodologias defensáveis para o desenvolvimento dos procedimentos da área (GUIMARÃES, 2008, p. 23).

Dessa maneira, resultante das mudanças sociais e de suas demandas, diferentes vertentes surgiram, principalmente, pela centralização de esforços em diferentes pontos de abordagem, na tentativa de suprir o que a população requeria. Por conseguinte, tem-se "notadamente nos Estados Unidos e na Inglaterra, estudos voltados para a busca de metodologias para o desenvolvimento de instrumentos de TTI" (GUIMARÃES, 2008, p. 81) e "mais ou menos na mesma época (final da década de 60 e início da década de 70), verificou-

se, na França, uma preocupação com o desenvolvimento de referenciais teóricometodológicos para o processo de TTI (procedimentos envolvidos)" (GUIMARÃES, 2008, p.81). Essas especificações são resultantes do contexto representado na Figura 2:

Figura 2 – Correntes do TTI e suas influências.



Fonte: Elaborada pela autora com base em Guimarães (2008), 2022.

Como demonstrado na Figura 2, o TTI configura-se a partir da descrição de assunto, da análise documentária e da indexação, (GUIMARÃES, 2009). A primeira consiste em registrar o conteúdo que compõe um documento de modo que esse possa ter seus objetivos principais expostos, tanto por mostrar ao usuário o que ele propõe trazer quanto atrair seu público, instigando o interesse pelo seu conteúdo. Sendo assim, esse processo tende a tentativa de alcançar a fidedignidade ao documento e o propósito de sua existência, e também de representar de modo a ser compreendido e corresponder às ideias e buscas do seu público.

Ainda sobre a Figura 2, a análise documentária, característica de estudos voltados aos processos do TTI, realiza a exame do conteúdo documental, com vistas a sua identificação, síntese e representação prevê a recuperação e pensa na comunicação entre documento e usuário, sendo, assim, geradora de produtos. Já a última matriz, indexação, proporciona a movimentação efetiva do sistema, leva utilidade a ele, pois, por meio da inserção dos termos representativos do documento, ou seja, de sua indexação é que a representação será efetivada

no sistema de recuperação e posteriormente servirá ao usuário, correspondendo às suas buscas.

Sintetizando as ideias de Guimarães (2008; 2009), identifica-se a integralização das matrizes do TTI em um contexto, espaço nuclear, que abrange as essencialidades do desenvolvimento da temática, considerando as práticas realizadas e as suas diferentes influências. Nessa conjuntura, visam objetivos semelhantes que resultam na recuperação da informação, atendimento às necessidades sociais conforme as mudanças ideológicas e históricas de cada período, em observância ao fato desses aspectos não anularem as contribuições anteriores que são parte da formação da prática do TTI.

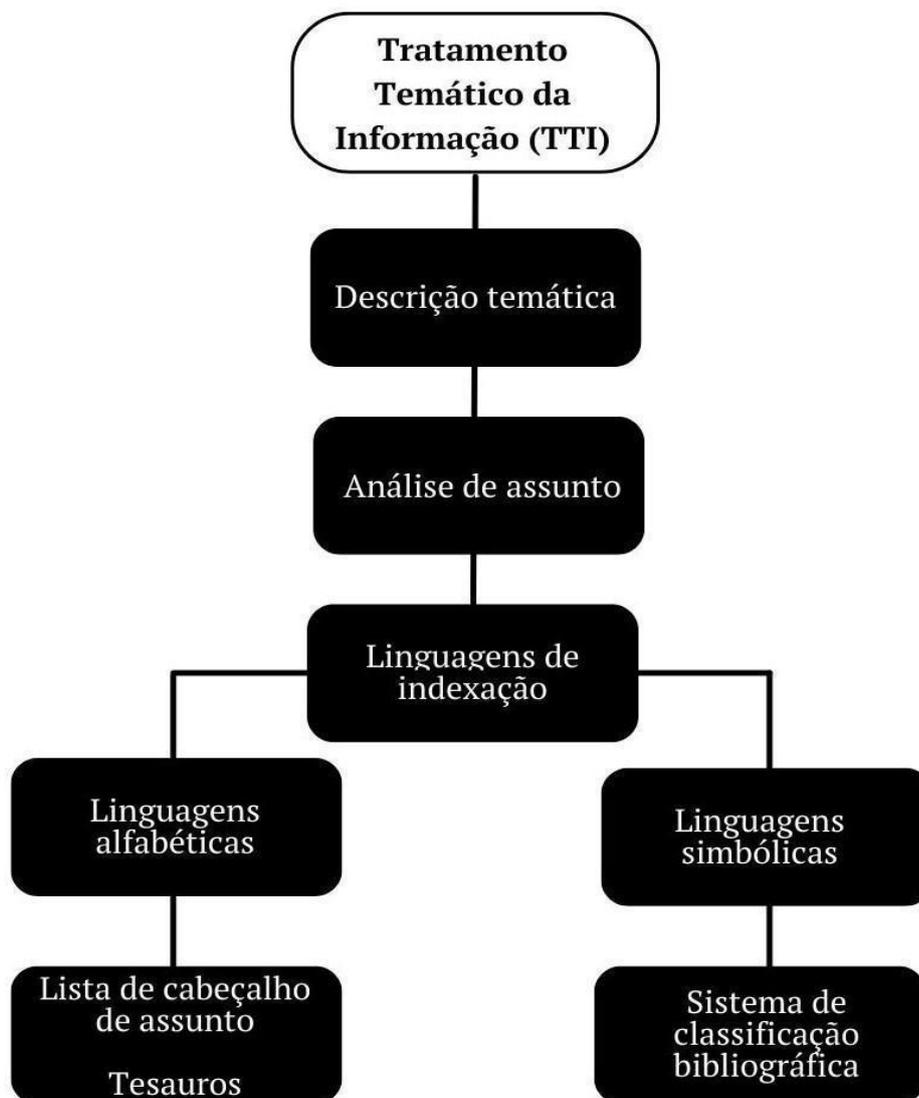
Em uma outra perspectiva, Guimarães, Ferreira e Freitas (2013), no contexto do desenvolvimento do tratamento temático da informação, apresentam duas vertentes: uma de predominância anglo-saxônica, ligada aos instrumentos e produtos do TTI e outra, de matriz francesa, centrada nos elementos teórico-metodológicos ligadas aos processos de TTI. Ainda segundo Guimarães, Ferreira e Freitas (2013), a matriz francesa é centrada nos procedimentos de análise e representação do conteúdo informacional de documentos, explicitando-a na Linguística, na Lógica e na Terminologia, ou seja, tem foco na análise documental; a anglo-saxônica possui duas abordagens: uma com vistas à descrição de assunto (matriz norte-americana) “possibilita que os usuários possam ter acesso aos documentos através da busca por um assunto específico (cabeçalho de assunto) ou mesmo através de assuntos correlatos (notações classificatórias)” (BRAZ; CARVALHO, 2017, p. 2405); e outra à indexação (matriz inglesa) com preocupação mais teórica, direcionada para a representação do documento, com base no estabelecimento dos assuntos nele tratados, utilizando de instrumentos, como as linguagens documentárias e seus produtos, para se estabelecer.

Em face às definições e contextualização, elaboradas por Guimarães, Ferreira e Freitas (2013), é possível visualizar uma construção gradual do conteúdo do documento até que ele possa ser recuperado pelo usuário. Em uma perspectiva teórica, Oliveira, Grácio e Martínez-Ávila (2020), trazem que o TTI é dimensão fundamental na organização da informação pela representação de atributos relativos ao conteúdo, viabilizando a busca e a recuperação por assunto. Assim, para os autores, o tratamento temático da informação realiza-se por meio dos procedimentos da análise documental, utilizando de instrumentos geradores de produtos advindos da descrição de assunto e da indexação, que resultam na “finalização” do tratamento e disponibilização da informação.

Para facilitar a visualização do TTI, com base na produção de Dias e Naves (2007), segue a Figura 3 com os principais termos selecionados e organizados hierarquicamente,

devendo considerar primeiramente algumas pontuações como o vínculo de todo esse processo com a representação da informação.

Figura 3 – Hierarquia do TTI.



Fonte: Elaborada pela autora com base em Dias e Naves (2007), 2022.

Perante a Figura 3, observa-se que o tratamento temático da informação realiza a descrição temática, pelo processo de análise de assunto e utilização de instrumentos, como as linguagens de indexação (alfabéticas ou simbólicas), sendo essas geradoras de produtos, que visam de algum modo a recuperação do material representado.

Com base nessa perspectiva, destaca-se, ainda, como processos centrais do TTI: a classificação, a indexação e a elaboração de resumos. No que se refere à atividade do indexador, que é aqui objeto, “centra-se primordialmente no estabelecimento de uma ponte

específica entre uma informação especializada e uma comunidade igualmente especializada” (GUIMARÃES; FERREIRA; FREITAS, 2013, p. 187). Essa ponte carece de apoio em práticas instrumentalizadas que garantam padronização e controle de termos, observando a representação e recuperação dos documentos com base em sua temática, dentre os quais está a política de indexação, também abarcada na sequência das seções.

## 2.4 INDEXAÇÃO

Indexação é a representação do conteúdo temático de um documento por meio de termos, retirados diretamente do texto (palavras-chave) ou de vocabulários controlados (descritores ou cabeçalhos de assunto), devendo caracterizar adequadamente o item informacional, para facilitar sua recuperação temática (BARITÉ *et al.*, 2015); (CUNHA, CAVALCANTI, 2008); (SOUSA, 2013). Logo, o ato de indexar é “descrever o assunto principal do documento, através de palavras retiradas de algum tipo de vocabulário controlado ou através do vocabulário empregado pelos próprios usuários. Tem como objetivo principal facilitar a busca dos documentos necessários” (SILVA, 2005, p. 57).

Para Guinchat e Menou (1994) a indexação pode se referir apenas aos assuntos principais do documento, assim é considerada mais genérica, ou ser feita em profundidade, realizando a escolha dos termos mais apropriados para a descrição do conteúdo. A indexação é definida pelos autores como uma das formas de descrever o teor documental, caracterizada pelo ato de escolher os termos descritivos mais representativos, expressos por um vocabulário de linguagem estabelecido pelo sistema, e ordenados para constituir índices que servirão à pesquisa. A análise do documento, assim como a escolha e determinação dos termos varia de acordo com as necessidades e as possibilidades da unidade de informação (GUINCHAT; MENO, 1994).

Posto isso, Rubi e Fujita (2003) consideram que a indexação deve proporcionar a identificação de conceitos mais pertinentes ao documento e corresponder precisamente ao assunto pesquisado no sistema. Evidenciam, pois, que os resultados de busca dos usuários são condicionados a partir desse processo (RUBI; FUJITA, 2003). Dessa forma, “não é um processo finalizado em si, porque a preocupação não se finda no armazenamento do item indexado, pelo contrário, é planejada e executada para o uso que será feito” (SOUSA, 2013, p. 139). Portanto, é uma atividade realizada com propósito de determinar termos representativos, para colaborar efetivamente na armazenagem do documento em bases de dados,

proporcionando recuperação que atenda à solicitação de informações específicas (FUJITA; GIL LEIVA, 2009).

Ao caracterizar a indexação, torna-se perceptível seu foco na OI, conseqüentemente ligado à recuperação da informação, uma vez que avalia e encontra termos que representem o documento de forma a estarem relacionados às possíveis buscas de seus usuários, a partir de critérios particulares. Por isso, ao ser dependente do contexto em que será realizada e suas nuances, qualquer descrição ou representação de um documento é menos ou mais adequada para o cumprimento de certas tarefas (LIMA; ALVARES, 2012, p. 43).

Com vistas a concretizar a recuperação do documento representado tem-se os sistemas de recuperação da informação (SRI's), “que atuam no intuito de tornar possível, a partir de um universo de documentos disponíveis, a recuperação daqueles que venham a ser úteis para quem deles necessita” (VIEIRA; PINHO, 2015, p. 111). Nessa circunstância, os SRI's lidam com documentos que contêm principalmente texto, e esse é o seu grande desafio, já que devem se defrontar com a ambigüidade da palavra na recuperação da informação” (CENDÓN, 2005, p. 50). É possível salientar a relação entre a indexação e a recuperação, considerando-a como:

duas faces da mesma moeda, uma vez que a indexação não tem razão de existir se não for para recuperar a informação. Durante a indexação é produzida uma fragmentação e representação do conteúdo de um documento em determinados campos da base de dados, que serão empregados posteriormente para localizar de maneira precisa a informação fragmentada (GIL LEIVA, 2012, p. 96).

Assim:

a indexação como um processo de representação do conteúdo dos documentos, é um elemento fundamental para o processo de busca e recuperação da informação. O armazenamento da informação só pode ser realizado com efetividade, se a indexação for feita de modo satisfatório, ou seja, representando com fidedignidade o conteúdo dos documentos (ARAÚJO JUNIOR, 2007, p. 23).

Consonante a concretização da indexação, com recuperação fidedigna as buscas realizadas, pondera-se que "os documentos selecionados para serem incluídos em uma base de dados deverão passar por um processo de análise de seus conteúdos, para que possam ser representados de modo a operacionalizar a sua posterior recuperação” (ARAÚJO JUNIOR, 2007, p. 28).

Guinchat e Menou (1994) afirmam que a indexação está entre um dos quatro produtos utilizados frequentemente na descrição de conteúdo. Os outros produtos utilizados são a classificação, antes da indexação, e posterior a ela, o resumo e a extração de dados. Consideram, assim, que “uma indexação pode consistir de uma simples justaposição de

descritores ou de uma formulação de frases nas quais os descritores são interligados por uma gramática especial” (GUINCHAT; MENO, 1994, p. 124).

Diferencia-se, então, as três práticas, tendo em vista que a classificação é a ordenação por meio da divisão segundo critérios predeterminados (CUNHA; CAVALCANTI, 2008) e “o resumo consiste na descrição narrativa ou síntese de um documento, enquanto a indexação descreve seu conteúdo utilizando vários termos de indexação, usualmente selecionados de algum tipo de vocabulário controlado” (SOUZA; HILLESHEIM, 2014 p. 85). Logo:

a representação dos documentos está na base do conceito de indexação, bem como conceitos relacionados, tais como descritor, linguagem de indexação e termos de indexação. No caso da indexação a identificação, seleção e análise dos conceitos que deverão representar o conteúdo dos documentos são partes precípua de todo o processo (ARAÚJO JUNIOR, 2007, p. 28).

Além da diferenciação entre a classificação, a indexação e a elaboração de resumos, tem-se considerações históricas a serem abordadas, com objetivo de esclarecer variantes terminológicas da temática abordada. Em questão de finalidade, também é possível considerar que a indexação passou por adaptações ao contexto tecnológico ao longo dos anos, substituindo a objetivação inicial de construção de índices, pela representação de conteúdo documentário por termos de indexação advindos da análise documentária (SILVA; FUJITA, 2004).

Perceptivelmente, a análise e o processo de indexação podem se concretizar de diferentes modos, caracterizando-se, portanto, por meio de práticas simples ou complexas, nas quais seus resultados dependem de fatores subjetivos, principalmente pelas tomadas de decisões particulares de cada profissional influenciarem no andamento das atividades na unidade em que atua (LANCASTER, 2004). Essas decisões, abrangem aspectos de tanto aderir materiais normativos, como também críticos formativos, ao reconhecer que a indexação possui relevância ao tornar-se útil para os usuários, dando serventia aos documentos inseridos em localidade motivadora de efetiva existência.

Segundo Lancaster (2004) na indexação a subjetividade pode ocorrer quanto à concordância na utilização dos termos seja no modo inter indexadores, entre diferentes indexadores, ou intra-indexador, coerência do indexador consigo mesmo. Variação passível de ocorrer com mais ênfase em relação aos tópicos menos principais do documento; ao tipo, tamanho e especificidade do vocabulário utilizado; a natureza do conteúdo do documento temático; ou quanto aos indexadores como indivíduos (LANCASTER, 2004). Ressalta-se, diante desse esclarecimento, a importância do conhecimento específico, mas primordialmente

o conhecimento do público e seus respectivos interesses; aos instrumentos auxiliares utilizados pelo indexador; e a extensão do item.

A respeito da qualidade da indexação, Lancaster (2004) traz aspectos que influem num resultado satisfatório desse processo, como o conhecimento dos interesses dos usuários; a experiência do indexador com a indexação; a identificação com o processo quanto ao gostar ou não de realizá-lo; a clareza da linguagem utilizada pelo autor do documento; tipo de indexação utilizada; condições ambientais.

Enfatiza-se, dessa forma, a presença da subjetividade, característica que reflete na variação das formas com o que os termos podem ser indexados, seja pela formação do indexador, do suporte do documento ou da unidade de informação e de seu público (SOUZA; HILLESHEIM, 2014). Assim, o serviço de indexação é realizado como fruto do intento do tratamento temático da informação, a organização, disponibilização e recuperação da informação (DIAS; NAVES, 2007), mas, ainda assim, sob inúmeras influências.

A prática da indexação se sobressai no meio científico, pois não tem a subjetividade como fator limitante, posto isso, traz importantes contribuições à ciência e desde suas origens já possuía princípios que permanecem na regência da indexação. Atua, assim, como operação central do sistema documental, abrange inter-relacionalmente o sujeito, o indexador e o objeto, e é motivada pela busca e recuperação de um documento com base em sua temática (CARVALHO, 1995).

A autora também considera a subjetividade da indexação e suas diferentes possibilidades de interpretação e seleção, fatores que direcionam a evidência de um elemento em detrimento de outro. Logo, a concepção do profissional indexador é influenciada e baseada em diversos aspectos que não são sempre facilmente mensurados. Com vistas a amenizar o cenário exposto apoia-se em instrumentos normativos que tragam maior possibilidade de objetivação e delimitação das decisões tomadas (CARVALHO, 1995).

Conclui-se, então, que o processo de indexação, em um contexto geral para Gil Leiva (2012), abrange diversos aspectos subjetivos, envolvendo tanto a realização de indexar quanto o indexador, a unidade de trabalho, o tipo de material e os seus usuários, os quais diretamente relacionados concedem objetividade à indexação e à forma com que é realizada. Nessa conjuntura, é imprescindível destacar que, para além da formação profissional também é essencial compreender o fato da organização do material, de forma que esse tenha uma estrutura lógica.

Posto isso, pondera-se alguns princípios da indexação e o seu segmento em etapas, apontados por Lancaster (2004) como:

a. Análise conceitual: definir do que o documento trata, em observação não somente do seu assunto, mas do que ele possui de interesse do usuário, não havendo, portanto, conjunto de termos certos ou errados para indexar o material devido à subjetividade presente no processo em que cada unidade, documento, público e bibliotecário possuem, características diferentes que determinam o teor representativo do documento;

b. Tradução: converter o resultado obtido na análise do documento e de seus conceitos em termos de indexação, ou seja, adequar por meio da mediação entre o que o material traz de assunto e ao que pode proporcionar ao sistema e aos usuários bons resultados no atendimento às suas necessidades informacionais.

Considera-se, a partir de tal prática, que a indexação segue procedimentos padrões, porém, apresenta decisões adaptáveis às características necessárias a cada objetivo final, por decisões voltadas a atinência, relevância para a recuperação da informação (LANCASTER, 2004). Tem-se, pois, que a leitura é base da indexação, sendo preciso uma análise amparada pela coesão e coerência do conteúdo exposto no documento (GIL LEIVA, 2012).

Nesse caso, a leitura do texto pelo indexador é considerada técnica, realiza a extração de conceitos e assuntos, atentando sempre o contexto, a pertinência e seus respectivos significados, por meio de pontos estratégicos do material, os mais utilizados são: título, subtítulo, sumário, resumo/descrição, introdução, prefácio, apresentação. Isso ocorre para que haja possibilidade de contato com grandes quantidades de materiais, representando-os de modo fidedigno, atendendo as demandas do material, da unidade e do usuário (DIAS; NAVES, 2007).

Em perspectiva semelhante, a respeito da leitura técnica, Lancaster (2004) justifica-a pela inviabilidade de leitura completa dos materiais. O autor aponta-a como análise de partes primordiais para identificar o assunto tratado nos documentos, com base em características estruturais padrões, a depender do tipo e formato documental, na tentativa de obter informações suficientemente representativas do conteúdo presente no material (LANCASTER, 2004).

A leitura para fins de indexação, conforme Silva e Fujita (2004), difere da leitura comum por possuir finalidades profissionais e pragmáticas, exige do indexador a busca da compreensão do que trata o documento, pois somente assim terá condição de concretizar sua atividade de indexação. Conseqüentemente, as autoras colocam que a seleção da informação relevante do assunto de um documento sofre influência da política do sistema de indexação, em outras palavras, o direcionamento dado pela política de indexação é que definirá as formas

de seleção e atribuição dos termos descritivos e representativos do assunto do material analisado (SILVA; FUJITA, 2004).

Lancaster (2004), a respeito das etapas de análise e tradução, pontua o dever de adotar a inclusão de todos os tópicos presentes no documento e justificados como de interesse dos usuários e a indexação desses tópicos precisa ser específica o suficiente, dentro do que o vocabulário e o sistema permitem. O autor, também, define fatores de escolha a essencialidade ou não que um termo possui para ser indexado, como a quantidade de informações apresentadas sobre o assunto; o grau de interesse; e a quantidade de informações existentes.

Porém, para haver essa aplicação na prática, é preciso sustentar-se em realizações básicas e em instrumentos normativos, que direcionem e ordenem as tomadas de decisões de modo regulamentado, em busca de ações adequadas e justificadas à realidade local. A exemplo dessas, e em uma outra perspectiva de concretização da indexação, tem-se a Norma Brasileira (NBR) 12676, que “fixa as condições exigíveis para a prática normalizada do exame de documentos, da determinação de seus assuntos e da seleção de termos de indexação” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1992). Pontua, pois, três etapas:

a. Análise do documento e definição de assunto e conteúdo: ler e analisar o material, considerando pontos-chave que podem fornecer descrição do assunto, desde que não sejam utilizados de modo unitário, mas sempre combinado de alguma forma, para que equívocos sejam evitados. Os pontos-chave são o título e subtítulo, resumo (quando houver), sumário, introdução, representações gráficas e seus títulos explicativos, palavras em destaque no texto e as referências bibliográficas;

b. Reconhecimento e ênfase de conceitos presentes na temática e no material: identificar os conceitos que são essenciais para a descrição do assunto, os mais apropriados, prevendo uma adaptação tanto ao instrumento, quanto às possibilidades de busca, mas sem alterar seu sentido;

c. Escolha e adaptação de termos representativos para indexação: traduzir os conceitos extraídos para uma linguagem de indexação, ou seja, usar descritores adequados já existentes na linguagem de indexação utilizada, verificando aos novos termos os aspectos de precisão e aceitabilidade em produções consideradas referências (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1992).

Em uma concepção detalhada do processo, Guinchat e Menou (1994), frisam a preferência pela indexação a partir do próprio exemplar. Para tanto, consideram a procura da representação o mais exata possível do documento, por meio da extração de todos os termos julgados úteis para descrever completamente todos os assuntos tratados e de interesse dos usuários, de forma que o não interessante seja genericamente mencionado ou eliminado, e o interessante seja assinalado, mesmo quando não é muito desenvolvido (GUINCHAT; MENO, 1994). Estabelecem, em face do exposto, ações a serem realizadas:

- a. Lembrar os objetivos da operação, se for o caso;
- b. Tomar conhecimento do documento;
- c. Determinar o assunto principal do documento;
- d. Identificar os elementos do conteúdo que devem ser descritos e extrair os termos correspondentes;
- e. Verificar a pertinência dos termos escolhidos;
- f. Traduzir os termos da linguagem natural nos termos correspondentes da linguagem documental, se for o caso;
- g. Verificar a pertinência da descrição;
- h. Formalizar a descrição se o sistema prevê regras particulares de apresentação ou de escrita (GUINCHAT; MENO, 1994, p. 177)

Com base na conceituação, caracterização, e definição dos princípios e das etapas características do processo de indexação, também nas normativas que a regem, define-se aqui que a indexação é uma operação situada dentro do tratamento temática da informação, por meio da realização de análise, síntese e representação, tendo como principal fase a leitura documentária, práticas de impacto direto na qualidade das outras etapas e consequentemente nos produtos resultantes do processo de TTI (SILVA; FUJITA, 2004).

## 2.5 POLÍTICA DE INDEXAÇÃO (PI)

A política de indexação é o “conjunto de procedimentos, materiais, normas e técnicas orientadas por decisões que refletem a prática e princípios teóricos da cultura organizacional de um sistema de informação” (FUJITA, 2012, p. 22), instrumento que possibilita a realização da indexação de modo lógico e objetivo, ao considerar diferentes práticas que resultam na assertividade das respostas às buscas informacionais. Apresenta-se algumas caracterizações essenciais, na tentativa de abrangê-la por completo, diante disso a PI:

configura-se como um conjunto de diretrizes, orientações e normativas que regulam o ato de indexação de assunto, possibilitando seu desenvolvimento de forma estruturada e padronizada. Assume, centralmente, a forma de um documento, que institui os parâmetros a serem observados pelo indexador no desempenho de sua atividade (OLIVEIRA, 2022, p. 4).

Além do mais, possui como essência abranger as diretivas determinantes dos campos de tratamento temático da informação, seleção do nível de análise dos documentos a serem indexados, tipos de documentos a serem processados e as ações que visam a otimização do serviço de informação (CUNHA; CAVALCANTI, 2008).

Para Fujita (2012), a política de indexação constitui-se como um manual, concretizado como um documento oficial da unidade, descrito logicamente em etapas para a análise documentária, fornece regras para o trabalho do indexador e contém os elementos da política de indexação adotada por um sistema de informação. Porém, também, deve ser entendida por uma visão global, na qual abrange sua missão e objetivos, e local ao ponderar as particularidades de cada unidade regidas pela demanda usuária (FUJITA, 2012). Logo:

uma política de indexação vai além de um procedimento técnico que estabelece parâmetros para a execução da indexação propriamente dita. Trata-se de um conceito que abarca um campo mais vasto do que somente operações meramente programadas, isto porque existem indivíduos envolvidos no processo, portanto, é fundamental que se considere os aspectos cognitivos que fazem parte de qualquer indivíduo (LOUSADA et al., 2011, p. 194).

Entende-se, pois, que “a política de indexação não deve ser vista como uma lista de procedimentos a serem seguidos, e sim um conjunto de decisões que esclareçam os interesses e objetivos de um sistema de informação e, particularmente, do sistema de recuperação da informação” (FUJITA, 2012, p. 17). É preciso projetar as escolhas pela consistência dos procedimentos em busca da assertividade na recuperação e por delimitação de cobertura temática em níveis qualitativos e quantitativos ao observar os assuntos e as demandas dos usuários (FUJITA, 2012).

Sobre isso, adota-se neste trabalho a concepção da política de indexação em sob a bifurcação resultante em eixo aplicado e descritivo, com seus respectivos elementos (OLIVEIRA, 2022), por dar importância a abordagem de modo tecnicista, e levar em conta as interferências subjetivas que envolvem o processo indexador. Essa atenção dá amparo à prática em sua amplitude ao abranger diferentes possibilidades de suprir o requisitado pelo ambiente e o que o liga consonante às devidas particularidades.

Em suma, esclarece-se que “o registro do processo decisório em torno da indexação traz clareza a esta atividade, garantindo que a equipe de bibliotecários possa se apoiar no que foi formalizado” (OLIVEIRA; CUNHA; VIEIRA, 2018, p. 12) ao alinhar a regimentos

sincronizadores do atendimento às demandas da unidade e dos usuários. Tem-se, então, que “a adoção de uma política de indexação torna-se imprescindível, pois ela será norteadora de princípios e critérios que servirão de guia na tomada de decisões para otimização do serviço e da racionalização dos processos” (FUJITA, 2012, p. 17).

A PI sustenta-se nas diretrizes estabelecidas por meio da retratação da cultura, valores e missão da unidade a qual se refere, em busca de desempenhar as atividades com eficiência e eficácia, visar à homogeneidade de procedimentos, auxiliar na tomada de decisões e continuidade das deliberações, e posteriormente, tornar acessível a informação aos seus usuários a partir de uma recuperação de qualidade (GARCIA *et al.*, 2019).

Por conseguinte, atribui-se devida importância a PI ao ser tida como “aliada para que o bibliotecário realize seu trabalho e maneira mais racional e objetiva, servindo como elemento norteador para a realização de sua tarefa, orientando-o na tomada de decisões sobre a determinação de assuntos” (FUJITA, 2012, p. 107). Pois, também:

visa à gestão da informação registrada de modo a dar visibilidade na recuperação, além de identificar condutas teóricas e práticas das equipes de tratamento da informação documentária envolvidas para definir um padrão de conduta organizacional coerente com a demanda da comunidade acadêmica interna e externa (FUJITA; RUBI; BOCCATO, 2009, não paginado).

Para alcançar os objetivos citados e atribuir significância aos resultados na recuperação da informação a “política de indexação indicará as diretrizes e critérios para que o bibliotecário realize a indexação de forma precisa e eficiente, minimizando assim a subjetividade e possíveis incertezas na condução do processo” (OLIVEIRA; CUNHA; VIEIRA, 2018, p. 13). As orientações presentes na PI devem “indicar e detalhar todos os procedimentos que devem ser realizados durante o processo de indexação, quais sejam: análise, síntese e representação. A descrição dos procedimentos permitirá que um padrão mínimo seja seguido” (FUJITA, 2012, p. 178).

Sendo assim, reforça-se o fato de cada etapa do processo de indexação ser “afetada por variáveis que vão influenciar praticamente todo o processo de recuperação da informação” (CARNEIRO, 1985, p. 231). Exige-se que a política de indexação seja construída e instituída, como forma de:

potencializar a condição de êxito dos sistemas de informação no que tange à criação da informação documentária e sua posterior recuperação. [...] por esta direcionar a prática profissional mediante embasamento teórico e por compilar um conjunto de diretrizes e critérios elaborados e adaptados à realidade das unidades de informação (DAL'EVEDOVE; FUJITA, 2015, p. 49).

No que se refere à elaboração da política, Carneiro (1985), considera significativos os fatores voltados às características e objetivos da unidade de informação; a identificação dos usuários; os recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis. Conforme a autora, também há outros elementos a serem observados, estes estão ligados à cobertura de assuntos, seleção e aquisição de documentos, processos de indexação, estratégia de busca, saída, tempo de resposta e avaliação do sistema.

Para isso:

a política de indexação pode ser determinada em um sistema de armazenagem e recuperação da informação pela seleção de tipos de documentos a serem indexados, procedimentos de análise e representação de assuntos, aspectos qualitativos da indexação como precisão, especificidade, exaustividade e revocação, instrumentos de controle de vocabulário tais como linguagens documentárias ou opção por trabalhar com linguagem natural, além da avaliação da indexação pela consistência e pela recuperação (FUJITA, 2012, p. 22).

Esses aspectos ganham significância ao estarem organizados e relacionados ao contexto da unidade (FUJITA, 2012) e demonstram a substancialidade de discussões e aprofundamento na temática e nas possíveis contribuições que a política traz para as UI. Portanto, apresenta-se na seção 2.5.1 os elementos passíveis de compreensão, conhecimento e uso, porque integram a PI, de forma selecionada e agrupada harmonicamente, para nortear a organização, o registro e a recuperação dos documentos.

### **2.5.1 Política de Indexação (PI): composição elementar**

Ao abordar a subdivisão da política de indexação em eixo aplicado e eixo descritivo, sobre seus elementos essenciais (OLIVEIRA, 2022), o aplicado é destrinchado abaixo conforme ordem apresentada pela autora, com base em revisão de literatura que reuniu as diferentes abordagens presentes nos trabalhos da área, organizado nas seguintes subdivisões e suas respectivas alíneas, quanto ao: Nível de exaustividade “a) e b)”; Nível de especificidade “c) e d)”; Recuperação da informação “e) e f)”; Modo de atribuição dos termos “g) e h)”; Linguagem de indexação “i) e j)”; Forma de indexação “k) e l)”; Nível de colaboração “m) e n)” e Nível de combinação dos termos “o) e p)” (OLIVEIRA, 2022, p. 11). Então, o detalhamento segue em alíneas.

Quanto ao nível de especificidade tem-se:

a. Indexação exaustiva: diz respeito à quantidade de termos atribuídos como descritores do assunto do documento, quanto mais exaustiva maior é a quantidade de termos atribuída e ao ser menos exaustiva utiliza-se menor número termos para representação (RUBI, 2009;

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1992). Logo, “quanto mais termos forem utilizados para indexar um documento mais acessível ele se tornará e, provavelmente, mais vezes será recuperado” (LANCASTER, 2004, p. 27). Ou seja, é a “medida de extensão em que todos os assuntos presentes em um documento são identificados e selecionados durante a leitura documentária e traduzidos na linguagem utilizada” (FUJITA, 2012, p. 177).

b. Indexação seletiva: refere-se à quantidade de termos utilizados com objetivo de representar apenas o conteúdo temático principal do documento, sendo essa numeração um fator crítico à recuperação (LANCASTER, 2004).

Os níveis de exaustividade e especificidade, para Fujita (2012), possuem relação direta, visto a determinação do uso de termos genéricos ou específicos, também, pela quantidade de termos utilizados. Dessa maneira, a especificidade, preza por ser “o grau de precisão com que o um termo define determinado conceito no documento.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1992). A especificidade é o princípio mais importante da indexação, pois atribui unicidade ao documento, já que será representado com maior especificação em meio ao assunto geral ou aos documentos similares (LANCASTER, 2004).

A indexação de um documento em nível de especificidade pode ser por:

c. Alta especificidade: determina especificamente o assunto de um documento (FUJITA, 2012), utiliza somente termos específicos (OLIVEIRA, 2022). Nessa conjuntura, “os conceitos devem ser identificados o mais especificamente possível” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1992). Assim, não serão necessariamente recuperados todos os documentos relevantes (GARCIA; REDIGOLO, 2020, não paginado).

d. Baixa especificidade: estabelece genericamente o assunto, ocasionando perda de especificidade (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1992), utiliza termos genéricos e específicos (OLIVEIRA, 2022).

Posto isso, a decisão política sobre exaustividade e especificidade está fortemente ligada a questões da capacidade de revocação e precisão do sistema de recuperação da informação (FUJITA, 2012, p. 176). Destarte, “esses princípios de indexação devem estar inseridos em uma política de indexação definida pela biblioteca e que deverá ser seguida pelo bibliotecário no momento da análise de assunto durante a indexação” (RUBI, 2009, p. 86).

Também, deve-se dar atenção a forma de recuperação da informação:

e. Revocação: trata do número de documentos recuperados, ponderando a relação entre número de documentos relevantes e o número total de itens sobre o tema existentes nos registros do sistema (RUBI, 2009). É a capacidade do sistema em assegurar a recuperação de um número desejável de documentos pertinentes (CARNEIRO, 1985, p. 234).

f. Precisão: é a capacidade do sistema em impedir a recuperação de documentos não-relevantes (CARNEIRO, 1985, p. 234), porque “um maior grau de especificidade aumenta a taxa de precisão e diminui a de revocação” (CARNEIRO, 1985, p. 232). Em síntese quanto mais específica, menos revocação (menos resultados são obtidos) e mais precisão (assuntos e documentos mais específicos), aparecem no resultado às buscas no sistema (RUBI, 2009).

Demonstra-se, com base em Carneiro (1985), a existência de uma relação inversa entre revocação e precisão, pois ao buscar maior revocação, “a precisão tende a diminuir e, inversamente, quando restringimos o alcance de uma pesquisa para aumentar a sua precisão, a revocação tende a diminuir” (CARNEIRO, 1985, p. 234).

Sobre o modo de atribuição dos termos:

g. Indexação derivativa: acontece à medida que os termos são extraídos do próprio documento, por meio do título, palavras-chave, com base na frequência com que aparece e em critérios particularmente estabelecidos (LANCASTER, 2004).

h. Indexação atributiva: reflete a ocasião na qual os termos são atribuídos ao documento pelo indexador, com base em materiais auxiliares como o vocabulário controlado (LANCASTER, 2004).

A respeito da linguagem de indexação considera-se:

i. Indexação por linguagem natural: uso de palavras dos próprios autores (CARNEIRO, 1985), como dos títulos, resumos, extratos do texto e de relações implícitas (GUINCHAT; MENO, 1994). Requer, por conta disso, maior esforço na busca, devendo-se pensar nas possíveis variações de singular, plural, sinônimos e quase sinônimos (CARNEIRO, 1985)

j. Indexação por linguagem controlada: baseada em um material padronizado que possibilita “o acesso e a recuperação de informações pertinentes ao desejo de busca dos usuários a partir do controle do vocabulário que as compõem, decorrente da linguagem

natural ou da linguagem de especialidade ou de ambas” (FUJITA, 2012, p. 143). Permite, logo, maior consistência na indexação (CARNEIRO, 1985).

A forma de indexação ocorre por meio de:

k. Indexação manual: extração de conceitos por análise realizada pelo próprio indexador (VIEIRA, 1988). Exame constituído por etapas de leitura (compreensão), identificação (decisão) e seleção dos termos representativos do documento analisado (CAVALCANTI, 1982). Conceituada, também, como “a tradução de um documento em termos documentários (descritores, cabeçalhos de assunto e termos-chave) sem o auxílio da atribuição automática de termos; é a indexação sem o auxílio de computadores” (ARAÚJO JUNIOR, 2007, p. 24).

l. Indexação automática: realizada por programas computacionais que encontram e selecionam, com base em critérios, expressões significativas dos documentos para descrever condensadamente o conteúdo (VIEIRA, 1988). É programada com amparo em padrões definidos sobre a significância ou não do termo como descritor (ROBREDO, 1982). Sob outros termos, é “realizada com o apoio de computadores que selecionam, por meio de um conjunto de instruções programadas previamente, os termos que mais ocorrem em um documento” (ARAÚJO JUNIOR, 2007, p. 24). Caracterizada, portanto, como objetiva, porque ao realizar os mesmos padrões de análise e de seleção dos termos, obterá sempre as mesmas escolhas de descritores, aumentando a probabilidade de recuperação do documento em vistas de um indexado manualmente (ROBREDO, 1982).

Possui, diante disso, em relação ao nível de colaboração:

m. Indexação colaborativa: apoiada em linguagem definida por outros profissionais, sistemas ou sugestões dos usuários, sinalizadas e utilizadas em sistema de cooperação por rede (LANCASTER, 2004).

n. Indexação exclusiva pelo indexador: baseada em linguagem do próprio indexador, com suas subjetividades e vocabulário particular (LANCASTER, 2004).

Mediante o nível de combinação dos termos observa-se:

o. Indexação pré-coordenada (linguagens categoriais): adota nível de organização dos assuntos por meio de relações hierárquicas, geralmente classifica do geral ao específico. Materializa, pois, com princípio voltado à classificação (CARVALHO, 1995). Nesse contexto,

“apresenta-se nos chamados sistemas de recuperação da informação tradicionais, que usam catálogos de assuntos alfabéticos ou classificados pelos quais o assunto de um documento é representado de modo mais geral” (SILVA; FUJITA, 2004, p. 145). Possui “vantagem de ser mais precisa e de facilitar a estratégia de busca, evitando falsas associações e relações incorretas” (CARNEIRO, 1985, p. 233), pois “os descritores são, na maioria dos casos, palavras compostas e cobrem a totalidade e uma noção” (GUINCHAT; MENO, 1994, p. 140).

p. Indexação pós-coordenada (linguagens combinatórias): combina os assuntos pela relação que têm uns com os outros, podendo ser por hierarquia, associação e equivalência. Logo, são agrupadas de forma coerente, lógica, alfabética e contextualizadas (GUIM; FUJITA, 2016), resultando-se em tesouros e listas estruturadas (CARVALHO, 1995). Pontua-se, também, que as combinações preservam a multidimensionalidade das relações entre os termos e agregam peso igual a todos os termos (LANCASTER, 2004). Obtém-se, assim, maior revocação e possibilidade de falsas e relações incorretas (CARNEIRO, 1985, p. 233).

Perante o apresentado sobre as tipologias de indexação, a política de indexação aplica-se ao contexto da biblioteca escolar, já que ao se constituir como uma unidade de informação possui um público a ser atendido e objetivos a serem atendidos em acordo com o currículo escolar.

### **2.5.2 Política de Indexação (PI) em Biblioteca Escolar (BE)**

O termo biblioteca está relacionado a “coleção de material impresso ou manuscrito, ordenado e organizado com o propósito de estudo e pesquisa ou de leitura geral ou ambos. [...] Sala ou prédio onde são guardadas, ordenadamente, coleções de livros e outras espécies documentárias” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 48). Refere-se ao espaço estruturalmente disposto e composto por materiais registrados organizadamente, servindo de suporte à busca e atribuição de informação.

Definida como “espaço de estudo e construção do conhecimento, coopera com a dinâmica da escola, desperta o interesse intelectual, favorece o enriquecimento cultural e incentiva a formação do hábito de leitura” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 8). A denominação biblioteca escolar “está ligada a estabelecimento de ensino, fundamental ou médio, destinada a alunos e professores” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 51). Assim:

são centros dinâmicos de informação, de democratização do conhecimento e de formação integral e partilham de um objetivo comum: impulsionar o processo de ensino e aprendizagem para todos, contribuindo para o desenvolvimento de alunos letrados em informação, capazes de atuar na sociedade de maneira ética e responsável (CASTRO FILHO; SALA, 2021, p. 125).

Alguns objetivos básicos ligados à função da biblioteca escolar são, conforme Hillesheim e Fachin (1999), resumidos pelos verbos: ampliar, disponibilizar, oferecer, colaborar, proporcionar, conscientizar, estimular, integrar. Esses tornam perceptível que num contexto da biblioteca escolar como um todo, os objetivos da escola estão relacionados a proporcionar, a agregar algo, tanto aos alunos quanto aos professores e as instituições escolares, bem como outras unidades de BE (HILLESHEIM; FACHIN, 1999).

Diante disso, a contribuição nesse meio significa fornecer auxílio informacional, como por exemplo, suporte didático, buscas informacionais e amparo para lidar com suportes digitais, de modo unificado ao trabalho dos profissionais da instituição. Busca, por isso, permitir que o bibliotecário alie a preocupação com o acervo e os usuários aos objetivos da BE, devendo estar acompanhado do suporte pedagógico, o que possibilita maior apoio na formação de um cidadão crítico e conhecedor de diferentes materiais e suportes de informação.

A biblioteca faz parte desse contexto como agregadora da formação dos alunos, observado seu caráter educativo e formativo sociocultural. Ela deve atuar no auxílio às atividades pedagógicas, porém fornecer, também, apoio escolar pelo realizar de ações culturais que impactam diretamente nos indivíduos como cidadão e despertam o senso crítico mediante quaisquer tipos de informações. É, sob esses aspectos essenciais a formação de leitores que, por meio da leitura, têm a possibilidade de desenvolver seu senso crítico e reflexivo, características necessárias para viver no meio social (NUNES; SANTOS, 2020).

Assim, para a BE exercer seu papel de incentivo à leitura reflexiva “três elementos são fundamentais: um acervo bem selecionado e atualizado, que contemple todo tipo de suporte de informação; um ambiente físico adequado e acolhedor, e o mediador, a figura do bibliotecário/professor que surge no processo de leitura, com a função de atuar produtivamente na seleção do acervo” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 3).

Demonstra, dessa forma, a importância da organização devida dos materiais e de seu conhecimento, cooperando com a usabilidade dos materiais e a dinamicidade da unidade. A respeito da biblioteca escolar como a unidade de informação em questão nesta pesquisa, deve-se atentar que “todo o material que entra na unidade de informação, necessariamente deve passar pelas mãos do bibliotecário de processamento técnico ou de sua equipe. Ao analisar e

registrar os materiais que recebe, ele está gerenciando o banco de dados e, conseqüentemente, ordenando a localização de todos os materiais nas estantes” (SILVA, 2005, p. 53).

Colocado tal fato, o bibliotecário é o profissional auxiliar do corpo docente de uma escola e tem capacidade de amparar os processos decisórios de busca, seleção e organização de materiais a serem trabalhados nas atividades curriculares. A respeito dessas características e funções bibliotecárias para atuar dentro dessas unidades, atenta-se ao fato de “o profissional que atua na biblioteca escolar precisa organizar o acervo (livros, revistas, mapas, dicionários, enciclopédias, entre outros), elaborar um sistema de empréstimo e de consulta, auxiliar e orientar os usuários em como usar a biblioteca” (HILLESHEIM; FACHIN, 2004, p. 38).

Como auxílio ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos, o bibliotecário, além do seu trabalho técnico, deve levar em conta diferentes tomadas de decisões em relação a seleção e apresentação do material aos alunos, observar, também, o auxílio e acompanhamento à comunidade escolar no todo. Assim, Gil Leiva e Fujita (2012), afirmam o contato ser de grande importância para profissionais que realizam o TTI, porque precisam aprimorar a recuperação da informação para seus usuários. Conseqüentemente, a BE é um tipo de unidade que requer a implantação de uma PI, que aprimore seus processos e garanta a otimização dos serviços na unidade, sendo todo esse trabalho envolvido pela OI.

Ao caracterizar o profissional atuante em biblioteca escolar, tem-se que bibliotecário é o:

profissional que tem a seu cargo a direção, conservação, organização e funcionamento de bibliotecas. [...] que: a) desempenha funções técnicas ou administrativas em bibliotecas; b) lida com documentos de todos os tipos (p.ex.: livros, periódicos, relatórios, materiais não-impressos) com base na especificação de seu conteúdo temático e a serviço de uma variedade de usuários, desde crianças até cientistas e pesquisadores (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 53).

Sob tais afirmações, o bibliotecário escolar lida com os materiais que fazem parte da composição do currículo das séries atendidas pela escola, de acordo com os objetivos definidos pela unidade (CÔRTE; BANDEIRA, 2011). Atua, portanto, no processo de mediação da informação ao trabalhar com a seleção, organização, disponibilização e divulgação dos materiais. Contém, como prática essencial o tratamento temático da informação, pois é por meio do conhecimento dos materiais e do TTI que as outras ações relacionadas ao acervo se embasam.

A indexação no contexto de uma BE, torna imprescindível conceituá-la como “parte mais minuciosa de todo o trabalho técnico da biblioteca. Por meio desse trabalho é possível saber qual é o assunto tratado no documento ou livro. A responsabilidade de indexar um item

é grande, pois é daí que se determina onde o livro ficará na estante” (GOIÁS, 2009, p. 28). Requer-se, então, a institucionalização de uma política de indexação, vinculada ao tipo de unidade aqui abordado, afirmando-se que:

o desenvolvimento de políticas de indexação em bibliotecas escolares deve ser encarado como uma forma de institucionalizar os objetivos e metas da escola para dentro da Biblioteca, devendo ser realizado um trabalho conjunto entre bibliotecários e professores visando sistematizar e racionalizar o planejamento da biblioteca em relação à escola, entendendo que o estabelecimento e constante revisão de uma política de indexação alinhada aos objetivos escolares permitirá que tanto o documento quanto o usuário passem de sujeitos passivos a agentes ativos do sistema de busca e recuperação da informação, realimentando o sistema com informações que podem ser pertinentes para o domínio e que deverão ser incorporadas ao sistema (SILVA; SANTOS, 2012, p. 175).

No que diz respeito a isso, biblioteca escolar e política de indexação estão intrinsecamente relacionadas e baseadas em objetivos convergentes, como apresentar informações de modo organizado e decisivo para suprir as necessidades informacionais dos indivíduos. Ponderando, que:

o tratamento da informação nas bibliotecas escolares aponta como um meio eficaz para explorar e usar o conhecimento gerado pela instituição e seus usuários. Uma vez colocado em prática o tratamento documentário, formalizado em uma política, a construção das linguagens documentárias se consolida tendo como princípio os processos inerentes a elas, tais como a catalogação de assuntos e a indexação. Infere-se que o tratamento tanto temático quanto descritivo da informação nos ambientes escolares não se limita a um único enfoque, muito menos está condicionado a lidar com linguagens que não sejam eficazes, porquanto o seu sucesso está relacionado à capacidade de uniformizar os procedimentos para uma única linguagem. Tal linguagem deve seguir os elementos da política de indexação e satisfazer as necessidades de informação e conhecimento tanto do profissional quanto do educando nas organizações escolares (GUIM; FUJITA, 2016, p. 123).

Desse modo, a BE atua na formação intelectual e sociocultural dos seus alunos em consonância a PI, porque tende a direcionar as tomadas de decisões das unidades de informação que utilizam de sistemas para organizar e levar informação aos seus usuários, permitindo a esses a obtenção de respostas coerentes às suas buscas.

Frente a isso, “a política de indexação, em uma biblioteca, vai tratar dos procedimentos adotados e diretrizes estabelecidas para tornar a atividade da indexação mais consistente, incluindo-se as tomadas de decisões as quais devem ser feitas pelo profissional indexado” (JESUS; FUJITA, 2019, p. 99). Por conseguinte, as orientações de um manual elaborado pelo Instituto Brasil Solidário (2011) demonstram a importância de um profissional competente na gestão da unidade principalmente para saber como lidar com a organização do espaço e de seus materiais, estando estes dispostos e direcionados ao público ao qual é

determinado. Sendo, assim, de extrema essencialidade a implementação de uma política de indexação, pois:

cuidar da biblioteca de uma escola é tarefa muito nobre e que irá demandar muita disposição e trabalho daqueles que decidirem envolverem-se nesta atividade. Nela ficarão concentrados os materiais de apoio de todas as disciplinas e não é exagero dizer que uma boa biblioteca torna-se o “coração” da escola. Por este mesmo motivo, é importante que o gestor da biblioteca tenha algum nível de afinidade com todo o acervo que nela é depositado (INSTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO, 2011, p. 8).

Há, também, cuidados essenciais para um desenvolvimento satisfatório aos objetivos determinados nas unidades escolares, exemplo disso é o estabelecimento de uma política de indexação, que oriente no cotidiano prático do bibliotecário, refletido no aprimoramento da qualidade dos serviços oferecidos. Pois:

se soubermos qual critério foi usado para agrupar os livros dentro de uma biblioteca, tudo ficará muito mais fácil. É exatamente isso que um método faz: ele sistematiza uma determinada tarefa ou ação, de forma que possamos executá-la da maneira mais racional possível, otimizando assim nossos recursos. Existem vários métodos de organização de bibliotecas, sendo que cada um deles adota um critério diferente para organizar fisicamente os livros (ou qualquer outro material) no espaço. Não existe um método que seja melhor do que os outros. Cada um deles possui suas características, que por sua vez originam-se dos critérios que foram adotados. Por possuírem vantagens e desvantagens, não há aquele que seja “o melhor de todos”. Pelo contrário, o melhor método para a sua biblioteca será aquele que atende melhor as necessidades de seus usuários conforme os recursos que você tem disponível (INSTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO, 2011, p. 9).

Os critérios devem ser estabelecidos em adequação à escola, auxiliando as decisões do bibliotecário em relação ao acervo, sua organização, disponibilização e atendimento ao público. Respeitando, no caso da BE, os valores éticos considerando o dever de “agregar no desenvolvimento do público infantojuvenil, desde crianças até a adolescência, porque a escola é de extrema importância na formação dos indivíduos” (JESUS; FUJITA, 2019, p. 110). Enfatiza-se, sobre essa questão, que:

o manual de biblioteca escolar tem preocupações mais específicas, como, por exemplo, ao lado das preocupações éticas no contexto escolar, considerando idade e nível de escolaridade dos usuários, a biblioteca preocupa-se também em sempre atualizar o documento, se necessário, fazendo um trabalho junto com a equipe pedagógica da escola (JESUS; FUJITA, 2019, p. 109)

Assim, a PI é um agente agregador de valores ao orientar nos processos de indexação que refletem na construção do conhecimento do público escolar. Contribui, igualmente, com os objetivos e as formas com que atenderá aos seus usuários, por meio do estudo e da identificação das melhores decisões que influirão no alcance dos objetivos da biblioteca e da unidade em que está inserida.

### 3 METODOLOGIA

Direcionada à metodologia, esta seção tem o objetivo de apresentar a delimitação do campo de pesquisa, o universo e a amostra, a classificação da pesquisa e os instrumentos de coleta de dados, as etapas da pesquisa, os procedimentos de análise dos dados e o desenho da pesquisa. Esses aspectos foram colocados de modo a esclarecer as decisões e a aplicação da pesquisa, para melhor compreensão dos objetivos e dos resultados alcançados.

#### 3.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A biblioteca escolar investigada caracteriza-se como uma unidade da rede privada de Goiânia. Unidade essa que atende a Educação Infantil; os Ensinos Fundamental I e II; o Ensino Médio; e, conforme o próprio site institucional, preza pela tradição em atuação com a Educação aliada à valores de caráter solidário, na busca da formação de indivíduos protagonistas, éticos, conscientes, íntegros e preparados para liderar iniciativas que fazem a diferença em suas comunidades. Tem-se, assim, com base na autoria institucional, como missão mudar a vida de crianças e jovens por meio da educação, saúde e solidariedade.

Definiu-se essa unidade como local de pesquisa por já ter colaborado em outros projetos com discentes do curso de Biblioteconomia, tendo, portanto, maior abertura em relação ao aceite e a participação efetiva, colaborando com o processo de desenvolvimento acadêmico-científico. Outro fator relevante e de caráter essencial, deu-se por essa ser uma instituição com um espaço destinado à biblioteca e com profissional responsável, uma bibliotecária, aspecto essencial para que os dados coletados possam corresponder aos objetivos definidos na pesquisa.

Portanto, abrange-se aqui, a biblioteca escolar de unidade da rede privada de Goiânia, como espaço de promoção didática e cultural, enquadrando-se no contexto em que a pesquisa se propôs a analisar em observação a existência e as influências do estabelecimento de uma diretriz norteadora das tomadas de decisões indexadoras no contexto escolar.

#### 3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

Universo ou população é o conjunto de elementos com ao menos uma característica em comum. Amostra, por sua vez, é a parcela a ser analisada desse total, por não abranger

todos componentes do universo, depende, então, do viés objetivado no estudo (MARCONI; LAKATOS, 2018).

A delimitação do universo a ser pesquisado adveio de análises anteriormente realizadas a partir da elaboração de pesquisa no Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC) realizada pela autora, na qual foi feito o levantamento das escolas da rede de ensino privada do município de Goiânia – Goiás, com bibliotecas escolares, contendo, também, profissional bibliotecário em atuação no cotidiano da instituição.

Ao detalhar os dados coletados por Santos, Souza e Lima (2022) têm-se como informação essencial uma população explícita de 302 escolas privadas, na rede de ensino de do município de Goiânia - Goiás, das quais definiu-se, mediante sorteio, o plano amostral de 170 unidades. Diante dessa amostra, obteve-se um total de 65 respostas, dentro do período de tempo estipulado para a coleta, dentre as quais foram identificadas 12 instituições que afirmaram se enquadrar no critério de busca definido.

Portanto, considera o descrito acima e os dados específicos levantados, porém não explicitados na pesquisa de modo aprofundado, por Santos, Souza e Lima (2022), como elementos necessários às especificações aqui estabelecidas. Por isso, decidiu-se aplicar o estudo direcionado à unidade em questão, com foco nos objetivos geral e específicos desta pesquisa quanto à análise de questões específicas do campo temático, suas respectivas tomadas de decisões e influências.

### 3.3 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa é de tipologia exploratório-descritiva. Isso, porque age no sentido de descrever por completo um fenômeno, por estudo de caso constituído de análise empírica e teórica, detalhando informações obtidas pela observação realizada e posteriormente contextualizada (MARCONI; LAKATOS, 2019b).

A pesquisa exploratória, de acordo com Gil (2008), envolve o levantamento bibliográfico e documental, também o estudo de caso, com o objetivo de proporcionar uma visão geral e aproximativa de um fato determinado. Já a descritiva, ainda segundo o autor, realiza o detalhamento das características de determinado aspecto, com objetivo de estudar as características específicas de um grupo, descobrir a existência de associações entre variáveis e determinar a natureza dessa relação. Portanto, esta pesquisa é de caráter exploratório-descritivo caracterizada, dessa forma, por proporcionar uma nova visão do problema e estar voltada à preocupação com a atuação prática (GIL, 2008).

Trata-se, da mesma forma, de uma pesquisa de abordagem qualitativa diante da concepção de que não se apoia em informação estatística, mas na objetividade e na validação conceitual. Nesse viés, outro aspecto característico é a busca pela interpretação das influências dos fenômenos sociais como objeto de estudo, estruturando-se pela definição do que será pesquisado e a fundamentação teórica, e posteriormente pela coleta, análise e registro das informações, em observação ao fato das informações gerarem novos dados sobre o tema e a subjetividade que permite mudança de rota nos pressupostos (TRIVIÑOS, 1987); (MARCONI; LAKATOS, 2019b).

Ainda a partir de Triviños (1987), o resultado da pesquisa qualitativa é construído ao longo do trabalho, não dependendo apenas de estatística, pois a fundamentação teórica é um de seus pilares e da construção do mesmo, ao evidenciar que a definição dos recursos utilizado depende dos objetivos e da situação em que a pesquisa se insere. Justifica-se, dessa forma, o pertencimento dessa produção nesses aspectos por conta da estruturação e das decisões tomadas como ponto de partida ao analisar aspectos subjetivos e específicos da unidade de informação descrita na delimitação do campo.

O estudo de caso é considerado um levantamento aprofundado de um caso ou grupo, restringindo-se a esse, sem possibilidade de generalização, devido às particularidades que o envolve. Assim, não há um engessamento estrutural, permitindo a reunião de diversas informações detalhadas e de diferentes técnicas de pesquisa, com o objetivo de apreender determinada situação e descrever com profundidade um fenômeno (MARCONI; LAKATOS, 2019a); (TRIVIÑOS, 1987).

Concebe-se a pesquisa classificada como um estudo de caso, a partir da concepção acima, pelo aspecto do estudo voltar-se à uma amostra reduzida a apenas uma das instituições que compõem a rede e a tipologia de biblioteca, prevendo o devido aprofundamento e detalhamento descritivo de suas características e dos respectivos impactos sociais que influem nos resultados obtidos, dando especificidade a análise.

A definição de qualquer estratégia de pesquisa, para Yin (2001), depende de um planejamento e análise de questões como o tipo de pergunta da pesquisa proposta, o nível de controle que o pesquisador tem sobre os eventos comportamentais dos objetos de pesquisa e do grau de enfoque entre aspectos históricos e contemporâneos. Colocado isso, o autor traz que as questões “como” e “por que” ligadas à busca do estudo, provavelmente levará a ter as características de um estudo de caso, em consideração a possibilidade de observação direta e sistemática e a capacidade para lidar com uma ampla variedade de evidências.

Logo, o estudo de caso, conforme Yin (2001), é uma análise contextual que impacta no campo e objeto de investigação, ao observar que enfrenta uma situação tecnicamente única, baseada em várias fontes de evidências e beneficia-se do desenvolvimento de aspectos teóricos para coleta e análise de dados. Define-se, como “investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2001, p. 32).

### 3.4 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE COLETA DOS DADOS

Técnica é definida, por Tomanik (2004), como conjunto de procedimentos específicos realizados na fase de aplicação da pesquisa em campo, que proporciona o direcionamento ao seu desenvolvimento, e a coleta dos dados incorporada ao estudo. Sob essa consideração, o instrumento é um material específico visando a obtenção das informações essenciais à pesquisa e limita-se a isso para a aplicação da técnica (TOMANIK, 2004).

A partir disso, esse trabalho utiliza o protocolo verbal (PV), técnica de pesquisa que apoia a coleta de dados durante a realização de um dado processo ao qual se deseja analisar. Consiste em acompanhar o desenvolvimento da atividade com uma coleta sem interferência, podendo utilizar de algum meio para gravar a fala do entrevistado, pois além da coleta recomenda-se a transcrição do que se foi obtido para melhor ser analisado.

O PV justifica-se como técnica de coleta dos dados, por já ser utilizado e ter relevância em estudos na área da CI (PAIVA; LUNARDELLI, 2018), no caso desta pesquisa aplica-se com o intuito de captar informações e o detalhamento das ações que envolvem as tomadas de decisões durante o tratamento temático da informação e no ato da indexação de fato. Ao ser um processo subjetivo, a coleta oral e transcrita auxilia na não interferência e manipulação das informações, pelo fato da reflexão e a decisão serem tomadas no momento em que o pesquisador está fazendo a coleta.

Para Mattos, Redigolo, Neves e Fujita (2021), originado da psicologia cognitiva, o método PV, técnica introspectiva de coleta de dados, produz resultados qualitativos do processamento de determinada atividade enquanto está sendo realizada. Sendo assim, é um método de investigação no qual o participante é solicitado a relatar os processos mentais que ocorrem durante de uma tarefa específica, sob observação do pesquisador, que acompanha sua verbalização sem realizar interferências, cabendo-lhe realizar anotações ou relembrar o sujeito da necessidade de externalizar seus pensamentos (TARTAROTTI; DAL'EVEDOVE; FUJITA, 2018). Para além da observação das verbalizações, também, realiza-se “uma leitura

comportamental de expressões e gestos para apreender os processos cognitivos, incluindo a percepção e o raciocínio” (MATTOS; REDIGOLO; NEVES; FUJITA, 2021, p. 55).

O trabalho detém-se, portanto, a aplicação do protocolo verbal individual, junto a indexação e BE, por meio das inferências em relação aos dados coletados, ao observar quais são as diretrizes adotadas em BE para uma PI. Respectivamente, atenta-se para a importância de cada uma dessas diretrizes, na tentativa de aproximação as análises que fazem os pesquisadores da cognição humana, nas quais:

estudam as capacidades intelectuais, analisando a maneira como as pessoas solucionam as difíceis tarefas mentais para construir modelos artificiais que têm por objetivo compreender os processos, estratégias e representações mentais utilizadas pelas pessoas no desempenho destas tarefas (MATTOS; REDIGOLO; NEVES; FUJITA, 2021, p. 53).

Decorrente dessas colocações, os autores afirmam que o PV apesar de ainda ser um método recente e necessitar de mais estudos e investigações a respeito da sua validade, tem sido utilizado em alguns estudos científicos apresentando resultados satisfatório no campo das Ciências Humanas, em áreas que abordam em estudos comportamentais, na busca por inferir mecanismos ou processos cognitivos pela análise de verbalizações (MATTOS; REDIGOLO; NEVES; FUJITA, 2021). Tem-se como característica essencial o ato de captar a tomada de decisões por intermédio da verbalização durante ou após a ação específica, logo, há critérios e pontos de vistas que defendem seu uso para investigações que não são possíveis por meio de outros métodos, porém deve-se sempre evidenciar e tomar os devidos cuidados para que não haja influências ou manipulação dos resultados.

O PV, de encontro ao dito por Mattos, Redigolo, Neves e Fujita (2017), possui duas formas de considerar a verbalização, sendo elas concorrente e retroativa, diferencia-as pelo nível de introspecção empregado durante a atividade, ao ter que a concorrente é realizada no mesmo instante em que a tarefa é realizada, e a retroativa é o relato após a concretização da prática. Ao determinar que aqui optou-se pela concorrente, é preciso esclarecer que há duas formas de realizá-la, por *talk aloud* (falar em voz alta), consiste na fala da ação recuperada da memória de curto prazo ou por *think aloud*, relata-se os pensamentos, sem recuperação na memória de curto prazo, exigindo a transcrição e codificação da gravação, para tradução das palavras em relação ao processo, com base no uso de categorias específicas (MATTOS; REDIGOLO; NEVES; FUJITA, 2017).

O sujeito desta pesquisa realiza o ato de verbalizar enquanto concretiza o processo de indexação, por meio do *talk aloud*, na tentativa de obter inferências com mais aproximação da

intenção do profissional, considerando a realização de um processamento técnico com seus devidos nuances justificativos das tomadas de decisão.

Pontuada a técnica de coleta, faz-se necessário a definição e contextualização da técnica utilizada para analisar o que se obteve na coleta. Em vista disso, a análise de conteúdo como método de análise dos dados de pesquisa, para Bardin (1977), realiza tratamento dos dados brutos coletados, de maneira serem significativos e válidos, ao passarem por processos de síntese e seleção, inferências e interpretação, resultando em uma ambivalência final considerada para a utilização com fins teóricos ou pragmáticos e outra como orientações para uma nova análise de investigação.

O autor trata essa realização como análise temática, com objetivo de busca dos núcleos de sentidos e a comunicação estabelecida entre as informações coletadas, baseados na frequência ou não de aparição das informações, podendo haver significado relevante. Para compreensão desse fator, enfatiza-se a relevância da observação de alguns aspectos, relacionados ao objeto referente, o personagem, o acontecimento, o documento e a unidade de contexto em que as informações se inserem (BARDIN, 1977).

Na perspectiva da análise documental, qualitativa, constata-se que “é utilizada como um instrumento de diagnóstico, de modo a que se possam levar a cabo inferências específicas ou interpretações causais sobre um dado aspecto da orientação comportamental locutora” (BARDIN, 1977, p. 114). Assim, definida e contextualizada, foi utilizada nesta pesquisa como técnica de análise dos dados coletados pelo Protocolo Verbal.

Além do exposto, como instrumento de coleta utilizado, estabeleceu-se o roteiro, ou seja, material elaborado com vistas ao direcionamento da aplicação por meio da técnica instituída, constituída pelos principais elementos necessários à coleta. Foi, por essa maneira, estruturalmente organizado com vistas a aplicação de modo lógico do tratamento dos assuntos e questões a responder aos objetivos desta pesquisa.

A partir do instrumento de coleta (vide Anexo A), elaborado com intuito de direcionar a coleta dos dados, possibilitou abordar pontos essenciais a respeito da política de indexação, para atender os objetivos pré definidos neste trabalho. Logo, no Quadro 1, segue a organização dos blocos gerais e os respectivos objetivos aos quais correspondem.

Quadro 1 - Coleta de dados e sua vinculação aos objetivos geral e específicos.

Objetivo geral	
Analisar, via protocolo verbal, as diretrizes adotadas pelo bibliotecário na indexação de assunto em biblioteca escolar, capazes de refletir em uma política de indexação adequada, com base na literatura biblioteconômica.	
Blocos	Objetivos específicos

1. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE 2. CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO	Esquematizar, com base na revisão de literatura emanada de artigos de periódicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, a importância da política de indexação e os elementos que a compõem;
1. CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE 2. CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO 3. INDEXAÇÃO DE ASSUNTO	Mapear as diretrizes utilizadas pela biblioteca escolar da unidade da rede privada de Goiânia no processo de indexação;
3. INDEXAÇÃO DE ASSUNTO 4. ELEMENTOS DA INDEXAÇÃO	Comparar as práticas executadas pela biblioteca escolar da unidade da rede privada de Goiânia e as emanadas pela literatura, de modo a dar evidência a uma possível política para essa unidade.

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Os blocos temáticos do instrumento foram organizados conforme a necessidade de investigação de características específicas da unidade, como a sua caracterização em busca de compreender a respeito do acervo, público e interesses dos usuários, pois compreende-se esses como aspectos norteadores das ações que envolvem o cotidiano e as tomadas de decisões do profissional que atua no local.

Outros pontos propostos para abordagem foram os de caracterização do processo, indexação de assunto e elementos da indexação, como foco no aprofundamento da temática para atender as especificidades que se propôs a investigar nos objetivos específicos do trabalho. Optou-se, então, por uma abrangência geral indo de encontro ao alcance da especificação da indexação, ou seja, buscou-se compreender questões a respeito de como se inicia e age mediante a observação e análise da obra escolhida para indexar.

Posteriormente, analisa-se pontuações que relacionam os processos técnicos vinculados à obra em si e próximo a finalização procurou-se abordagem a respeito especificamente das tomadas de decisões mediante os elementos da indexação. Finalizou-se, então, com a abertura para comentários ou questionamentos da entrevistada para a pesquisadora, proporcionando a partir do bloco como um todo, vinculações entre unidade, técnica e prática.

Figura 4 - Organização do roteiro de aplicação do Protocolo Verbal.

# INDEXAÇÃO

ROTEIRO DE APLICAÇÃO DE PROTOCOLO VERBAL INDIVIDUAL



Fonte: Elaborada pela autora com base na coleta de dados, 2022.

Atendendo a isso, cada bloco foi elaborado visando uma composição por tópicos essenciais à discussão sobre a temática e ao objetivo geral e suas especificidades, realizando vínculo entre o caráter da unidade, da indexação e em seguida tratado pela literatura, conforme distribuído no Quadro 2.

Quadro 2 - Tópicos desenvolvidos durante a aplicação do protocolo verbal.

Tópicos de desenvolvimento	Finalidade
1.1 Apresente as características gerais da biblioteca, acervo (cobertura de assuntos, seleção de documentos, tipos de materiais) e público.	Observar as características que individualizam a biblioteca e que interferem nas suas decisões.
2.1 Detalhe a busca feita no sistema, como é desenvolvida e que resultados são obtidos.	Compreender o processo de interpretação e tradução do material com o foco na recuperação.
2.2 Fale do processo de indexação: se dispõe de manual ou política de indexação ou outro instrumento de apoio formalmente instituído, se emprega alguma norma na sua realização e se avalia periodicamente essa representação de assunto.	Verificar qual o amparo utilizado durante a prática.
2.3 Explique a forma de análise e interpretação do documento.	Entender o que se utiliza como critérios de interpretação e coleta das informações sobre a obra.
3.1 Apresente a obra, o assunto que trata, por que foi incorporada ao acervo, público destinado e os respectivos interesses.	Ver a associação realizada entre os aspectos citados como representativos da

	obra, para busca e representação, ao público e acervo que possui.
3.2 Conte a respeito da análise da obra, como realiza, quais os aspectos identificados, os parâmetros utilizados e como poderia ser buscada e os porquês desse modo dessa escolha.	Buscar as características consideradas nas decisões tomadas no processo.
3.3 Informe sobre o registro da obra, os campos utilizados para registro.	Conhecer o caminho e os detalhes observados e utilizados da obra.
3.4 Fale sobre a forma da indexação, recorre a utilização de mais ou menos termos, procura por recuperar mais ou menos materiais no momento da busca.	Analisar os critérios e as decisões do uso dos elementos da indexação.
3.5 Diga em relação a atribuição dos termos, como os seleciona, por meio de derivação de algum sistema, catálogo ou é feita pelo próprio indexador.	
3.6 Apresente quanto a linguagem utilizada, opta por uma comum, baseada em algum material com termos autorizados ou ambas as formas.	
3.7 Exponha qual tipo de indexação realizada, se ela é feita manualmente, por automação ou ambos os modos.	
3.8 Mencione quanto ao nível de profundidade dos termos descritores, se são mais gerais ou mais específicos.	
3.9 Trate sobre a existência ou não de padronização quanto a termos singular-plural/simples-composto/siglas/termos estrangeiros.	Observar a consistência das decisões.
3.10 Aborde se há alguma mudança a se realizar em relação às decisões já tomadas no processo de indexação, e se houver, aponte os critérios para realizar as mudanças como foi percebida a necessidade de alteração.	
4.1 Coloque ou esclareça, caso haja, algum comentário final, acerca do desenvolvimento da indexação.	Dar abertura para possíveis pontuações ou esclarecimentos não previstos.

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

### 3.5 ETAPAS DA PESQUISA

As etapas desta pesquisa constituíram-se para além da busca e delimitações conceituais. Em um primeiro momento, estabeleceu-se contato com a biblioteca, obtendo como resposta inicial a pontuação de que a pessoa procurada não era mais a responsável pela biblioteca da unidade, tendo como contribuição o repasse do contato da bibliotecária atuante na unidade.

Posteriormente, tendo como ponto de partida as informações repassadas no contato inicial, a responsável pela biblioteca escolar foi contactada novamente. Essa comunicação possibilitou a contextualização da tentativa anterior de falar com a profissional, além da apresentação pessoal e das pontuações do convite à participação nesse trabalho.

Procedeu-se, em seguida, o agendamento e a visita *in loco*, com objetivo de conhecer a unidade e a bibliotecárias, pontuando a delimitação da pesquisa, das formas de abordagem e aplicação, junto a tentativa de compreensão do espaço que essa investigação está envolva.

Consecutivamente, foi necessária uma comunicação via e-mail para solicitação de seleção e definição de uma obra do acervo, de preferência da profissional, vindo a ser o objeto da indexação. Também, fez-se o envio de uma versão não finalizada do roteiro de aplicação, para uma breve análise com vistas à colher sugestões, caso houvesse, sobre os tópicos especificados no material.

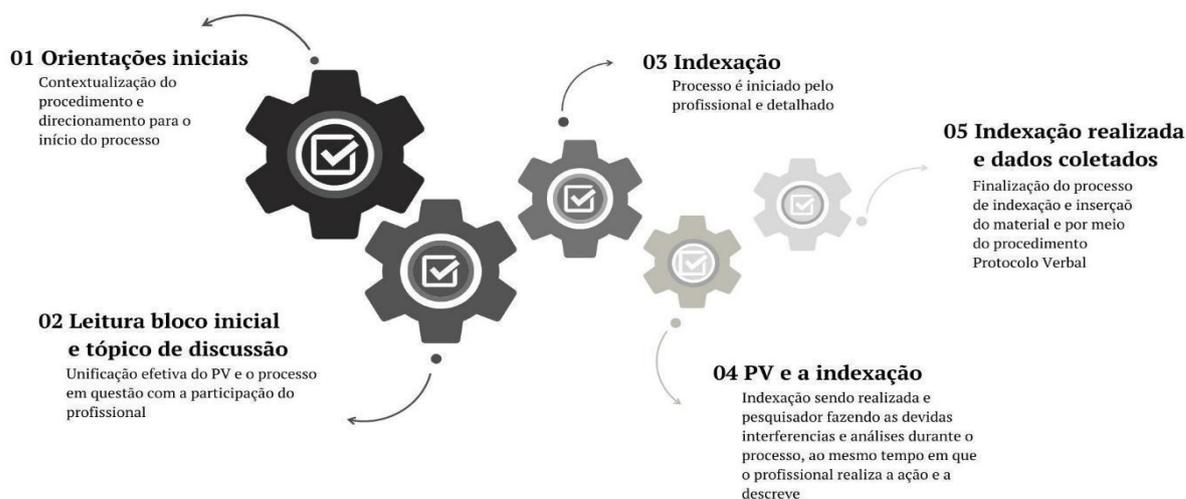
Por fim, realizou-se a coleta, na data definida, no mesmo ambiente em que a profissional realiza o processo de tratamento dos materiais do acervo no cotidiano da biblioteca. Aplicou-se, assim, o protocolo verbal a partir de um roteiro previamente elaborado e da utilização de um instrumento de gravação.

### 3.6 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

As primeiras informações coletadas procederam da primeira visita *in loco*, que obteve como aspecto direcionador, conhecer a unidade e a profissional responsável, bem como as particularidades do local que pudessem servir de pilar tanto ao corpo dessa pesquisa como um todo, mas também a composição do material específico de coleta utilizado na aplicação do protocolo verbal. Esse contato inicial presencial foi proveitoso para observações da organização e funcionamento da rotina no local, consistiu de diálogos com apresentação e questionamentos básicos sobre a profissional e a biblioteca escolar, durante um período de 40 minutos.

A coleta de dados, por protocolo verbal, aconteceu na segunda ida ao colégio, e por abranger técnica com características específicas, efetivou-se seguindo alguns procedimentos básicos. Diante disso, após a chegada na unidade foi necessária a organização dos instrumentos necessários, como câmera, abertura do roteiro por parte da pesquisadora, *login* pela bibliotecária no software em que seria realizada o processo de inserção do material selecionado. Esse procedimento de aplicação está representado na Figura 5.

Figura 5 - Aplicação do Protocolo Verbal.



Fonte: Elaborada pela autora com base na coleta de dados, 2022.

Orientou-se, então, sobre como o processo seria desenvolvido, incluindo também a leitura da apresentação geral da pesquisa, seus objetivos e o parágrafo de esclarecimento e definição do que é o protocolo verbal. Na finalização, colocou-se os devidos agradecimentos e informes gerais a respeito de possíveis contatos para caso ficasse dúvidas e sobre os passos seguintes da pesquisa, a análise dos dados. Esse processo de gravação teve duração de 41 minutos e não foi necessário repeti-lo, pois, todos os pontos principais do roteiro foram abordados de modo a gerar informações, voltadas aos objetivos propostos, suficientes para análise.

Posterior a coleta de dados, na qual obteve-se a maior parte das informações e dos dados aos quais respondem aos objetivos desta pesquisa, a análise consistiu-se em assistir a gravação e descrever as falas de modo detalhado, para que em seguida fosse possível fazer comparações e pontuações dos tópicos do roteiro.

Ademais, foi preciso reassistir o vídeo da aplicação do protocolo verbal, com o intuito de observar aspectos comportamentais e detalhes do processo de indexação no todo, perpassando as ideias e falas ao partir para uma visualização do contexto, organização das ideias e amarração entre as tomadas de decisões e suas respectivas motivações.

A transcrição ocorreu dentro dos quadros do roteiro, pela ordem nele estabelecida havendo apenas algumas mudanças, pelo caráter de uma resposta enquadrar mais em outro tópico. Com o foco em organizar as informações coletadas na primeira visita e iniciar a análise, de início optou-se por descrever as características dos profissionais que trabalham, a unidade participante da pesquisa e sua composição, a forma com que a profissional atua e

realiza a incorporação das obras no sistema. Em seguida, organizou-se com base nos questionamentos e objetivos a serem atendidos.

Também foi realizada uma seleção das informações que seriam mantidas a fim de filtrar aquilo que responderia ao que foi solicitado e o que não atenderia, por conta das informações que iam além da indexação voltando-se mais para o processo de descrição física e tratamento mecânico.

Posteriormente, iniciou-se a análise das respostas que iam de encontro ao que foi solicitado no formulário de aplicação do protocolo verbal. Portanto, essa forma de abordagem foi efetivada pelas influências particulares que a unidade possui, assim como qualquer objeto de pesquisa que envolve tomada de decisões.

Ao dar continuidade, analisou-se o que foi atendido ou não, adicionando sugestões para outras pesquisas terem atenção quanto à elaboração do roteiro e aplicação do PV. Elaborou como complemento à análise o fluxograma do processo de registro bibliográfico completo e outro do processo de indexação, para que em seguida as tomadas de decisões indexadoras fossem detalhadas e explicadas.

### 3.7 DESENHO DA PESQUISA

A seção traz a síntese metodológica via desenho da pesquisa, a partir da exposição dos objetivos específicos e suas respectivas delimitações, como forma de vinculá-los às aplicações metodológicas.

Quadro 3 – Desenho da pesquisa: objetivos específicos.

	<b>Objetivo específico 1</b>	<b>Objetivo específico 2</b>	<b>Objetivo específico 3</b>
	Esquematizar, com base na revisão de literatura emanada de artigos de periódicos da Ciência da Informação, a importância da política de indexação e os elementos que a compõem;	Mapear as diretrizes utilizadas pela biblioteca escolar da rede privada de Goiânia no processo de indexação;	Comparar as práticas executadas pela biblioteca escolar da rede privada de Goiânia e as emanadas pela literatura, de modo a dar evidência a uma possível política para essas unidades.
Universo	Produção científica	Biblioteca escolar da rede de ensino privada do município de Goiânia – Goiás, com bibliotecário em atuação	Produção científica Biblioteca escolar da rede de ensino privada do município de Goiânia – Goiás, com bibliotecário em atuação

Amostra	Literatura	Biblioteca escolar da rede de ensino privada do município de Goiânia – Goiás, com bibliotecário em atuação	Literatura Biblioteca escolar da rede de ensino privada do município de Goiânia – Goiás, com bibliotecário em atuação
Técnica de coleta	Revisão da literatura	Protocolo Verbal Individual	Revisão da literatura Protocolo Verbal Individual
Instrumento de coleta	Roteiro de revisão	Roteiro de levantamento	Roteiro de revisão Roteiro de levantamento
Técnica de análise	Análise de conteúdo	Análise de conteúdo	Análise de conteúdo
Instrumento de análise	Roteiro para identificar elementos referenciais dos documentos	Roteiro de levantamento para identificar os elementos coletados	Roteiro para identificar elementos referenciais dos documentos Roteiro de levantamento para identificar os elementos coletados

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Sob essa construção, demonstra-se a forma de organização pela qual os elementos da pesquisa foram dispostos em atendimento aos objetivos específicos. E especificadas as ações em relação aos aspectos metodológicos, sob menção do universo, amostra, técnica e instrumento de coleta, técnica e instrumento de análise, como condicionamento a visão de aplicação do modelo de abordagem adotado na análise e interpretação dos dados.

#### **4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS**

A análise e a interpretação dos dados são realizadas em torno de uma descrição contextual da biblioteca escolar, dos elementos e características da indexação, e de observações relativas à aplicação do protocolo verbal. Assim, contempla o alcance dos objetivos propostos inicialmente de modo abrangente sendo gradualmente especificado, ao pontuar as falas da bibliotecária e as percepções obtidas no momento da coleta e na análise dos dados.

##### **4.1 DESCRIÇÃO CONTEXTUAL DA BIBLIOTECA ESCOLAR**

Mediante o contexto de uma biblioteca escolar e suas especificidades é importante ressaltar, antes da caracterização da unidade em que foi feita a aplicação da pesquisa, alguns aspectos particulares a profissional que colaborou com a pesquisa. Por conseguinte,

evidencia-se aqui que a bibliotecária da unidade, atuante no período da coleta, relatou ter experiência de 2 anos em escola privada na qual trabalhou anteriormente após sua formação como bibliotecária. Logo, considera-se que ela possui afinidade com o acervo e o ambiente escolar.

Aspecto considerado importante, pois faz-se necessário que o bibliotecário tenha diferentes habilidades para lidar com esse ambiente informacional, principalmente quanto à gestão informacional (INSTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO, 2011). Tendo em vista que na BE lida-se com acervo voltado ao currículo e feição do público atendido (CÔRTE; BANDEIRA, 2011). Trabalha, também, com diferentes atividades de caráter administrativo e técnico, como por exemplo, pesquisa, compra e registro de acervo, organização e registro de assunto de obras em diferentes suportes e atendimento aos usuários.

Nessa perspectiva, em relação a contextualização da experiência da bibliotecária na escola atual tem-se que somente após 3 meses que estava na unidade pôde começar o trabalho de cadastro das obras no acervo, porque ao adentrar a situação era instável, por conta de suspensão do sistema de registro bibliográfico que foi hackeado. Esse tempo apesar de ter gerado um acúmulo de materiais a serem inseridos no sistema, proporcionou também a ambientação e adaptação da bibliotecária no local, tendo em vista que a rotina foi mantida, porém com empréstimos manuais, o que não a impediu de conhecer o público, o acervo e como eram as atividades cotidianas. Após esse período a profissional iniciou as inserções dos materiais em espera para serem processados e como auxílio aos processos de registro do acervo obtém apoio no grupo de bibliotecários da Unidade, onde estão presentes os outros profissionais da rede, possibilitando, assim, sanar dúvidas em relação ao sistema, acervo etc.

Além disso, ao adentrar na unidade como bibliotecária atribuíram-lhe um tutor, pessoa com experiência na área para auxílio de questões pontuais em relação a atuação. No cotidiano como forma de auxílio e acompanhamento das atividades há também um pedagogo que realiza atividades de contação de histórias, rotina diária, oficinas e jogos. Em relação ao sistema faz somente empréstimos e devoluções, não tendo acesso ao registro dos itens, baixa, transferência, compras que são práticas voltadas à função da bibliotecária.

Desse modo, a organização permite o livre uso do espaço da biblioteca, por parte dos alunos, possui agendamentos de visitas semanal para o 1º ano (contação de história e empréstimo) e quinzenal para as outras turmas, permitindo o empréstimo de até 3 livros por aluno. Possui, também, acervo composto por obras sobre o colégio e livros de poesias elaborados pelos alunos; literatura brasileira; infantojuvenil; materiais de educação; religião;

música; teatro; artes; ciências biológicas; física e química, também gibis e mangás disponibilizados somente para leitura no local.

Em termos de estrutura, a biblioteca conta com dois andares, organizados de modo que o andar superior atenda do 6º ano ao Ensino Médio, e aos funcionários, que também fazem empréstimo. Havendo, então, exceções, apenas para os 5º anos, por já terem uma leitura mais avançada e se interessar por livros como Harry Potter, Percy Jackson, etc. Aloca, também, parte do acervo que atende outros usuários como os estagiários da graduação de Educação, que também fazem empréstimos. E o andar de entrada volta-se aos alunos das séries iniciais até o 4º e 5º ano, tendo em vista que o público de 1 a 5 anos, geralmente recebem acompanhamento em sala de aula, com contação de histórias.

Atende, portanto, atribuições mencionadas na literatura em relação à atuação na formação pedagógica e social dos estudantes ao ser amparada por um bom acervo bibliográfico, atualizado, composto por diferentes suportes e temáticas, ambiente físico adequado e por um profissional especializado para mediar o contato público e informação condizentemente (HILLESHEIM; FACHIN, 1999; IFLA, 1999; NUNES; SANTOS, 2020; CÔRTE; BANDEIRA, 2011). Consonante a isso, possui dinamicidade e organização características importantes, conforme autores da área, para o impulso do desenvolvimento e para amparo do estudo, pesquisa e lazer construindo conhecimento e formação intelectual (CASTRO FILHO; SALA, 2021; CÔRTE; BANDEIRA, 2011; CUNHA; CAVALCANTI, 2008).

Todo o processamento das obras é realizado pela profissional, sendo ela responsável pela aquisição de livros, registro dos itens e tudo que se liga ao sistema Pergamum, conforme as funções bibliotecárias já citadas na seção, práticas que destacam tanto a essencialidade do profissional ser capacitado, quanto da exigibilidade e responsabilidades requisitadas para a organização de todas as frentes da biblioteca. Esse aspecto é enfatizado ao dizer que o bibliotecário atua na mediação da informação, pois é responsável pelo intermédio entre a representação e uso da informação, organizando registros informacionais tornando-os recuperáveis e acessíveis (VIEIRA; PINHO, 2015; GUIMARÃES, 2008; 2009).

Percebe-se, assim, que a bibliotecária atua a partir de vários âmbitos, como organização, disponibilização, interação, integração e desenvolvimento, de modo a alcançar o que a literatura da área considera finalidade pilar da Biblioteconomia. Ou seja, objetivo de tornar o acervo útil ao corresponder às demandas da unidade em relação à busca por informação por parte dos usuários, em diferentes contextos, de modo atualizado e por

metodologias que viabilizem a transferência de informação (CUNHA; CAVALCANTI, 2008; TANUS, 2018; NOVELLINO, 1996).

Em continuidade a apresentação dos dados coletados, diante de pontuações feitas durante uma das visitas obteve-se informações voltadas ao contexto geral do processamento técnico realizado, explicitando que o padrão de registro bibliográfico conta com a utilização de uma CDD adaptada e como notação usa-se as três primeiras letras do sobrenome do autor e do título. Outro fato é não haver um aprofundamento nas áreas específicas (exemplo os materiais de biologia são inseridos como biologia sem especificação) e a organização e divisão ser realizada por andares conforme a fase das turmas e por números.

Utiliza-se, portanto, alguns recursos como forma de diferenciação em que os materiais de poesia são identificados por um sistema de cores, com exceção a Literatura Infantil que são identificados por uma fita verde e a numeração 028.034 equivalente à respectiva área. Já os materiais de cor vermelha são os característicos de letra bastão/ de forma, e os que possuem fita azul são os de letra cursiva, maiúsculas e minúsculas.

A descrição é de nível simples, os registros são realizados pelo assunto mais geral, porém não é recomendado que seja tão geral, havendo tentativas de mudanças por meio da política estabelecida recentemente (exemplo aventura, mistério). O documento de orientação à descrição física e de assunto foi elaborada, no decorrer de alguns anos, mediante participação de diferentes bibliotecários da rede e abrange: processo de aquisição, descarte, reciclagem, guia de diretrizes básicas, especificações dos campos utilizados no MARC. Portanto, o material direciona quanto ao que pode ser inserido ou não, decisões passíveis a mudanças caso não haja concordância com o instituído.

O sistema Pergamum é integrado à coordenação permitindo com que o cadastro e vínculo com a matrícula e a série seja automático, bem como os dados pessoais de todos os integrantes da rede. A aquisição é feita conforme existência de demanda, observada necessidade evidenciada por parte dos alunos, professores e coordenação elabora-se uma lista que ao ser analisada e aprovada destina-se ao setor de compras que efetiva a solicitação e emite a nota fiscal e o boleto. Na unidade além das compras existem também materiais adquiridos por meio de doações de editoras.

Todos os materiais que adentram à biblioteca, sejam compras ou doações, passam pela bibliotecária que os recebe, cataloga, classifica, indexa no Pergamum, etiqueta e coloca na estante. Escreve, também, para as novas aquisições um resumo e envia por e-mail, visando a apresentação do material ao público da instituição. Como observação desta prática, fica em aberto se é realizada por preferência ou por falta de ciência de uma ferramenta do sistema, uma vez que o Pergamum oferece o serviço de Disseminação Seletiva da Informação (DSI) que dispara automaticamente as novas aquisições, assim que é lançada no sistema. Logo, de todo modo, a bibliotecária além de mediar a informação dentro do espaço destinado a consulta e empréstimo ao acervo, faz a divulgação desses novos itens, o que possibilita aos usuários terem maior contato e interesse pelas obras.

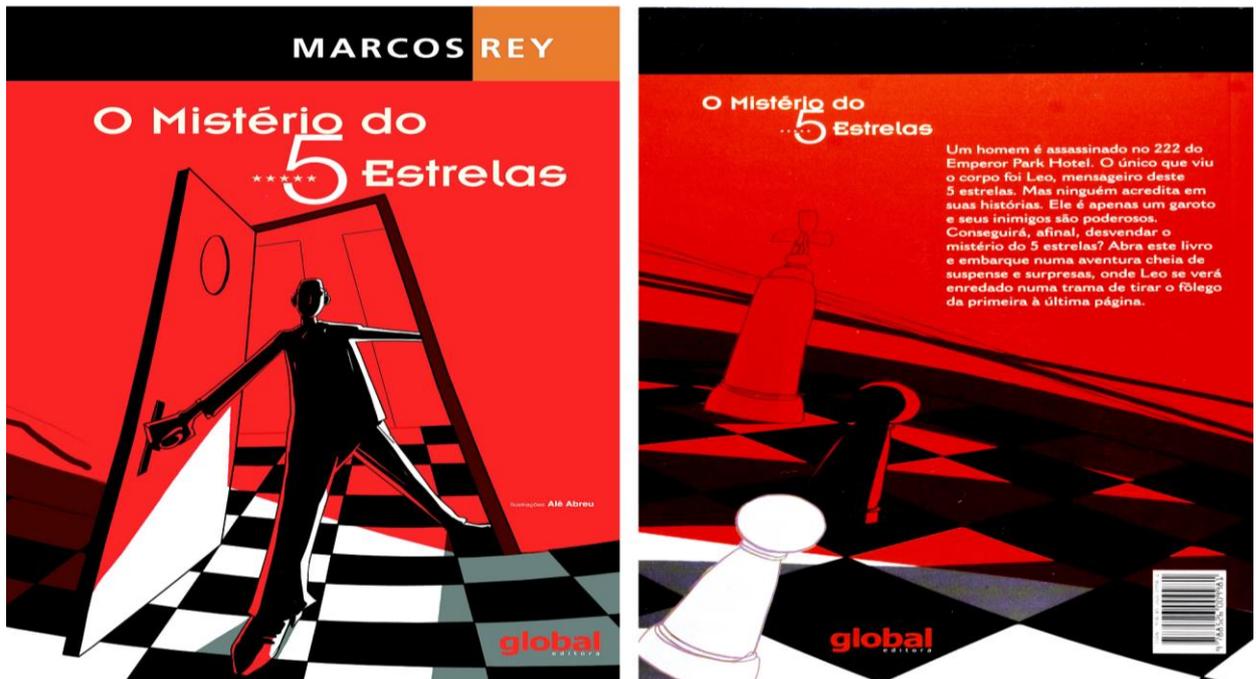
A partir desse contexto, o protocolo verbal foi aplicado no local em que a profissional realiza o processamento técnico do acervo, com vistas a deixá-la o mais próxima possível daquilo que realiza no cotidiano da biblioteca (vide Seção 3.5). Procedeu-se, então, durante a coleta a proposição de tópicos em que a bibliotecária pudesse caracterizar a unidade, informando as características gerais da biblioteca, acervo (cobertura de assuntos, seleção de documentos, tipos de materiais) e público detalhados nesta seção.

Assim, o detalhamento e aprofundamento da forma com que a bibliotecária realiza o processamento técnico dos documentos e toma as decisões no ato de indexar é realizado, concretizando a análise que atenderá os objetivos definidos na pesquisa (vide Seção 4.2).

## 4.2 APRESENTAÇÃO DOS ELEMENTOS E CARACTERÍSTICAS DA INDEXAÇÃO

No entendimento dos elementos e das características da indexação obteve-se da respondente a sinalização de procedimentos envolvidos no processamento técnico da informação a partir de tópicos que a permitia desenvolver narrativas sobre a prática em questão. Para isso, foram utilizados pontos norteadores durante o PV (bloco 2 do roteiro – vide apêndice A), tratando da caracterização do processo, no qual foi solicitado a seleção de uma obra do acervo, Figura 6, ainda não catalogada no segundo contato com a profissional, como descrito nas etapas da pesquisa.

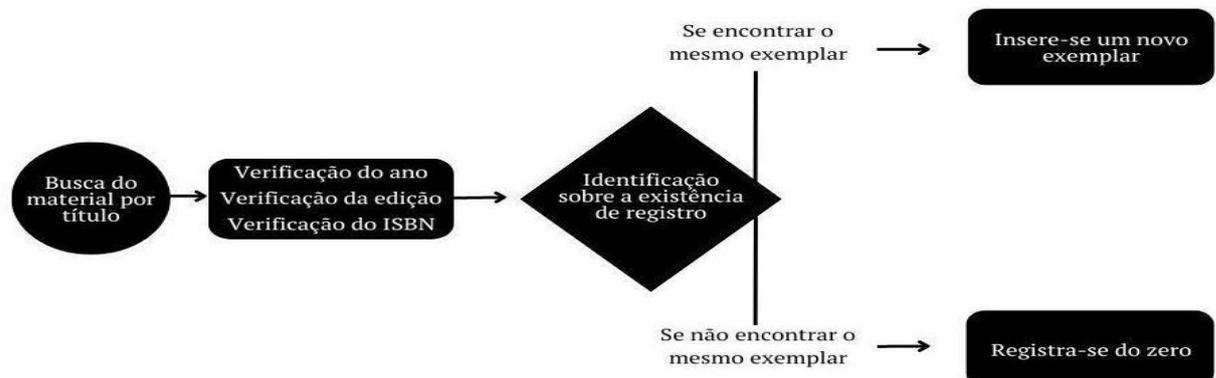
Figura 6 - Livro indexado durante o protocolo verbal.



Fonte: Compilada pela autora, 2023.

Por conseguinte, de forma a desenvolver o PV solicitou-se que a bibliotecária fizesse a indexação dessa obra, Figura 6, selecionada dentre os itens que estavam em espera para a inserção no acervo da BE, e explicasse simultaneamente como desenvolve o processo e quais as motivações das decisões tomadas ao longo da atividade. Como resposta a solicitação de detalhamento da forma de desenvolvimento da busca de um material e quais os resultados obtidos, Figura 7, colheu-se algumas informações.

Figura 7 – Busca e identificação do material.



Fonte: Elaborada pela autora com base na coleta de dados, 2022.

Como demonstrado a respeito da busca e identificação do material, Figura 7, o processo de inserção de um material na base de dados da biblioteca ocorre inicialmente por

meio da verificação da existência ou não do exemplar no acervo, busca feita a partir de dados bibliográficos do material. Se houver, apenas insere-se dados referentes à aquisição do exemplar e o inclui vinculado ao cadastro geral da obra. Caso não haja o registro faz-se necessária a descrição física e indexação da obra, processo esse realizado durante a coleta e exemplificado de modo amplo na Figura 8.

Figura 8 - Ações realizadas para registro bibliográfico.



Fonte: Elaborada pela autora com base na coleta de dados, 2022.

Ao considerar o registro bibliográfico completo, Figura 8, a profissional realiza a busca e identificação da presença ou não do material na base de dados a partir da conferência do título, unidade de informação, ano edição e ISBN. Desse modo, tais ações estão em consonância com a literatura especializada, que considera a organização e inserção de informações sobre o material, por meio da descrição física e de assunto, como ato de registrar bibliograficamente uma obra, sendo esta identificada para posterior recuperação (BRÄSCHER; CAFÉ, 2008; BRAZ; CARVALHO, 2017; CAFÉ; BRÄSCHER, 2008; CAFÉ; SALES, 2010; DIAS; NAVES, 2007; LIMA; ALVARES, 2012; MARTÍNEZ-ÁVILA; GRACIOSO, 2020; SALDANHA; SALES; CAFÉ, 2020; SOUSA, 2013).

Confirmada a ausência do registro, por parte da bibliotecária, inicia-se a inserção das informações básicas que identificam a obra em relação à produção. Considera-se para isso as

características físicas e suporte, que são tratadas na unidade conforme o que trazem os autores Café e Sales (2010). Por conseguinte, a respondente, com foco na indexação de assunto, observa tecnicamente o que é passível de representar o material, esse processo auxilia na definição do número de chamada, campos de assunto e notas que tratam do livro. Logo, a consideração do assunto realizada por ela como forma de representação da informação de uma obra é vista com grande valia e evidência para a área da organização da informação (BARITÉ *et al.*, 2015; CUNHA, CAVALCANTI, 2008; FUJITA; GIL LEIVA, 2009; GIL LEIVA, 2012; GUINCHAT; MENO, 1994; RUBI; FUJITA, 2003; SALDANHA; SALES; CAFÉ, 2020; SILVA, 2005; SOUZA; HILLESHEIM, 2014).

Nessa perspectiva, os dados obtidos no protocolo demonstram a preocupação da bibliotecária quanto a realização do tratamento temático da informação por meio da descrição de assunto ao registrar o conteúdo do material, da análise documentária ao identificar, sintetizar e representar a informação documentada e da indexação ao inserir os termos identificadores da obra, todos com vista a recuperação do item. Portanto, as ações realizadas pela respondente são abrangidas na completude da indexação de assunto tratada por alguns autores ao estabelecerem sobre a viabilização e o estabelecimento do intermédio entre uma unidade especializada e seu público (GUIMARÃES, 2009; OLIVEIRA; GRÁCIO; MARTÍNEZ-ÁVILA, 2020; GUIMARÃES; FERREIRA; FREITAS, 2013).

De acordo com a narrativa obtida pelo protocolo verbal, sobre a tomada de decisão quanto aos termos que melhor se enquadram a obra, considerando fidelidade à obra, ao tema e ao público que a unidade atende, utiliza-se de fontes autorizadas com o objetivo de padronizar as escolhas para o acervo da biblioteca. Para finalizar a inserção, posterior ao processo de indexação, preenche-se informações referentes ao exemplar que se tem em mãos, informando o vínculo da obra, capa, modo de aquisição, situação no acervo, valor e quando refere-se a compra, nota fiscal e pedido.

Assim, a busca pela padronização e utilização de meios autorizados para concretizar a indexação, vai ao encontro dos dizeres da literatura, pois os descritores justapostos e contextualmente interligados possibilitam a representação, sendo usualmente selecionados de algum tipo de vocabulário controlado após o processo de identificação, seleção e análise dos conceitos atribuídos à obra (ARAÚJO JUNIOR, 2007; GUINCHAT; MENO, 1994; SOUZA; HILLESHEIM, 2014).

A ênfase da coleta deu-se, então, a partir de direcionamentos iniciados na verificação dos termos de indexação, logo as solicitações de falas voltaram-se ao processo contextual que

influencia na indexação, em específico dos subsídios e formas de interpretação, por meio dos seguintes tópicos e respectivas respostas:

Ao propor fala a respeito do processo de indexação (item 2.2) em relação a disposição de um manual ou política de indexação ou algum outro instrumento de apoio formalmente instituído, ou mesmo o emprego de alguma norma na sua realização e se há uma avaliação periódica dessa representação de assunto, colheu-se as informações detalhadas e analisadas no corpo desta seção com suas devidas relações as ênfases teóricas.

Compreende-se que a bibliotecária dispõe de um material em que se apoia, ao trazer embasamento e padronização às tomadas de decisões. Estes critérios são estabelecidos adequando-se à escola, para auxiliar nas decisões do bibliotecário em relação à organização e disponibilização do acervo e a assistência aos usuários. Amparando-a no momento da indexação e das possibilidades de um atendimento adequado e padronizado.

Sob esse contexto, pontua-se que a literatura da área define a política de indexação como elemento essencial ao atribuir a esta algumas características, de documento institucionalizado, norteador das tomadas de decisões, que contém práticas simples ou complexas e considera as subjetividades para além dos aspectos técnicos, observando sob questões éticas a satisfação das necessidades do profissional e dos estudantes da organização (CARVALHO, 1995; CUNHA; CAVALCANTI, 2008; FUJITA, 2012; GIL LEIVA; FUJITA, 2012; GUIM; FUJITA, 2016; JESUS; FUJITA, 2019; LANCASTER, 2004; LOUSADA et al., 2011; OLIVEIRA, 2022; SILVA; SANTOS, 2012; SOUZA; HILLESHEIM, 2014)

Conforme falas da bibliotecária, a política estabelecida recentemente foi elaborada por um conjunto de profissionais que atuam na rede de colégio, contexto que traz ao material respaldo e utilidade, pois há estudo e conhecimento do processo e do cotidiano das unidades. Para alguns autores esses são aspectos importantes, ao considerar a minuciosidade do trabalho técnico do bibliotecário e a responsabilidade de tornar os itens localizáveis e acessíveis, principalmente, por utilizar critérios que melhor atendam a realidade da própria unidade (GOIÁS, 2009; INSTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO, 2011).

Ao abordar sobre motivações para o estabelecimento de política em BE tem-se a padronização como ponto de partida da discussão. Nesse viés, essa é uma das formas de lidar com a subjetividade e pode ser exemplificada a partir da coleta pelo fato de a política ter que ser seguida por todas as unidades da rede de colégios, como forma de obter maior padronização das inserções na base de dados fazem, então, uma das sugestões mencionadas são:

**Bibliotecária:** Não recomendam a gente colocar “literatura infantojuvenil” porque é muito amplo, eles recomendam colocar mais do que o livro fala, o tema mesmo, mais específico. É... porque assim, se eu quiser um livro de suspense, aí eu não vou saber qual, se eu jogar no sistema, aí se esse aqui tiver catalogado só como literatura infantojuvenil fica muito amplo, não tem nem noção de que tema é esse né.

A bibliotecária evidencia, também, que “tem muitos livros aqui que a maioria tá com esse assunto no campo 650 tá literatura infantojuvenil, então eu acredito que aos poucos que vai alterar isso”. Com base na literatura, esse fato, evidencia que além da observação quanto a profundidade e representatividade do material, a percepção e mudança de abordagem está presente, devendo serem direcionadas para que facilitem as buscas e as suas respectivas recuperações, por meio de decisões tomadas com objetivo final definido (VIEIRA; PINHO, 2015).

A respeito da padronização e da definição dos termos representativos buscou-se informações mediante a indexação de um material específico. Por isso, como forma de análise e interpretação do documento (item 2.3) foram extraídas as seguintes informações de ações:

**Bibliotecária:** É..., eu olho mais ou menos aqui no início, na primeira página, aqui principalmente [resumo quarta capa, ou contracapa], e tem uns livros que não tem aqui aí eu já pesquiso na internet, pra saber sobre o livro, aí eu até procuro assim no Google “Mistério dos cinco estrelas”, aí eu coloco assim “assunto”. Aí geralmente aparece aqui quando não tem o livro, ou então tema, geralmente ajuda também. Então eu sempre faço isso. O Google sempre me ajuda nessa busca, ou então, as vezes eu até já conheço o livro, igual esse livro aqui, eu já li tem uns anos já, então eu não lembro direito. Mas essa parte aqui [resumo quarta capa, ou contracapa] ajuda muito.

A partir da fala da profissional é perceptível que ela segue ações instituídas na literatura e obtém resultados satisfatórios, uma vez que realiza o considerado essencial do processo de análise e interpretação do documento. Evidencia-se, então, que essas práticas se constituem no ato de tomar conhecimento e determinar o assunto principal do material, identificar o que deve ser descrito e extrair os termos correspondentes e úteis para a representação, e verificar a pertinência dos termos após a tradução para a linguagem autorizada (GUINCHAT; MENO, 1994; LANCASTER, 2004). Ou seja, trazem a leitura do documento ao determinar a análise, síntese e representação como aspectos que atribuem qualidade ao resultado do processo de indexação (SILVA; FUJITA, 2004).

Nesse viés, a bibliotecária, durante o PV, deixa clara a necessidade de observar as partes de leitura técnica do livro, como forma de auxiliar na identificação do que o livro trata e do que inserirá, para além disso enfatiza a utilização de meios virtuais como a busca em navegadores para buscar maior detalhamento a respeito da obra. Demonstra-se, assim, que saber manusear, identificar e selecionar os dados fornecidos pelas fontes de informação seja o

livro físico que se tem em mãos ou fontes online sobre a obra é um fator crucial para que o material seja identificado de modo mais fiel que somente por seu título e, por fim, recuperado.

A respondente ao tratar do processo de indexação e de sua análise do documento, demonstra de modo claro e evidente que põe em prática a leitura técnica. Além disso, é importante considerar que há uma única bibliotecária e ressaltar que para além das demandas técnicas, ela realiza também as outras atividades do cotidiano da BE. Sob essa análise, o uso de uma leitura dinâmica atende ao que autores da área trazem em seus estudos, porque além de facilitar o acesso à informação, ao considerar o contexto, a atinência e seu significado, por meio da observação de pontos estratégicos do material como título, subtítulo, sumário, resumo ou descrição, introdução, prefácio e apresentação, também possibilita o contato com muitos materiais, representação fidedigna e atendimento às demandas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1992; DIAS; NAVES, 2007). Logo, por ela alcança-se uma indexação suficiente pelas finalidades profissionais e pragmáticas ao exigir a busca da compreensão do que o documento trata (SILVA; FUJITA, 2004).

Ao dar continuidade, para compreender a realização da indexação da unidade, foram requisitadas falas sobre os processos decisórios utilizando como base a obra escolhida pela bibliotecária, Figura 6, subdividindo as abordagens e o correlacionamento entre as respostas a partir do bloco 3 Indexação de assunto (vide Quadro 2), da contextualização da obra e da indexação, seus elementos e possíveis adequações, em que obteve as respostas e análises dispostas a seguir.

a) A respeito da apresentação da obra, de seu assunto e motivações de incorporação ao acervo, o público ao qual se destina e seus respectivos interesses a bibliotecário (item 3.1) trouxe as seguintes informações:

**Bibliotecária:** Esse livro aqui ele é literatura infantojuvenil, ele é uma doação, mas nem todas as doações a gente aceita aqui na biblioteca até porque tem muitas pessoas que doam livros didáticos e aqui a gente não tem mais os livros didáticos, é... é mais por causa do público mesmo infantojuvenil e aí os meninos aqui eles procuram muito livro de suspense, de terror, de aventura, eles gostam muito, são os que eles mais procuram nessa faixa etária do 6º ao 9º ano, eles pedem muito livro de... desse gênero de terror, que tem um pouco de mistério, investigação, investigação policial. Então, assim, esse aqui eu achei interessante incorporar. E já tem outros livros desse autor aqui, mas esse aqui não tem na nossa unidade tem em outras só.

A fala demonstra a forma seletividade do material, uma doação, que foi incorporada ao acervo por meio do atendimento a alguns critérios como o de atendimento ao interesse do público principal, de já ser obra do mesmo autor que outras, por ter em outras unidades e lá

não. Mas, principalmente, pelo fato de ser algo que é comum da procura por parte dos alunos que a biblioteca atende, tornando-o um material útil ao acervo.

b) Ao contar a respeito da análise da obra, como realiza, quais os aspectos identificados, os parâmetros utilizados e como poderia ser buscada e os porquês desse modo dessa escolha (item 3.2), foi necessária um acréscimo pedindo que a profissional dissesse como ela faria em relação a busca do material caso não tivesse o título, com o objetivo de observar se ela faria a busca conforme aquilo que ela utiliza pra indexar, ação que deve ocorrer correspondentemente, pois é a partir do que foi inserido que se realiza a busca e seus resultados.

Concretizou-se, então na seguinte fala da **Bibliotecária**: “Eu colocaria o que eu vou colocar. Suspense, mistério, eu colocaria pelo título e pelo autor. Geralmente eu procuro mais pelo autor, mas aí eu já peço ajuda do Google, qualquer coisa pra pesquisar.” A bibliotecária não se limita apenas ao conhecimento próprio e a informações generalistas, tendo em vista sua recorrente ênfase no uso de instrumentos navegacionais online para obter mais informações do material que procura.

Outro ponto relevante a respeito da fala citada é o fato dela afirmar que utilizaria como termos de busca os mesmos utilizados para indexar, apesar de ser um critério lógico é importante destacar que o pensamento deve ser esse desde o princípio, pois vai de encontro ao foco da indexação que é a recuperação. Logo, ao pensar nas possibilidades de busca abrange-se aspectos de recuperação e usabilidade do item registrado, tornando o processo completo e conciso quanto às finalidades da representação da informação.

c) As informações sobre o registro da obra, os campos utilizados para registro das informações bibliográficas (item 3.2), utiliza-se os campos de ISBN (20), observando que não utiliza todos os campos do Pergamum, apenas os solicitados na política. Código da língua do texto (41), CDD (82), Edição, Número de chamada local (90) em que insere as informações requisitadas para que apareçam na etiqueta, como autor, título. Para além disso, quando se vê a necessidade de individualizar os exemplares utiliza-se por exemplo o subcampo “b” do campo (90) inserindo a informação a critério da biblioteca, como poesia, para que apareça na etiqueta e facilite para o aluno ver do que se trata o livro. Já em outros materiais ela explica que também há especificações:

**Bibliotecária:** Como os livros que tem letra bastão (letra de forma/ letra de imprensa) [...], porque aí ele não vai precisar abrir o livro para ver que só tem letra maiúscula [...] e no próprio sistema se eu quiser procurar livro só de letra bastão tem, porque os meninos do 1º ano, do fundamental, a maior parte do ano eles só leem letra maiúscula, então eu só tenho que pegar esses livros pra eles. [...] Então, assim, o campo 90 e o subcampo “d” é a própria biblioteca que decide como que ela vai preencher isso aqui. .... Aí o “a” é o próprio número da CDD 028.5, a notação do autor aqui a gente não usa o Cutter, a gente usa aquele das 3 primeiras letras, então vai ser as três primeiras letras do autor, do sobrenome do autor... no caso o “REY”, e no “c” a gente usa as três primeiras letras do título, então tirando o “o” aqui do artigo, então vai ficar “mis”.

Observa-se sobre a fala da bibliotecária que se segue um padrão de colocação das informações no campo 090, uma vez que as informações visíveis nele auxiliam o processo de identificação do material, característica auxiliar não somente na visualização na estante, como no momento de busca e recuperação, tendo em vista a especificação existente em relação aos demais exemplares do acervo. Estando, portanto, em acordo a área de organização da informação que trabalha para recuperar a informação com bom desempenho e fidedignidade, devendo ter padrões organizativos definidos desde o início do processo para que a informação seja encontrada posteriormente (LIMA; ALVARES, 2012).

Outros campos utilizados são o de autor (100), título principal (245), lugar e informações de publicação (260), paginação (300), campo assunto (650) “é onde eu falei que a maioria dos livros da biblioteca estão catalogados como, esse aqui por exemplo, literatura infantojuvenil, que é muito genérico e eles pediram pra mudar isso. [...] Então aqui eu vou colocar “mistério””. Percebe-se, diante disso, que do início do processo até a definição do termo representativo, a bibliotecária, aborda nos momentos de fala aspectos que envolvem os contextos relacionados ao acervo, ao público, a obra e a política que utiliza.

Evidencia-se, portanto, que é imprescindível o conhecimento e adequação das formas de indexação para a realidade da unidade em que será aplicada. Para Lancaster (2004), conhecer o interesse dos usuários, experiência com indexação, gostar de realizá-la, clareza sob a linguagem do material, tipo indexação adequada e ter boas condições ambientais são considerados fatores de qualidade do processo. Logo, diante dos elementos de indexação são expostos os processos utilizados pela biblioteca com base na coleta realizada e as atribuições específicas que a indexação reflete em bibliotecas do tipo escolar, Quadro 4.

Quadro 4 - Características da indexação utilizada em BE.

<b>Processos consolidados na literatura que são utilizados no processo de indexação</b>	<b>Utilizados pela BE</b>	<b>Atribuições específicas para a BE</b>
Indexação exaustiva		- Visualização de maior quantidade de documentos, sendo gerais e específicos (LANCASTER, 2004)
Indexação seletiva	x	- Visualização de menor quantidade de documentos, sendo gerais ou específicos a depender da indexação por alta ou baixa especificidade (LANCASTER, 2004)
Indexação por alta especificidade		- Recuperação de menos documentos (LANCASTER, 2004) - Recuperação de documentos específicos da temática (LANCASTER, 2004)
Indexação por baixa especificidade	x	- Recuperação de mais documentos (LANCASTER, 2004) - Recuperação de documentos gerais da temática (LANCASTER, 2004)
Indexação por revocação	x	- Recuperação de muitos documentos (LANCASTER, 2004)
Indexação por precisão		- Recuperação de poucos documentos (LANCASTER, 2004)
Indexação derivativa		- Recuperação de poucos documentos (LANCASTER, 2004) - Recuperação de documentos específicos (LANCASTER, 2004)
Indexação atributiva	x	- Representação voltada para os objetivos determinados (LANCASTER, 2004)
Indexação por linguagem natural	x	- Utilização de termos mais adequados para representar o documento (LANCASTER, 2004)
Indexação por linguagem controlada		- Utilização de termos padronizados (LANCASTER, 2004; CARNEIRO, 1985)
Indexação manual	x	- Utilização de termos mais adequados para representar o documento (LANCASTER, 2004)
Indexação automática		- Recuperação por termos padronizados (LANCASTER, 2004; CARNEIRO, 1985) - Recuperação de mais materiais (LANCASTER, 2004)
Indexação colaborativa	x	- Utilização de termos mais adequados para representar o documento (LANCASTER, 2004)
Indexação exclusiva pelo indexador	x	- Utilização de termos mais adequados para representar o documento (LANCASTER, 2004) - Representação mais subjetiva (LANCASTER, 2004)
Indexação pré-coordenada	x	- Resultados mais precisos (CARNEIRO, 1985)
Indexação pós-coordenada		- Resultados mais precisos (CARNEIRO, 1985) - Maior revocação (CARNEIRO, 1985) - Possibilidade de falsas e relações incorretas (CARNEIRO, 1985)

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

De acordo com as informações distribuídas resumidamente no Quadro 4, realiza-se, em alíneas, a exposição dos dados coletados durante o PV e pontuações mediante as afirmações da bibliotecária:

a) Ao falar sobre a forma da indexação, se recorre a utilização de mais ou menos termos, ou se procura por recuperar mais ou menos materiais no momento da busca (item 3.3):

**Bibliotecária:** Lá na política eles não falam sobre isso, se tem que ser muito/ a quantidade exata de termos, se tem que ter muitos, se tem que ter pouco. Eles só falam pra gente evitar alguns. Aí aqui [na rede] pelo que eu vi, eles usam pouco... dois três, no máximo. Eu prefiro usar muitos, porque quando eu for fazer a busca no sistema já facilita buscar por assunto. Então desde antes de eu trabalhar aqui eu já gostava de usar muitos termos. Mas, assim, não qualquer um né.

Sobre a média de termos afirmou já ter chegado a usar até cinco termos para indexar um livro. Porém, não é uma quantidade recorrente, ao notar a preferência pela utilização de termos gerais e em pouca quantidade, características de indexação por baixa especificidade, prevalecendo a revocação de mais materiais relacionados ao tema.

b) Em relação a atribuição dos termos, como os seleciona, por meio de derivação de algum sistema, catálogo ou se é feita pelo próprio indexador (item 3.4) trouxe que:

**Bibliotecária:** Não, esses termos eu geralmente uso o que tá aqui [na base de dados], porque já tem o nosso... banco de dados aqui com esses termos, termos que os outros bibliotecários já cadastraram, eu acho que eu posso cadastrar também, mas se eu ver que não tem aqui é só assim... um que não dá mesmo pra abrir mão que eu cadastro, porque eu sempre procuro seguir aqui [o que está no banco de dados] esse tesouro?... Então assim, mistério já tem, suspense dá pra ser [um termo utilizado], investigação policial também dá pra ser [utilizado]. Então é tudo campo 650. Aí aqui já não tem “investigação policial”, então vou por ficção policial.

A fala da bibliotecária enfatiza o fato de tentar seguir aquilo que já há cadastrado pelos bibliotecários das outras unidades, buscando a maior padronização e organização dos registros bibliográficos e somente em casos realmente necessários realiza-se a inserção de um novo termo representativo. Prática esta, vinculada a indexação colaborativa, pelo fato de utilizar fontes autorizadas elaboradas por outras instituições para extrair os termos representativos, na busca de unificar os registros de diferentes bibliotecários em uma base, podendo esses integrantes realizar adequações e sugestões uns aos outros.

Assim, por conta da possibilidade de realizar alterações nas catalogações de exemplares das outras unidades a profissional caracterizou como às vezes o registro ser cooperativo, porém o que define a cooperação é a interoperabilidade dos dados, por meio da cópia do registro bibliográfica de uma base inserindo-a no próprio sistema “[...] Então aqui é meio uma coisa cooperativa, se eu vejo que eu tenho algum erro no cadastro de alguma outra unidade eu posso alterar, mas sim a gente pode mudar”.

Aspecto exemplificado, pela **bibliotecária**, do seguinte modo: “[...] quando eu pesquiso algum livro [...] aleatório que algum aluno pede e eu vejo que o assunto não tá tão

legal, não tá muito... tá muito amplo, não vai fazer eu chegar a lugar nenhum aí eu altero”, pensamento complementado, também, na alínea c.

c) Ao apresentar quanto a linguagem utilizada (item 3.5), se opta por uma comum, baseia em algum material com termos autorizados ou ambas as formas foram respondidas e exemplificadas por meio da utilização do exemplar em mãos que:

**Bibliotecária:** Eu prefiro usar o que já é autorizado. Igual... eu queria colocar “investigação policial”/“investigação criminal”, mas não tem. Mas tem ficção policial, então se já tá aqui eu prefiro usar, pra ficar uma coisa mais uniforme”. “Mistério, ficção policial, deixa eu ver se tem suspense... “ficção suspense”, também pode ser. Então você viu que não tem só “suspense”, mas tem “ficção suspense”, como é um livro de ficção eu acredito que dê pra colocar aqui. Então nesse caso eu coloquei só 3 [termos] no campo 650 mais que isso não vai precisar, porque senão vai ficar muito repetitivo. Então é “mistério, ficção policial e ficção suspense”.

Ao utilizar da linguagem natural necessita de um amparo para que o sistema não fique poluído com muitos termos nas suas variadas formas, para isso busca-se formas de adequação ao que já há no Pergamum ou procura-se buscar nas fontes autorizadas termos que representem adequadamente o documento e que seja similar ao projetado durante a interpretação e assimilação do conteúdo do item durante a análise. É preciso ressaltar que durante a coleta a linguagem natural é identificada, porém o uso do campo 650, destinado a termos controlados é utilizado, evidencia o controle dos termos utilizados e a não flexibilização. Assim, utiliza-se termos naturais posteriormente filtrados pela limitação de um controle mínimo de fontes autorizadas, o que possibilita considerar a presença de uma certa restrição no uso, uma vez que será feita uma adaptação para obtenção de termos mais padronizados.

d) Durante a exposição de qual tipo de indexação realizada (item 3.6), se ela é feita manualmente, por automação ou ambos os modos se têm como resposta o fato de ser sempre manual, pois utiliza daquilo que já consta na base ou quando necessário adicionar conforme julgar preciso. Portanto, não utiliza nenhum outro material à disposição além da orientação de busca e inserção dos termos conforme a Biblioteca Nacional (BN) e a Library of Congress (LC).

Facilita-se, assim, a padronização e confiabilidade dos termos selecionados para uso, pois são plataformas que possuem um rigor e respaldo do trabalho que realizam. Porém, é importante considerar a existência de questões limitantes, pela relação de dependência ao

incluir apenas o contido nessas fontes, não dando abertura para criatividade na implantação dos termos e autonomia dos profissionais da unidade ou da rede.

e) A respeito da menção quanto ao nível de profundidade dos termos descritores (item 3.7), se são mais gerais ou mais específicos, a bibliotecária diz achar os termos mais gerais e que haverá mudança conforme a nova política, pois nela pedem para que os bibliotecários sejam um pouco mais específicos. Lembrando que a política veio para estabelecer diretrizes de organização e padronização ao processo de descrição física e indexação.

Essa pontuação, demonstra a aplicação das características de uma política de indexação em busca de eficácia para as unidades, uma vez que traz orientações objetivas e com respaldo observando as particularidades das bibliotecas escolares que atende, observado o tipo de acervo e de público.

f) Em relação a existência ou não de padronização quanto a termos singular-plural/simples-composto/siglas/termos estrangeiros (item 3.8), não houve pontuações a serem enfatizadas. Porém, infere-se que pela bibliotecária não mencionar, pela indexação ser rasa e por seguir padronização das fontes autorizadas utilizadas (Rede Virtual de Bibliotecas (RVBI), Biblioteca Nacional e Rede Pergamum), esse cuidado não é colocado em prática no momento de indexação.

g) A respeito da adequação da obra e comentários abertos (item 3.9 e 4.1), sobre haver alguma mudança a se fazer em relação às decisões tomadas ao longo do processo de indexação, sobre necessidades de alterações ou colocações e esclarecimentos como finalização e comentário final no PV a bibliotecária não as fez, tendo como completo e conciso o processo e os devidos esclarecimentos dado durante a orientação e a completude da abordagem de classificação e indexação.

Apesar de não realizar nenhuma mudança nesse registro do material, a profissional relatou já ter realizado alterações no assunto de outras obras, pelo pouco tempo em que está catalogando nessa unidade e pelo pouco tempo de uma política instituída na instituição, ocasionando recorrentes contato com indexações muito amplas no sistema. Além disso, ao considerar essa uma decisão de adequação importante, ela pontua que não realizaria mudanças no material indexado durante a aplicação do PV. Considera-se, portanto, que ficou satisfeita

com os termos representativos, por terem sido pensados e incluídos com base em análise aprofundada, adequada e padronizada dos termos.

Ao analisar os elementos de indexação e as formas de abordagens identificadas durante a aplicação do PV com a bibliotecária (vide Quadro 4), há que se considerar alguns detalhes que envolvem o processo como um todo e o contexto em que a unidade se insere. Posto isso, a respeito da política disponibilizada pela rede e utilizada durante os processos de indexação realizados no dia a dia pela bibliotecária, pontua-se que apesar de ter esse documento estabelecido e de suas contribuições ao longo do processo já mencionadas no decorrer da análise de cada resposta, ela não apresenta devida profundidade necessária para amparar todas as decisões necessárias prevista pela literatura.

Em consideração a isso, há que se destacar a importância da abordagem e detalhamento que abrangem o processo na sua totalidade, como feito no processo de descrição e análise dos dados aqui estabelecidos. Estrutura na qual fez-se investigação e estudo das variantes vinculadas à formação e atuação profissional da pessoa responsável pela biblioteca; do público e acervo que possui; do processamento técnico das obras e da relação desses tópicos com as produções teóricas que tratam da temática aplicada ao cotidiano da BE. Concluindo, o espaço disposto à biblioteca, os recursos por ela possuídos e as delimitações por ser parte de rede de ensino privada tornam os objetivos de uma PI mais palpáveis, porém não necessariamente que este seja cem por cento efetivo.

Como forma de evidenciar diretrizes de uma política de indexação voltadas à biblioteca escolar e trazer possibilidades de reflexões que direcionam para a elaboração de uma PI detalhada a BE, foco deste estudo. Deixa-se, portanto, os levantamentos postos na seção como exemplo de busca e organização das informações, bem como fonte de informação contextual do tema e suas especificidades. Ao voltar atenções para os elementos utilizados pela bibliotecária, posto, também, no guia de indexação elaborado e disponibilizado pelo colégio é visto que há detalhes a serem trabalhados com a intenção de melhorar os procedimentos colocados em prática pela bibliotecária, sendo estes em maior parte frutos de sua formação acadêmica, profissional e pessoal.

Sobre isso, afirma-se via dados coletados, nesse espaço a indexação seletiva não se torna um impedimento quanto ao alcance de qualidade e de resultados assertivos para as buscas. Portanto, a baixa especificidade faz com que a recuperação dos materiais ocorra com mais dificuldade, uma vez que os termos selecionados ainda são genéricos o suficiente para não garantir a unicidade aos materiais. Por isso, deve-se haver uma preocupação maior em voltar a especificidade ao vocabulário e contexto escolar, ou até mesmo elaborado e voltado

diretamente a essas unidades, pois os profissionais que são responsáveis por mediar as solicitações e os registros no sistema, inclusive de modo cooperativo ao fomentar a mesma base de dados. Fato essencial, porque ao adotar a indexação manual, atributiva, exclusiva pelo indexador, por linguagem natural e pré coordenada possibilita personalização e maior controle diante da rotina e das necessidades postas, o que refletirá diretamente sobre a revocação e precisão dos itens recuperados.

Como conclusão das observações feitas e esclarecimento de percepções proporcionadas pela forma de aplicação do estudo, insere-se na seção seguinte reflexões a respeito do PV.

#### 4.3 OBSERVAÇÕES RELATIVAS À APLICAÇÃO DO PROTOCOLO VERBAL (PV)

Em relação a liberdade da entrevistada com a forma de coleta estabelecida percebeu-se a tentativa de estar preparada para trazer as respostas de modo mais claro e assertivo possível, como, por exemplo, no momento em que ela faz a leitura do resumo antes da pergunta sobre o material. O PV positivamente proporcionou o acompanhamento das ações e o passo a passo do processo de decisões, dos locais em que a bibliotecária fazia a leitura técnica.

Interferências não são comuns durante a aplicação do PV, porém ao sentir que eram necessárias a pesquisadora as fez, identificando então que neste momento a profissional se sentia mais tensa, talvez por não saber o que seria solicitado ou como atender aquilo que fosse requerido, pois após instantes o retorno da desenvoltura era perceptível.

Utilizar o PV como forma de coleta foi proveitoso, pois ao ter ênfase na observação e na busca daquilo que se torna mais evidente visualmente, no que se repete ou possui significado que em uma outra forma de análise não chamasse atenção. Logo, permitiu que a nitidez de alguns comportamentos e ressalvas constantemente pontuadas pela bibliotecária fosse observada e analisada com mais atenção.

A respeito desse processo é importante destacar que algumas abordagens são essenciais para que o procedimento ocorra conforme o que se deseja alcançar, como a orientação e esclarecimento de modo a confortar o participante, analisar e organizar os tópicos para que não falem tópicos de discussões que atendam aos objetivos da pesquisa, preparo anterior e posterior a coleta de forma que os dados coletados possam ser devidamente organizados e analisados conforme a proposta do PV.

A partir da aplicação do PV foi possível retirar algumas observações em relação ao processo de indexação como um todo. Diante disso, ao realizar a visualização dos vídeos e

análise do processo de indexação ao longo da aplicação do PV algumas práticas e padrões ocorridos tornaram-se perceptíveis. Logo, estruturalmente a atividade desenvolveu-se a partir de uma leitura técnica, análise e detalhamento das decisões ao longo da inserção dos dados bibliográficos e de indexação da obra.

Ao receber orientações de como o processo seria realizado realizou-se leitura técnica do resumo constante no próprio livro, momento em que foi observado o resumo do fim do livro, consulta do título, da edição, ISBN, ano. As falas desenvolveram-se conforme a ordem dos blocos, tópicos e seus respectivos itens, com constantes consultas aos locais caracterizadores da realização de leitura técnica de um livro. As interferências foram realizadas apenas com intuito de direcionar as falas e para que informações não fossem perdidas durante a realização da ação, por ser um processo longo e com detalhamentos essenciais para a interpretação dos dados.

A bibliotecária conseguiu ao longo do processo atingir as expectativas de respostas, uma vez que a partir do próprio desenvolvimento e das interferências foi detalhando e demonstrando as formas com que realizava e justificava suas decisões enquanto realizava a indexação da obra escolhida. Sempre recorria ao livro e à busca por mais informações sobre a obra, na tentativa de compreender do que se trata e de qual seria a melhor forma de identificá-lo. Seguindo, também, sempre as diretrizes da política, para que o padrão não fosse perdido.

O processo de indexação, dessa forma, ocorre desde o momento em que se pega a obra a primeira vez para inserir no sistema, do registro bibliográfico a inserção de um novo exemplar, pois até mesmo ao inserir um item que já consta, ao observar os termos colocados para os outros exemplares há uma reflexão sobre a identificação ou não da obra e dos termos.

Em diversos momentos folheia o livro, observa os detalhes, procura por imagens, por informações chaves que sejam significativas. Ao definir os termos que utilizaria recorre a base para adaptação, para fazer a correlação entre o padrão já inserido e aquilo que ela previu, ou seja, procura por sinônimos e, por fim, é possível observar inclusive que o termo já presente na base seria mais representativo ou específico que a sua primeira opção.

As constantes lidas e relidas a passagens, resumos e informações sobre o material, seja na própria obra ou em fontes secundárias, fazendo com que o papel do bibliotecário seja evidenciado em relação ao seu caráter dinâmico, consciente e conciso, devendo ele conhecer os objetivos da unidade, seu público e o material, vindo de encontro a necessidade de estar amparado por um material que auxilie nesse processo, trazendo amparo não só na facilidade e agilidade como também na qualidade da organização do acervo, a fidelidade a obra e ao atendimento ao público ao qual se vincula.

## 5 CONCLUSÃO

A pesquisa buscou analisar quais as diretrizes utilizadas pelo bibliotecário ao fazer uma indexação de assunto em biblioteca escolar e a capacidade de essas refletirem em uma política de indexação que seja adequada, com base no que a literatura da biblioteconomia traz em estudos, a partir de coleta por protocolo verbal.

Diante disso, foi alcançado mediante a esquematização da importância da política de indexação e de seus elementos, tendo como base revisão de literatura da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Proporcionou-se, então, a evidencição das motivações e da importância da organização da informação e da indexação materializada em uma política. O que facilitou a identificação e a análise dos processos realizados pela bibliotecária estando esses em acordo ou não com o evidenciado pelos autores.

Ademais, mapeou-se a partir dos dados coletados quais as diretrizes que a bibliotecária da biblioteca escolar da unidade da rede privada de Goiânia utilizou no processo de indexação. Por meio da identificação de informações contextuais da unidade e da profissional consideradas essenciais no processo e, também, de modo mais enfático os elementos de indexação presentes. Posto isso, identificou-se na prática as nuances teóricas e as intercorrências envolvidas durante o ato de indexar voltado a um contexto escolar.

Por conseguinte, comparou-se as práticas realizadas na biblioteca escolar da unidade da rede privada de Goiânia e as presentes na literatura evidenciada ao longo da revisão de literatura, com foco em enfatizar as decisões e suas respectivas atribuições para o processo final, de modo a refletir possibilidades de uma política que atenda as especificidades da unidade. Constatou-se, diante do exposto, a carência por diretrizes que ampare o processo no seu completo realizar, não requerendo tomadas de decisões somente com base em subjetivas experiências pessoais e profissionais do bibliotecário.

Percebeu-se, pois, que há um documento norteador que traz diretrizes básicas a unidade, porém que necessita de maiores aprofundamentos quanto às orientações a respeito da indexação, mesmo diante do pensamento equivocado de que o acervo escolar e o público requerem uma abordagem de assunto superficial e um processo de indexação simples. Isso porque, para que a representação e a recuperação de uma obra sejam feitas assertivamente e supra a necessidade de seus usuários é preciso maior aprofundamento e padronização.

Assim, sob tais finalizações, faz-se necessário transpor as delimitações cooperantes para os resultados obtidos, que vão desde a definição temática, perpassando por questões metodológicas, até as particularidades do local de aplicação. Lista-se, então, o afunilamento

do tema em relação ao objeto de estudo PI e a especificação da unidade como BE; a metodologia de coleta e análise de dados que acarretaram numa amplitude de informações colhidas e aprofundamento da prática, tornando, para a abrangência desta pesquisa, inviável trabalhar com mais unidades, porém como estudo de caso via protocolo deu-se devida atenção aos detalhes mínimos percebidos; as condições e realidade diferenciada da escola ter local próprio para a biblioteca, com bibliotecário e pedagogo a disposição dos estudantes e docentes, dispor de recursos e de apoio intelectual e motivacional que incentivam e possibilitam o desenvolvimento de ações no cotidiano; e a presença de profissional experiente nessa tipologia de unidade. Esses aspectos determinam o direcionamento dos resultados, porém abrem um leque de interpretações ao contexto formas de aplicações, desdobrando-se como ponto de partida à continuidade de investigações delimitadas por outros fatores.

Conclui-se, afirmando que haver uma política de indexação implantada é importante, mas apenas tê-la não é o suficiente se essa não for elaborada abrangendo todos os pontos essenciais requeridos no momento de indexar. Portanto, sugere-se aqui, que pesquisas a respeito da temática sejam realizadas em outros tipos de unidades e com outros objetivos de investigação, por meio do protocolo verbal, forma de abordagem que traz diferentes possibilidades de análises não só do processo de indexação, mas também de outros temas da biblioteconomia.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Ciência da informação, biblioteconomia, arquivologia e museologia: relações teóricas e institucionais. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 16, n. 31, p. 110-130, 2011. DOI: 10.5007/1518-2924.2011v16n31p110 Acesso em: 07 ago. 2022.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que é ciência da informação?. **Informação & Informação**, v. 19, n. 1, p. 1-30, 2014. DOI: 10.5433/1981-8920.2014v19n1p01 Acesso em: 07 ago. 2022.
- ARAÚJO JÚNIOR, Rogério Henrique. **Precisão no processo de busca e recuperação da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12.676**: Métodos para análise de documentos – determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992.
- BARDIN, Laurence. Método. In: BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977. Cap. 3. p. 93-150. ISBN: 9724408981.
- BARITÉ, Mario *et al.* Dicionario de organización del conocimiento: clasificación, indización, terminología. Montevideo: Ediciones Universitarias, 2015. Disponível em: <https://www.colibri.udelar.edu.uy/jspui/handle/20.500.12008/9028>. Acesso em: 06 ago. 2022.
- BRÄSCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento?. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9, 2008. São Paulo, **Anais [...]** São Paulo: USP, 2008. p. 1 – 14. Disponível em: <http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/809>. Acesso em: 28 fev. 2022.
- BRÄSCHER, Marisa; GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Tratamento temático da informação (TTI): influência dos paradigmas físico, cognitivo e social em artigos de revisão de literatura no período de 1966-1995. **Liinc em Revista**, [S. l.], v. 14, n. 2, 2018. DOI: 10.18617/liinc.v14i2.4347. Disponível em: <https://revista.ibict.br/liinc/article/view/4347>. Acesso em: 6 ago. 2022.
- BRAZ, Márcia Ivo; CARVALHO, Evanise Souza de. Práticas em tratamento temático da informação: interfaces de ensino e aprendizagem. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 2496-2509, dez. 2017. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/975>. Acesso em: 29 mar. 2022
- CAFÉ, Lígia Maria Arruda; BRÄSCHER, Marisa. Organização da informação e bibliometria. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, n. esp, p. 54-75, jan./jun. 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1334/1032>. Acesso em: 12 nov. 2022.
- CAFÉ, Lígia Maria Arruda; SALES, Rodrigo de. Organização da informação: Conceitos básicos e breve fundamentação teórica. In: Jaime Robredo; Marisa Bräscher (Orgs.). **Passeios no Bosque da Informação: Estudos sobre Representação e Organização da Informação e do Conhecimento**. Brasília DF: IBICT, 2010. 335 p. ISBN: 978-85-7013-072-3. Capítulo 6, p. 115-129. Edição eletrônica. Disponível em: [eroic.pdf \(ibict.br\)](#) . (Edição comemorativa dos 10 anos do Grupo de Pesquisa EROIC).
- CARNEIRO, Marília Vidigal. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 14, n. 2, 1985. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/73170>. Acesso em: 09 set. 2022.
- CARVALHO, Maria Margarida Melo. O problema da subjectividade na indexação. **Cadernos BAD (Portugual)**, n. 1, 1995. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/141160>. Acesso em: 20 ago. 2022.

CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de; SALA, Fabiana. Bibliotecas escolares e desenvolvimento de coleções. *In: SILVA, Eduardo Valadares da et al (org.). Bonitezas da biblioteca escolar: um guia para boas práticas.* Belo Horizonte: Kma, 2021. Cap. 5. p. 117-141. Disponível em: <https://nersi.eci.ufmg.br/livros/bonitezas-da-biblioteca-escolar/>. Acesso em: 11 jan. 2023.

CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. Indexação. **Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 1982. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/40406>. Acesso em: 20 ago. 2022.

CENDÓN, Beatriz Valadares. Sistemas e Redes de Informação. *In: OLIVEIRA, Marlene de. Ciência da informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação.* Belo Horizonte: UFMG, 2005. p.61-96. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Ci%C3%Aancia\\_da\\_informa%C3%A7%C3%A3o\\_e\\_biblioteconom/UGrv24g0-u8C?hl=pt-BR&gbpv=1](https://www.google.com.br/books/edition/Ci%C3%Aancia_da_informa%C3%A7%C3%A3o_e_biblioteconom/UGrv24g0-u8C?hl=pt-BR&gbpv=1). Acesso em: 22 maio 2022.

CÔRTE, Adelaide Ramos e; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar.** Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia.** Brasília: Briquet de Lemos, 2008. xvi, 451 p.

DAL'EVEDOVE, Paula Regina; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A pesquisa sobre política de indexação no brasil: avanços e desafios. **Scire: representación y organización del conocimiento**, v. 21, n. 2, p. 49-56, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/168053>. Acesso em: 09 set. 202

DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Lopes. Tratamento temático da informação. *In: DIAS, Eduardo Wense; NAVES, Madalena Lopes. Análise de assunto: teoria e prática.* Brasília: Thesaurus, 2007. Cap. 1, p. 13-26. Disponível em: <http://biblioteca.fespsp.org.br:8080/pergamumweb/vinculos/000008/000008f5.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2022

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia.** 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2007. 152 p. ISBN: 85-85637-32-3.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A política de indexação para representação e recuperação da informação. *In: GIL LEIVA, Isidoro; FUJITA, Mariângela Spotti (Ed.). Política de indexação.* Marília: Cultura Acadêmica: Oficina Universitária, 2012. p. 17-28.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; GIL-LEIVA, Isidoro. Políticas de indexação na américa latina. **Ibersid: revista de sistemas de información y documentación**, v. 3, n. issue 2174-081x; issn 1888-0967, p. 155-162, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/167288>. Acesso em: 21 maio 2022.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; RUBI, Milena Polsinelli; BOCCATO, Vera Regina Casari. As diferentes perspectivas teóricas e metodológicas sobre indexação e catalogação de assuntos. *In: A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias.* São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

GARCIA, Valdenise César *et al.* Política de indexação e seus sentidos: um estudo a partir da análise do discurso. **Informação & Informação**, v. 24, n. 1, p. 169-189, 2019. DOI: 10.5433/1981-8920.2019v24n1p169 Acesso em: 09 set. 2022.

GARCIA, Valdenise César; REDIGOLO, Franciele Marques. Indexação e recuperação da informação. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 13, n. 1, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/159385>. Acesso em: 09 set. 2022.

GIL, Antônio Carlos. Pesquisa social. In: GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Cap. 3. p. 26-32. ISBN: 9788522451425.

GIL LEIVA, Isidoro. Aspectos conceituais da indexação. In: GIL LEIVA, Isidoro; FUJITA, Mariângela Spotti (Ed.). **Política de indexação**. Marília: Cultura Acadêmica: Oficina Universitária, 2012. p. 31-106.

GIL LEIVA, Isidoro; FUJITA, Mariângela Spotti (Ed.). **Política de indexação**. Marília: Cultura Acadêmica: Oficina Universitária, 2012. 261 p.

GOIÁS. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. VASCONCELOS, Maria Luiza Batista Bretas (Org.) **Biblioteca escolar**: uma ponte para o conhecimento. Goiânia: SEDUC, 2009. 112 p. Disponível em: [http://www.educacao.go.gov.br/documentos/reorientacaocurricular/fundamental/Biblioteca\\_Escolar.pdf](http://www.educacao.go.gov.br/documentos/reorientacaocurricular/fundamental/Biblioteca_Escolar.pdf). Acesso em: 9 set. 2022.

GUIM, Vera Lucia Ribeiro; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Política de indexação e linguagens documentárias nas bibliotecas escolares. **Brazilian Journal of Information Science**: research trends, [S. l.], v. 10, n. 3, 2016. DOI: 10.36311/1981-1640.2016.v10n3.14.p120. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/6164>. Acesso em: 9 set. 2022.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da international society for knowledge organization (ISKO). **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 1 No 1, n. 1, p. 77-99, 2008. DOI: 10.26512/rici.v1.n1.2008.940. Acesso em: 06 ago. 2022.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Abordagens teóricas do tratamento temático da informação (TTI): catalogação de assuntos, indexação e análise documental. **Ibersid**, [S. l.], v. 3, pág. 105–117, 2009. DOI: 10.54886/ibersid.v3i.3730. Disponível em: <https://www.ibersid.eu/ojs/index.php/ibersid/article/view/3730>. Acesso em: 14 de maio. 2022.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves; FERREIRA, Gustavo M.; FREITAS, Maria Fernanda M. Correntes do tratamento tema da informação: uma análise de domínio da presença da catalogação de assunto e da indexação teórica nos congressos da ISKO-España. X CONGRESSO DA ISKO-ESPANHA, 10, 2013, Ferrol. **Anais [...]** Ferrol: [S.n.], 2013. p. 181-194. Disponível em: <https://ruc.udc.es/dspace/handle/2183/11647>. Acesso em: 14 maio 2022.

GUINCHAT, Claire; MENOU, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2.ed. rev. aum. Brasília: Ibict; CNPq, 1994. 540 p. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1007>. Acesso em 6 ago. 2022.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem p. 64-79. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 4, n. 4, p. 64-79, 1999. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/64789>. Acesso em: 06 ago. 2022.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. Biblioteca escolar e a leitura. **Revista ACB**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 35-45, ago. 2004. ISSN 1414-0594. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/404>. Acesso em: 14 maio 2022.

IFLA. Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar, 1999. Disponível em: <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2022.

INSTITUTO BRASIL SOLIDÁRIO. **Manual de Organização de Bibliotecas Escolares**. [S. l.]: Instituto Brasil Solidário, 2011. Disponível em: [https://www.brasilsolidario.org.br/wp-content/uploads/Apostila\\_Biblioteca.pdf](https://www.brasilsolidario.org.br/wp-content/uploads/Apostila_Biblioteca.pdf). Acesso em: 9 set. 2022.

JESUS, Rafaela Cristina de; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Política de indexação e ética: uma análise de valores éticos em manuais de política de indexação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 96-112, 2019. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v10i1p96-112. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/140385>. Acesso em: 6 ago. 2022.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2.ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 452 p.

LIMA, José Leonardo Oliveira; ALVARES, Lilian. Organização e representação da informação e do conhecimento. In: ALVARES, Lilian (Org.). **Organização da informação e do conhecimento: conceitos, subsídios interdisciplinares e aplicações**. São Paulo: B4 Editores, 2012, 148 p. Cap. 1, p.21-48. Disponível: [https://www.researchgate.net/profile/Jose-Leonardo-Lima-2/publication/281969932\\_Organizacao\\_e\\_representacao\\_da\\_informacao\\_e\\_do\\_conhecimento/links/5600067308ae07629e522ad1/Organizacao-e-representacao-da-informacao-e-do-conhecimento.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Jose-Leonardo-Lima-2/publication/281969932_Organizacao_e_representacao_da_informacao_e_do_conhecimento/links/5600067308ae07629e522ad1/Organizacao-e-representacao-da-informacao-e-do-conhecimento.pdf). Acesso em: 26 out. 2022.

LOUSADA, Mariana et al. Políticas de indexação no âmbito da gestão do conhecimento organizacional. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 191-202, jan./abr. 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Projeto e relatório de pesquisa. In: MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2018. Cap. 4, 99 - 140.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia qualitativa e quantitativa. In: MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2019a. Cap. 8, p. 295 - 347.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Métodos científicos. In: MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2019b. Cap. 9, p. 189 - 234.

MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel; GRACIOSO, Luciana de Souza. **Tratamento temático da informação a partir dos trabalhos publicados nos anais do capítulo brasileiro de ISKO**: ponto de partida, identidade nacional e agentes epistêmicos. In: SIMÕES, Maria Graça; LIMA, Gercina Ângela de (Coords.); MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos; DIAS, Célia da Consolação (Orgs.). **Do tratamento à organização da informação**: reflexões sobre concepções, perspectivas e tendências. 1 ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020, p. 49-82.

MATTOS, Thais Caroline Lacerda; REDIGOLO, Franciele Marques; NEVES, Dulce Amélia de Brito; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Protocolo verbal: verbalizações concorrente e retrospectiva. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 49-66, 2021. DOI: 10.26512/rici.v10.n1.2017.2475. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/2475>. Acesso em: 29 mar. 2022.

NOVELLINO, Maria Salet Ferreira. Instrumentos e metodologias de representação da informação. **Informação & Informação**, v. 1, n. 2, p. 37-45, 1996. DOI: 10.5433/1981-8920.1996v1n2p37. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34088>. Acesso em: 14 maio 2022.

NUNES, Martha Suzana Cabral; SANTOS, Flaviana de Oliveira. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**. v. 25 n. 2 (2020). Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/24116#:~:text=Os%20objetivos%20espec%C3%ADficos%20s%C3%A3o%20analisar,explorat%C3%B3ria%20e%20de%20abordagem%20qualitativa>. Acesso em: 21 maio 2022.

OLIVEIRA, Lais Pereira de. Por uma abordagem temática de organização da informação. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, [S. l.], v. 4, p. e21983, 2020. DOI: 10.21680/2447-0198.2020v4n1ID21983. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/21983>. Acesso em: 6 ago. 2022.

OLIVEIRA, Lais Pereira de. O ensino de política de indexação na graduação em Biblioteconomia: enlace teórico e prático. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, São Cristóvão, v. 9, n. esp., p. 1–15, 2022. DOI: <https://doi.org/10.24208/rebecin.v9.325>. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/rebecin/article/view/325>. Acesso em: 9 set. 2022.

OLIVEIRA, Marlene de. Origens e Evolução da Ciência da Informação. In: OLIVEIRA, Marlene de. (Org.). **Ciência da informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMg, 2008. p.09-28. Disponível em: [https://www.google.com.br/books/edition/Ci%C3%Aancia\\_da\\_informa%C3%A7%C3%A3o\\_e\\_biblioteconom/UGrv24g0-u8C?hl=pt-BR&gbpv=1](https://www.google.com.br/books/edition/Ci%C3%Aancia_da_informa%C3%A7%C3%A3o_e_biblioteconom/UGrv24g0-u8C?hl=pt-BR&gbpv=1). Acesso em: 22 maio 2022.

OLIVEIRA, Lais Pereira de; CUNHA, Tatielle Marques; VIEIRA, Ana Paula da Fonseca. A política de indexação nas produções científicas brasileiras em Ciência da Informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 4-25, maio 2018. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/640/1034>. Acesso em: 09 set. 2022.

OLIVEIRA, Lais Pereira de; GRACIO, Maria Cláudia Cabrini; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. Ferramentas, processos e produtos de representação temática: um estudo dos anais do congresso ISKO-Brasil (2012-2019). **Scire: representação e organização do conhecimento**, [S. l.], v. 26, não. 1 p. 47–56, 2020. DOI: 10.54886/scire.v26i1.4681. Disponível em: <https://www.iberid.eu/ojs/index.php/scire/article/view/4681>. Acesso em: 6 ago. 2022.

ORTEGA, Cristina Dotta. Fundamentos da organização da informação frente à produção de documentos. **Transinformação**, v. 20, n. 1, p. 07-15, 2008. DOI: 10.1590/S0103-37862008000100001. Acesso em: 06 ago. 2022.

PAIVA, Andréia Del Conte de; LUNARDELLI, Rosane Suely Alvares. O protocolo verbal e a organização da informação e do conhecimento. In: XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19, 2018, Londrina. **Anais [...]** Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2018. p. 1256-1263. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/124539>. Acesso em: 30 mar. 2022.

PANDO, Daniel Abraão; ALMEIDA, Carlos Cândido de. Cientificidade da Organização da Informação: uma análise epistemológica a partir da comunidade brasileira. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 24, n. 1, p. 102-130, mar. 2019. ISSN 1981-8920. DOI: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2019v24n1p102>. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/34618>. Acesso em: 03 jul. 2022.

REDIGOLO, Franciele Marques; SILVA, Marli Vitor da. A representação temática como mediadora implícita da informação em bibliotecas universitárias. **Ponto de Acesso**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 49–69, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/14307>. Acesso em: 6 ago. 2022.

ROBREDO, Jaime. A indexação automática de textos: o presente já entrou no futuro. **Estudos Avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, 1982. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/40417>. Acesso em: 20 ago. 2022.

RUBI, Milena Polsinelli. Os princípios da política de indexação na análise de assunto para catalogação: especificidade, exaustividade, revocação e precisão na perspectiva dos catalogadores e usuários. In: FUJITA, Mariângela Spotti Lopes et al. (Org.). **A indexação de livros: a percepção de catalogadores e usuários de bibliotecas universitárias**. São Paulo: Editora UNESP: Cultura Acadêmica, 2009. p. 81-93.

RUBI, Milena Polsinelli; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 8, n. 1, 2003. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/38387>. Acesso em: 09 set. 2022.

SALDANHA, Gustavo Silva; SALLES, Rodrigo de; CAFÉ, Ligia Maria Arruda. Reflexões sobre os conceitos de Tratamento da Informação e de Organização da Informação. In: SIMÕES, Maria Graça; LIMA, Gercina

Ângela de (Coords.); MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos; DIAS, Célia da Consolação (Orgs.). **Do tratamento à organização da informação: reflexões sobre concepções, perspectivas e tendências**. 1 ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020, p. 23-48.

SANTOS, Andréa Pereira dos; SOUZA, Emilly Leticia Vieira de; LIMA, Myriam Martins. A função educativa das bibliotecas escolares no combate à desinformação e às fake news: estudo de caso das bibliotecas escolares de Goiânia/Go. **Informação & Informação**, v. 27, n. 1, p. 405-428, 2022. DOI: 10.5433/1981-8920.2022v27n1p405 Acesso em: 07 ago. 2022.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. **Bibliotecários especialistas: guia de especialidades e recursos informacionais**. Brasília: Thesaurus, 2005. 264p.

SILVA, Maria dos Remédios da; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A prática de indexação: análise da evolução de tendências teóricas e metodológicas. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 2, p. 133-161, maio/ago. 2004.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: UFSC, 2001. 121 p.

SILVA, Lucas Carlos de Oliveira; SANTOS, Cibele Araújo Camargo Marques dos. Proposta metodológica para o estabelecimento de política de indexação para a biblioteca escolar. **CRB8 Digital**, v. 5, n. 1, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/10005>. Acesso em: 09 set. 2022.

SOUSA, Brisa Pozzi de. Representação Temática da Informação Documentária e sua contextualização em biblioteca. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 132-146, nov. 2013. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/249>. Acesso em: 06 ago. 2022.

SOUZA, Fernanda Possenti de; HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade. Tratamento da informação e o uso das tecnologias da informação e comunicação. **Biblionline**, v. 10, n. 2, 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/16519>. Acesso em: 06 ago. 2022.

TANUS, Gabrielle Francinne. A constituição da biblioteconomia científica: um olhar histórico. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 14, n. 2, p. 217-231, 2016. DOI: 10.20396/rdbci.v14i2.8643878. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8643878>. Acesso em: 19 maio. 2022

TANUS, Gabrielle Francinne. Da prática à produção do conhecimento: bibliotecas e biblioteconomia pré-científica. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 16, n. 3, p. 254-273, 2018. DOI: 10.20396/rdbci.v16i3.8651364. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8651364>. Acesso em: 6 ago. 2022.

TARTAROTTI, Roberta Cristina Dal'Evedove; DAL'EVEDOVE, Paula Regina; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Avaliação da indexação de documentos não-textuais: uma análise da literatura. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, n. XIX ENANCIB, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/103723>. Acesso em: 09 set. 2022.

TOMANIK, Eduardo Augusto. **O olhar no espelho: conversas sobre a pesquisa em Ciências Sociais**. 2 ed. Maringá: Eduem, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

VIEIRA, Simone Bastos. Indexação automática e manual: revisão de literatura. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 17, n. 1, 1988. DOI: 10.18225/ci.inf.v17i1.298. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/298>. Acesso em: 9 set. 2022.

VIEIRA, Jessica Monique de Lira; PINHO, Fabio Assis. A contribuição da organização e da visualização da informação para os sistemas de recuperação de informação. **Informação & Informação**, v. 20, n. 1, p. 110-136, 2015. DOI: 10.5433/1981-8920.2015v20n1p110. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/17815>. Acesso em: 06 ago. 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. São Paulo: Bookman, 2001.

## APÊNDICE A – Roteiro de aplicação do protocolo verbal

### TRANSCRIÇÃO ESTRUTURADA DA APLICAÇÃO DE PROTOCOLO VERBAL INDIVIDUAL

1. Orientação do processo que será desenvolvido;
2. Abertura com a leitura da apresentação geral da pesquisa e seus objetivos, bem como do parágrafo de esclarecimento e definição do que é a técnica utilizada, o protocolo verbal;
3. Início do protocolo;
4. Transcrição das falas;
5. Observação e pontuações comportamentais ao longo da aplicação;
6. Análise do que foi atendido ou não, com sugestão para outras pesquisas terem atenção quanto à elaboração e aplicação do protocolo.
7. Elaboração de um fluxograma do processo de registro bibliográfico como um todo e outro do processo de indexação;
8. Posteriormente detalhar as tomadas de decisão indexadoras.

#### 1 CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE

1.1 Apresente as características gerais da biblioteca, acervo (cobertura de assuntos, seleção de documentos, tipos de materiais) e público.

#### 2 CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO

- Selecione uma obra do acervo ainda não catalogada;  
- Faça a indexação da obra enquanto explica como desenvolve esse processo e quais as motivações das decisões que tomar ao longo da atividade.

2.1 Detalhe a busca feita no sistema, como é desenvolvida e que resultados são obtidos;

2.2 Fale do processo de indexação: se dispõe de manual ou política de indexação ou outro instrumento de apoio formalmente instituído, se emprega alguma norma na sua realização e se avalia periodicamente essa representação de assunto;

2.3 Explique a forma de análise e interpretação do documento.

### 3 INDEXAÇÃO DE ASSUNTO

#### CONTEXTUALIZAÇÃO: obra e indexação

3.1 Apresente a obra, o assunto que trata, por que foi incorporada ao acervo, público destinado e os respectivos interesses;

3.2 Conte a respeito da análise da obra, como realiza, quais os aspectos identificados, os parâmetros utilizados e como poderia ser buscada e os por quês desse modo dessa escolha;

3.2 Informe sobre o registro da obra, os campos utilizados para registro.

#### ELEMENTOS DA INDEXAÇÃO

3.3 Fale sobre a forma da indexação, recorre a utilização de mais ou menos termos, procura por recuperar mais ou menos materiais no momento da busca;

3.4 Diga em relação a atribuição dos termos, como os seleciona, por meio de derivação de algum sistema, catálogo ou é feita pelo próprio indexador;

3.5 Apresente quanto a linguagem utilizada, opta por uma comum, baseada em algum material com termos autorizados ou ambas as formas;

3.6 Exponha qual tipo de indexação realizada, se ela é feita manualmente, por automação ou ambos os modos;

3.7 Mencione quanto ao nível de profundidade dos termos descritores, se são mais gerais ou mais específicos;

3.8 Trate sobre a existência ou não de padronização quanto a termos singular-plural/simples-composto/siglas/termos estrangeiros.

#### ADEQUAÇÃO DA OBRA

3.9 Aborde se há alguma mudança a se realizar em relação às decisões já tomadas no processo de indexação, e se houver, aponte os critérios para realizar as mudanças como foi percebida a necessidade de alteração.

### 4 COMENTÁRIOS ABERTOS

4.1 Coloque ou esclareça, caso haja, algum comentário final, acerca do desenvolvimento da indexação.

**APÊNDICE B – Atribuições dos elementos de indexação**

<b>Processos consolidados na literatura que são utilizados no processo de indexação</b>	<b>Características</b>	<b>Atribuições para a indexação</b>	<b>Atribuições específicas para uma BE</b>
Indexação exaustiva	- Muitos termos (RUBI, 2009; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1992)	- Recuperação de mais documentos (LANCASTER, 2004)	- Visualização de maior quantidade de documentos, sendo gerais e específicos
<b>Indexação seletiva</b>	- Poucos termos (LANCASTER, 2004)	- Recuperação de menos documentos (LANCASTER, 2004)	- Visualização de menor quantidade de documentos, sendo gerais ou específicos a depender da indexação por alta ou baixa especificidade
Indexação por alta especificidade	- Termos específicos (FUJITA, 2012; OLIVEIRA, 2022)	- Menor possibilidade de recuperação (GARCIA; REDIGOLO, 2020) - Unicidade ao documento (LANCASTER, 2004)	- Recuperação de menos documentos - Recuperação de documentos específicos da temática
<b>Indexação por baixa especificidade</b>	- Termos genéricos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 1992)	- Maior possibilidade de recuperação (CARNEIRO, 1985)	- Recuperação de mais documentos - Recuperação de documentos gerais da temática
<b>Indexação por revocação</b>	- Recuperação de mais documentos (CARNEIRO, 1985; RUBI, 2009)	- Recuperação de documentos relevantes e irrelevantes (CARNEIRO, 1985)	- Recuperação de muitos documentos
Indexação por precisão	- Recuperação de menos documentos (CARNEIRO, 1985)	- Maior recuperação de documentos relevantes (CARNEIRO, 1985; RUBI, 2009)	- Recuperação de poucos documentos
Indexação derivativa	- Termos retirados do próprio documento	- Unicidade ao documento	- Recuperação de poucos documentos - Recuperação de documentos específicos
<b>Indexação atributiva</b>	- Termos atribuídos pelo indexador	- Possibilidade de adequação da representação	- Representação voltada para os objetivos determinados

<b>Indexação por linguagem natural</b>	- Termos utilizados pelo autor (CARNEIRO, 1985)	- Possibilidade de adequação da linguagem	- Utilização de termos mais adequados para representar o documento
Indexação por linguagem controlada	- Termos de um material padronizador	- Indexação mais consistente (CARNEIRO, 1985)	- Utilização de termos padronizados
<b>Indexação manual</b>	- Termos extraídos por análise do indexador (VIEIRA, 1988)	- Possibilidade de tradução do documento (ARAÚJO JUNIOR, 2007)	- Utilização de termos mais adequados para representar o documento
Indexação automática	- Termos extraídos por programas computacionais (VIEIRA, 1988).	- Maior possibilidade de recuperação por termos recorrentes (ROBREDO, 1982; ARAÚJO JUNIOR, 2007)	- Recuperação por termos padronizados - Recuperação de mais materiais
Indexação colaborativa	- Linguagem de outros profissionais ou sistemas	- Cooperação por rede	- Utilização de termos mais adequados para representar o documento
<b>Indexação exclusiva pelo indexador</b>	- Linguagem do próprio indexador	- Vocabulário próprio	- Utilização de termos mais adequados para representar o documento - Representação mais subjetiva
<b>Indexação pré-coordenada</b>	- Utilização de suportes de classificação hierárquica (CARVALHO, 1995)	- Padronização da organização dos termos	- Resultados mais precisos (CARNEIRO, 1985)
Indexação pós-coordenada	- Utilização de suportes de classificação hierárquica, associativa e de equivalência (GUIM; FUJITA, 2016)	- Organização elaborada dos termos pela multidimensionalidade das relações (LANCASTER, 2004)	- Resultados mais precisos (CARNEIRO, 1985) - Maior revocação (CARNEIRO, 1985) - Possibilidade de falsas e relações incorretas (CARNEIRO, 1985)